

Jader Silveira (Org.)

# Inovação, Transformação e Cultura

**v.2**  
**2024**

Jader Silveira (Org.)

# Inovação, Transformação e Cultura

**v.2**  
**2024**

© 2024 – Uniatual Editora

[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)

universidadeatual@gmail.com

### **Organizador**

Jader Luís da Silveira

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/Uniatual

**Revisão:** Respectiveos autores dos artigos

### **Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Inovação, Transformação e Cultura - Volume 2  
S587i / Jader Luís da Silveira (organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2024. 118 p.: il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-86013-69-6  
DOI: 10.5281/zenodo.12169240

1. Coletânea. 2. Inovação. 3. Transformação. 4. Cultura. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4  
CDU: 001

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.uniatural.com.br](http://www.uniatural.com.br)  
[universidadeatual@gmail.com](mailto:universidadeatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatural.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.uniatural.com.br/2024/06/inovacao-transformacao-e-cultura-volume.html>



**AUTORES**

**ANA CAROLINE SOUSA FONSECA  
DANIELA FERNANDA ROSENO DE SOUZA  
ELISBETÂNIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA  
FÁBIO JOSÉ DE ARAÚJO  
IRANILDO VARELA DOS SANTOS  
JANAINA DIAS CASSEB  
JEHNIFER LORENA TAVARES XAVIER  
LUCAS BARROS DE PAIVA  
MARCIÁRIA DA SILVA SOUSA  
MARIA ANGÉLICA SANTOS  
MARIA FERNANDA DO AMARAL MENDES  
MARIANA NUNES DA SILVA SANTANA  
NOEL HENRIQUE BAHIA BITTENCOURT  
REGINALDO DOS SANTOS VIEIRA  
RIKELME FONSECA SOUZA  
WIDNA CARVALHO ALVES DA SILVA**

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma era de mudanças rápidas e constantes, onde a capacidade de inovar e se adaptar tornou-se uma necessidade premente para as organizações que desejam prosperar em um cenário competitivo. No entanto, inovar e transformar não são tarefas simples. Requerem uma compreensão profunda das dinâmicas organizacionais, um compromisso firme com a mudança e uma cultura empresarial que incentive a experimentação e a criatividade.

Num mundo em constante mutação, onde a volatilidade e a incerteza se tornam a norma, a capacidade de adaptação e reinvenção torna-se imprescindível para a sobrevivência e o êxito de qualquer empreendimento. Neste contexto, a inovação emerge como um farol, guiando as organizações por entre as brumas do desconhecido, delineando caminhos que, embora desafiadores, prometem a realização de feitos extraordinários.

Todavia, a jornada rumo à inovação não é isenta de obstáculos. Questões culturais, arraigadas na essência das organizações, muitas vezes se revelam como barreiras intransponíveis, desafiando os líderes e colaboradores a confrontá-las com coragem e perspicácia. Nesse sentido, compreender a complexa interação entre inovação, transformação e cultura organizacional revela-se não apenas como uma necessidade, mas como uma imperativa demanda para aqueles que almejam trilhar o caminho do sucesso sustentável.

A obra aborda como a transformação organizacional pode ser concebida e executada de maneira eficaz, destacando os desafios e as oportunidades que surgem nesse processo. Espera-se que o livro seja um tributo à incessante busca pelo progresso e pela excelência.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> <b>EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS</b> <i>Fábio José de Araújo</i>	<b>8</b>
<b>Capítulo 2</b> <b>A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES E CONTEXTO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE NATAL - RN</b> <i>Iranildo Varela dos Santos</i>	<b>19</b>
<b>Capítulo 3</b> <b>TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS INTEGRADAS À SALA DE AULA</b> <i>Fábio José de Araújo</i>	<b>36</b>
<b>Capítulo 4</b> <b>A CULTURA DO ESTUPRO EM DESTA TERRA NADA VAI SOBRAR A NÃO SER O VENTO QUE SOPRA SOBRE ELA</b> <i>Daniela Fernanda Roseno de Souza</i>	<b>46</b>
<b>Capítulo 5</b> <b>EQUANIMIDADE EM FOCO: DESCORTINANDO A LÍNGUA PORTUGUESA, DECODIFICANDO A MATEMÁTICA E CONHECENDO OS ENCANTOS DA BIOLOGIA</b> <i>Marciária da Silva Sousa; Ana Caroline Sousa Fonseca; Elisbetânia Nascimento de Oliveira</i>	<b>56</b>
<b>Capítulo 6</b> <b>SENTIMENTO DE EXÍLIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CANÇÃO DO EXÍLIO DE GONÇALVES DIAS E EXILE DE TAYLOR SWIFT</b> <i>Noel Henrique Bahia Bittencourt; Jehnifer Lorena Tavares Xavier</i>	<b>65</b>
<b>Capítulo 7</b> <b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> <i>Maria Angélica Santos</i>	<b>78</b>
<b>Capítulo 8</b> <b>O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE NO BRASIL</b> <i>Maria Fernanda do Amaral Mendes; Lucas Barros de Paiva; Mariana Nunes da Silva Santana; Reginaldo dos Santos Vieira; Widna Carvalho Alves da Silva; Rikelme Fonseca Souza</i>	<b>90</b>
<b>Capítulo 9</b> <b>RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL: ARTIGO DE REVISÃO</b> <i>Janaina Dias Casseb</i>	<b>102</b>
<b>Capítulo 10</b> <b>TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E INTERVENÇÕES EFICAZES</b> <i>Janaina Dias Casseb</i>	<b>110</b>



**Capítulo 1**  
**EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E**  
**DESAFIOS**  
*Fábio José de Araújo*



## EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

**Fábio José de Araújo**

*Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) Mestre em Educação (Must University/Unicid). Professor de Biologia na Seduc-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8319967869081674>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8529-1750>.*

### RESUMO

A inserção da cultura digital nas instituições de ensino brasileiras ainda se mostra incipiente, e a aplicação de ferramentas tecnológicas revela-se ineficaz no panorama educacional. As mídias digitais emergentes detêm um significativo potencial pedagógico, capaz de revitalizar o processo de aprendizagem por meio de aulas mais dinâmicas e interativas, desviando-se do modelo de ensino tradicional, que se concentra exclusivamente na figura do educador. Contudo, enfrenta-se uma multiplicidade de desafios, tais como aprimorar a infraestrutura de conectividade nas escolas, prover equipamentos tecnológicos avançados e assegurar uma formação contínua aos docentes, habilitando-os a integrar tais recursos em seus planos pedagógicos. O presente estudo objetivou realizar uma análise crítica sobre o papel das mídias digitais na educação, explorando os desafios e as potencialidades de sua utilização no âmbito educacional, bem como a maneira pela qual professores e estudantes empregam essas ferramentas no processo de construção do conhecimento na contemporaneidade digital. Para tal fim, efetuou-se uma investigação bibliográfica. A pesquisa fundamentou-se no material fornecido pela disciplina "Digital Media and Audiovisual in Online Teaching", do programa de mestrado em Tecnologias Emergentes da Educação da Must University, complementada por uma busca no Google Acadêmico utilizando os descritores "mídias digitais na educação" e "impactos das mídias digitais na educação". A análise dos dados coletados indicou que uma parcela considerável de professores e alunos carece das competências e habilidades essenciais para o manejo adequado de ferramentas midiáticas no contexto educativo, o que se mostra incompatível com a competência geral 05 da BNCC que versa sobre a cultura digital nas escolas do Brasil. **Palavras-chave:** Cultura Digital. Mídias Digitais. BNCC. Ferramentas Tecnológicas. Competências. Habilidades.

### ABSTRACT

The integration of digital culture in Brazilian educational institutions still appears to be in its infancy, and the application of technological tools proves to be ineffective in the educational landscape. Emerging digital media hold significant pedagogical potential, capable of revitalizing the learning process through more dynamic and interactive classes, deviating from the traditional teaching model that focuses exclusively on the

figure of the educator. However, there are a multitude of challenges to be faced, such as improving connectivity infrastructure in schools, providing advanced technological equipment, and ensuring continuous training for teachers, enabling them to integrate such resources into their pedagogical plans. The present study aimed to conduct a critical analysis of the role of digital media in education, exploring the challenges and potentialities of their use in the educational context, as well as how teachers and students employ these tools in the knowledge construction process in the digital age. To this end, a bibliographic investigation was carried out. The research was based on material provided by the "Digital Media and Audiovisual in Online Teaching" course, from the master's program in Emerging Technologies in Education at Must University, complemented by a search on Google Scholar using the descriptors "digital media in education" and "impacts of digital media in education". The analysis of the collected data indicated that a considerable portion of teachers and students lacks the essential competencies and skills for the proper management of media tools in the educational context, which is incompatible with the general competency 05 of the BNCC that discusses digital culture in Brazilian schools.

**Keywords:** Digital Culture. Digital Media. BNCC. Technological Tools. Competencies. Skills.

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea distingue-se substancialmente daquela praticada no século anterior. Em tempos passados, os recursos didáticos se limitavam ao quadro-negro e ao giz, evoluindo posteriormente para o uso de projetores de imagens. Atualmente, impulsionada pelo avanço tecnológico, pela ubiquidade da internet e pela proliferação de dispositivos eletrônicos como computadores, tablets e smartphones, a educação escolar está sujeita a transformações profundas. A arte de ensinar, outrora centrada na figura exclusiva do professor e no conhecimento consolidado em livros didáticos, agora é considerada obsoleta, exigindo uma mudança metodológica nas práticas pedagógicas.

A emergência de novas mídias — incluindo hipertextos, vídeos, podcasts, redes sociais e plataformas de ensino — impõe desafios inéditos à educação do século XXI. Apesar da conexão global proporcionada pela internet, a sociedade e a maioria das escolas carecem do domínio e da infraestrutura necessários para a implementação eficaz de tecnologias educacionais e, por extensão, de mídias digitais. O letramento digital mostra-se deficiente, e tanto alunos quanto professores enfrentam dificuldades no manuseio e no acesso à tecnologia, uma realidade evidenciada durante o período de aulas remotas imposto pelo isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador para a formulação de currículos escolares no Brasil, destaca, dentre suas dez competências gerais para a educação, a cultura digital e a utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando sua relevância para a educação contemporânea e a priorização do uso de tecnologias educacionais.

De acordo com a BNCC, a competência geral 05 estipula a necessidade de desenvolver nos alunos habilidades e competências que lhes permitam utilizar de forma crítica e criativa as tecnologias digitais, ampliando suas possibilidades de expressão e compreensão do mundo, bem como sua participação ativa na sociedade.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018 p. 09).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a educação para o exercício da cidadania de maneira crítica e consciente em um contexto cada vez mais influenciado pelo digital. As novas mídias digitais emergem como recursos inestimáveis no processo educativo, justificando a seleção deste tema para análise. Este estudo visa, primordialmente, realizar uma avaliação crítica das mídias digitais no âmbito educacional, identificando os desafios e as oportunidades de sua aplicação no setor educativo e como docentes e discentes têm se beneficiado dessas tecnologias no processo de aquisição do conhecimento na era digital.

Para a consecução deste estudo, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica. A base de dados utilizada incluiu os conteúdos disponibilizados na disciplina "Digital Media and Audiovisual in Online Teaching", integrante do curso de mestrado em Tecnologias Emergentes da Educação da Must University, além de uma pesquisa realizada no Google Acadêmico com os termos "mídias digitais na educação" e "impactos das mídias digitais na educação", que resultaram em 17.600 e 18.200 resultados, respectivamente.

## **MÍDIAS DIGITAIS**

Caetano (2022, p. 4) ressalta a relevância das mídias digitais como instrumentos pedagógicos emergentes das novas tecnologias. Estas são

fundamentadas na transmissão de informações via internet, estabelecendo conexões entre indivíduos ao redor do globo através de computadores, tablets, smartphones e outros dispositivos eletrônicos em tempo real.

Conforme a autora, CDs, vídeos digitais, televisão digital e hipertextos são exemplos de mídias que acompanharam o progresso tecnológico e contribuem para a promoção da cultura digital. Tais ferramentas são essenciais no processo educativo, oferecendo amplas possibilidades para "compartilhamento, interação e consequente colaboração" (Caetano, 2022, p. 5) entre os envolvidos.

Neste contexto, a competência geral 05 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da cultura digital. É crucial que educadores e estudantes dominem as ferramentas tecnológicas para empregá-las de maneira eficaz nas práticas educacionais. Caetano (2022, p. 7) argumenta que a cultura digital é caracterizada por sua diversidade, flexibilidade e adaptabilidade, distinguindo-se dos meios tradicionais de comunicação e constituindo-se como um recurso fundamental para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica. Conforme Fonseca (2002, p. 32), tal abordagem consiste em um levantamento exaustivo de referências teóricas previamente investigadas e divulgadas por meio de publicações impressas e digitais, incluindo livros, artigos acadêmicos e páginas da internet. O propósito é reunir informações ou conhecimentos antecedentes sobre uma questão específica visando encontrar respostas pertinentes. Portanto, a pesquisa bibliográfica é adequada para este estudo, pois permite, segundo Gil (2007, p. 44), uma análise comparativa das distintas perspectivas acerca de um tema em investigação.

Este estudo fundamentou-se no conteúdo oferecido na disciplina "Digital Media and Audiovisual in Online Teaching", integrante do programa de mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da Must University. Adicionalmente, realizou-se uma pesquisa no Google Acadêmico empregando os termos "mídias digitais na educação" e "impactos das mídias digitais na educação", obtendo-se 17.600 e 18.200 resultados, respectivamente. A seleção dos trabalhos baseou-se em sua pertinência e alinhamento com os objetivos desta pesquisa.

Foram examinados 20 artigos, dos quais 7 foram selecionados para compor o corpus deste estudo, conforme indicado na tabela 01. A seleção foi precedida pela leitura dos resumos, a fim de assegurar a relevância deles para a temática abordada neste trabalho.

**Tabela 01.** Relação dos trabalhos que nortearam esta pesquisa.

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista/Site</b>
<b>BISPO, I. Q.</b>	Cultura Digital no processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto	2022	Redoc – Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v.6, n.1.
<b>ALMEIDA, G. L. M. et al.</b>	A educação midiática e o combate as fake news	2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.05. maio. 2022.
<b>RODRIGUES, C. H. et al.</b>	Isolados, mas conectados: o papel das mídias digitais nas atividades remotas do pet-letras UFSC.	2022	Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 62-77, 2022.
<b>POSSOLLI, G. E. e RAULI, P. M. F.</b>	Inovação e metodologias ativas na disciplina de mídias digitais e game-based learning no ensino nas ciências da saúde	2022	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p.36893-36912, may., 2022
<b>CASTILHO, O. C. Q. e PEREIRA, L. C. P.</b>	Utilização das mídias digitais como ferramenta mediadora na formação docente	2022	Revista de Comunicação Científica: RCC Jan/Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 39-58, 2022. ISSN 2525-670X.
<b>PROCÓPIO, R. B. e RIBEIRO, P. N. S.</b>	Um estudo comparativo dos impactos da hipermídia no ensino-aprendizagem implícito de vocabulário de alunos em nível elementar e intermediário de proficiência em inglês.	2016	Veredas on-line – as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas – 2016/1, p. 83-102 - PPG em Língua/UFJF – Juiz de Fora(MG)
<b>LINS, E. S. et al.</b>	Educação Profissional, mídias digitais e situação emergencial do ensino remoto em tempos de pandemia covid-19	2021	Conedu – Escolas em tempos de conexão volume 02: doi 10.46943/VII.CONED U.2021.02.043

**Fonte:** elaborado pelo autor.

## EDUCAÇÃO E AS MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISES E REFLEXÕES

Caetano (2022) apresenta uma reflexão acerca da importância das mídias digitais na educação, exemplificando com o uso das redes sociais. A autora destaca o potencial pedagógico dessas ferramentas como uma nova proposta de ensino. De acordo com ela, existem "possibilidades que nos conduzem a trabalhar por uma educação transformadora, crítica, transdisciplinar, holística" (Caetano, 2022, p. 08), alinhando-se aos princípios defendidos por Paulo Freire em sua extensa obra.

Sob essa ótica, torna-se essencial que tanto professores quanto alunos dominem as ferramentas tecnológicas. Para os educadores, é imprescindível uma formação continuada focada no emprego das novas tecnologias em ambiente de sala de aula. Caetano (2022) enfatiza a importância de que cada docente, ao elaborar seu planejamento, considere a linguagem intrínseca a cada mídia. Acima de tudo, é vital evitar a improvisação, a fim de não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Bispo (2022), ao abordar a temática da formação continuada, destaca que ela...

contribui para que o docente construa conceitos e práticas sobre o uso das tecnologias em sala de aula e sobre a pedagogia de projetos. Essa preparação é muito importante, pois os alunos de hoje iniciam a sua primeira etapa de educação letrada com o uso das tecnologias. Desde então, o uso da tecnologia foi evoluindo juntamente com a evolução digital dando acesso e possibilidades de construção no mundo da arte visual digital. Entretanto, os desafios para a inserção das tecnologias digitais nas instituições públicas escolares são grandes, pois a maioria não possui estruturas de equipamentos que impossibilita o ensino da arte visual digital (Bispo, 2022).

O processo de formação continuada para professores, especialmente no que tange ao uso e manejo de tecnologias, revela-se deficiente. A crise sanitária da COVID-19 expôs as lacunas tecnológicas existentes nas salas de aula. Instituições educacionais, sobretudo as públicas, foram compelidas a uma rápida adaptação ao ensino remoto. A maioria enfrentou obstáculos operacionais devido à obsolescência dos equipamentos e às barreiras de acesso à internet, afetando desproporcionalmente as famílias de menor renda e, conseqüentemente, o aprendizado dos estudantes.

Essa realidade é ecoada por Lins et al. (2022), que documentaram as adversidades enfrentadas por alunos e professores durante o ensino à distância. Segundo os autores, a falta de preparo dos docentes da rede pública para o uso de

mídias digitais transformou o ensino remoto em um desafio colossal, caracterizado pela dificuldade de ensinar "pessoas que nem mesmo podíamos ver através de suas câmeras". Diante disso, torna-se imperativo reestruturar o currículo escolar brasileiro, integrando a tecnologia de modo a desenvolver e incorporar a cultura digital na rotina de educadores e educandos, fortalecendo o processo educativo como um todo.

No contexto pandêmico, Castilho e Pereira (2022, p. 53) destacaram o impacto generalizado da pandemia na educação. Para os professores, isso significou um aumento na carga de trabalho, decorrente do planejamento e da execução de aulas remotas, além de uma carência de conhecimento tecnológico. As autoras defendem a necessidade de formação continuada para os docentes, a fim de mantê-los atualizados com as inovações tecnológicas que surgem constantemente no cenário educacional.

As dificuldades poderiam ter sido mitigadas com o emprego eficaz das mídias digitais, em especial das redes sociais, que demandam menor largura de banda para funcionamento. Quando bem aplicadas, podem ser recursos valiosos para o ensino. Contudo, é crucial combater a propagação de informações falsas nas redes sociais, as chamadas Fake News, que podem prejudicar o aprendizado significativo dos alunos.

Almeida et al. (2022) argumentaram que as mídias digitais devem ter uma presença constante no ambiente escolar, pois elas capacitam professores e alunos a avaliar criticamente as informações recebidas, discernindo entre o que é falso e o que é verdadeiro. Para alcançar esse objetivo, Almeida et al. (2022) salientaram também a importância de incluir a educação midiática nos currículos escolares, o que pode promover aulas mais dinâmicas, diversificadas, flexíveis e interativas, atendendo às necessidades individuais de cada estudante.

É essencial que os professores se comprometam a promover uma educação que valorize o uso das mídias digitais e saibam como implementá-las em sala de aula, além de fomentar momentos dedicados à análise de informações antes de compartilhá-las nas redes sociais. "O professor deve promover aulas voltadas à análise de gêneros discursivos no aspecto jornalístico, utilizando plataformas de ensino com o objetivo de despertar a competência do aluno em saber analisar e acessar as diversas informações presentes nos textos midiáticos" (Almeida et al. 2022). Nesse sentido, Rodrigues et al. (2022, p. 67) reforçam a importância das redes sociais como ferramentas educacionais, mas concordam que é necessário verificar e

confirmar a veracidade das informações encontradas em textos midiáticos, hiperlinks e outros conteúdos disponíveis em plataformas como Facebook e Instagram.

Rodrigues et al. (2022, p. 67) também discutiram a relevância das mídias digitais como meios para a disseminação do trabalho científico. Eles observaram que a internet e as redes sociais ampliaram o alcance do conhecimento científico e facilitaram o acesso a uma variedade de fontes de pesquisa, contribuindo para a democratização do progresso científico graças ao seu dinamismo.

Possolli e Rauli (2022) refletiram sobre como as mídias digitais podem impactar positivamente o ensino das ciências da saúde por meio de metodologias ativas. De acordo com elas, essas metodologias e as mídias digitais, devido ao seu caráter dinâmico, possibilitam a construção do conhecimento em saúde de maneira ágil e interativa, rompendo com a monotonia dos métodos tradicionais de ensino, centrados exclusivamente na figura do professor. Neste cenário atual, Possolli e Rauli (2022) afirmam que as tecnologias digitais são uma constante nas gerações atuais, e elementos como internet, jogos eletrônicos, aplicativos de comunicação e interação, portais educacionais, notebooks e smartphones fazem parte do cotidiano da sociedade e, portanto, não devem ser excluídos do contexto escolar.

Procópio e Ribeiro (2016) contemplam a aprendizagem multimídia com ênfase no hipertexto por meio de um glossário de hipermídia, fortalecendo a prática pedagógica ao permitir que o aluno associe palavras a seus múltiplos significados, enriquecendo seu vocabulário e facilitando a compreensão de novos textos. Além disso, incentivam os estudantes a construir seus próprios glossários utilizando ferramentas disponíveis na internet.

Por fim, é vital desenvolver competências e habilidades voltadas para a cultura digital, favorecendo a construção de uma sociedade mais democrática e justa. Os cidadãos devem ser capazes de utilizar as mídias digitais de forma racional, por meio de uma análise crítica dos serviços e conteúdos oferecidos, e essa cultura digital deve estar presente na escola, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo significativamente para o aprendizado escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio à profusão tecnológica e ao surgimento de novas mídias digitais, uma parcela significativa da população ainda enfrenta barreiras no acesso a uma internet



de qualidade. No contexto educacional brasileiro, essa realidade se reflete na falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas, tanto em termos de conectividade quanto de equipamentos tecnológicos. A pandemia da COVID-19 evidenciou a carência de competências e habilidades digitais entre instituições, docentes e discentes.

Mídias como hipertextos, vídeos interativos, plataformas de ensino, jogos online, TV digital e redes sociais possuem um potencial educativo inegável. Para explorar esse potencial, é imprescindível que os professores possuam as competências necessárias para integrar essas ferramentas em um planejamento pedagógico eficaz, com objetivos de aprendizagem claros, evitando assim a dispersão em meio ao vasto mar de informações disponíveis. É fundamental desenvolver nos alunos a capacidade crítica para discernir informações verídicas das falsas, especialmente em um ambiente tão suscetível a fake news como são as redes sociais.

As mídias digitais emergem como recursos cruciais para revitalizar o ensino, conferindo maior dinamismo, interatividade e imersão às aulas, e rompendo com as limitações do ensino tradicional. Contudo, para que isso se concretize, investimentos são necessários na formação continuada dos docentes, focando no letramento digital e no manejo de ferramentas tecnológicas. Além disso, é essencial equipar as escolas com infraestrutura moderna e conexão de internet de alta velocidade. A adequação do currículo escolar para incluir a cultura digital, conforme preconizado pela competência geral número 05 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um passo decisivo para a integração efetiva da tecnologia na educação.

Neste cenário, a educação midiática surge como um componente vital, capacitando professores e alunos a avaliar criticamente as informações recebidas e a discernir entre o que é falso e o que é verdadeiro. A inclusão da educação midiática nos currículos escolares pode promover aulas mais dinâmicas, diversificadas, flexíveis e interativas, atendendo às necessidades individuais de cada estudante e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e justa. Assim, a cultura digital, já presente no cotidiano da sociedade, deve ser incorporada ao contexto escolar, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e preparando os cidadãos para um uso consciente e racional das mídias digitais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. L. M. et al. A educação midiática e o combate às fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1470–1480, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5564.

BISPO, I. Q. Cultura digital no processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto. **ReDoC**, v. 6, n. 1, p. 01–20, 2022. DOI: 10.12957/redoc.2022.65980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAETANO, A. C. M. **Mídias digitais e a dinâmica conceitual**. Flórida: Must University, 2022. E-book.

CASTILHO, O. C. Q.; PEREIRA, L. D. C. P. Utilização das mídias digitais como ferramenta mediadora na formação docente. **Revista de Comunicação Científica**, v. 10, n. 1, p. 39-58, 2022.

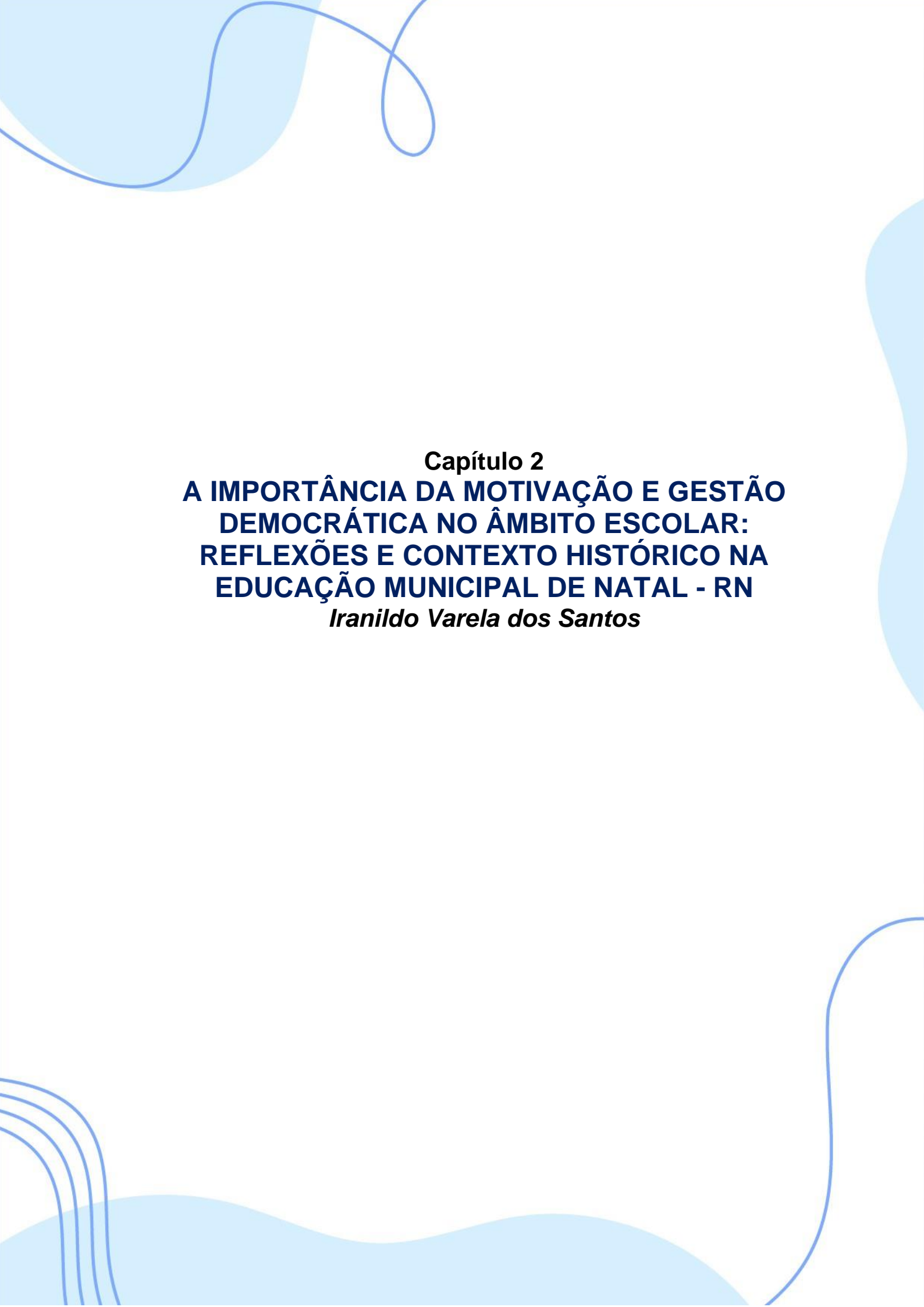
FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
POSSOLLI, G. E.; RAULI, P. M. F. Inovação e metodologias ativas na disciplina de mídias digitais e game-based learning no ensino nas ciências da saúde / Innovation and active methodologies in digital media and game-based learning in health sciences education. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 36893–36912, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-277.

PROCÓPIO, R. B.; DE SOUZA RIBEIRO, P. N. Um estudo comparativo dos impactos da hipermídia no ensino-aprendizagem implícito de vocabulário de alunos em nível elementar e intermediário de proficiência em inglês. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 20, n. 1, 2016.

RODRIGUES, C. H. et al. Isolados, mas conectados: o papel das mídias digitais nas atividades remotas do PET-Letras UFSC. **Extensio Revista Eletrônica de Extensão**, v. 19, n. 41, p. 62–77, 2022. DOI: 10.5007/1807-0221.2022.e83125.

LINS, E. S. et al. Educação profissional, mídias digitais e situação emergencial do ensino remoto em tempos de pandemia COVID-19. In: **Escola em tempos de conexões - Volume 02**. Editora Realize, 2022.



**Capítulo 2**  
**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E GESTÃO**  
**DEMOCRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR:**  
**REFLEXÕES E CONTEXTO HISTÓRICO NA**  
**EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE NATAL - RN**  
*Iranildo Varela dos Santos*

## **A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES E CONTEXTO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE NATAL - RN**

***Iranildo Varela dos Santos***

*Licenciatura em pedagogia pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy*

*- IFESP; Mestrando internacional em Ciências da Educação pela WUE – World*

*University Ecumenical; docente na rede pública de ensino nos Anos Iniciais.*

### **RESUMO**

Este artigo apresenta como tema a importância da motivação e gestão democrática no âmbito escolar: reflexões e seu contexto histórico na Educação Municipal de Natal. Baseado nessa temática, reflete-se sobre o conceito e importância da motivação e democracia e sua contextualização reflexiva na gestão escolar, bem como, análise da seguinte problemática: por qual motivo na Escola Municipal Irmã Arcângela, na eleição para gestor no ano de 2021, a adesão à candidatura ao cargo eletivo não houve demanda de inscritos, já que atendiam aos critérios da Lei Complementar de nº147 de 2015, apenas ocorrendo chapa única; que motivações contribuem para os docentes a não desejarem o cargo de gestor?. Conforme questionamentos, foi necessária uma pesquisa de campo, através de uma pergunta aberta por meio de formulário eletrônico, voltada para os docentes da escola, sobre a motivação para não candidatura ao cargo de gestor. Incluindo no desenvolvimento dessa temática, consulta bibliográfica sobre democracia e gestão escolar. A pesquisa envolveu cinco docentes, apenas três responderam ao questionário, entretanto, conforme os dados coletados, todos não demonstraram motivados para aderirem ao cargo de diretor, em virtude das altas demandas que o cargo atribui, entre elas: carga horária extensa, conciliar e administrar conflitos internos e externos, administrar pessoal e financeiro. Entretanto, a desmotivação e ausência de candidato a eleição de diretor, abre indícios para intervenção por parte da Gestor Municipal, no sentido de a escolha ser de interesse próprio e não democrático, fragilizando assim, a democracia no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** gestão democrática; gestão escolar; reflexão.

### **ABSTRACT**

This article presents as its theme the importance of motivation and democratic management in the school scope: reflections and historical context in the Municipal Education of Natal. Based on this theme, it reflects on the concept and importance of motivation and democracy and its reflexive contextualization in school management, as well as, analysis of the following problem: for what reason at Escola Municipal Irmã Arcângela, in the election for manager in the year 2021, adherence to the candidacy

for the elective office there was no demand for subscribers, since they met the criteria of the Complementary Law nº 147 of 2015, only a single slate occurred; what motivations contribute to teachers not wanting the position of manager?. According to questions, a field research was necessary, through an open question through an electronic form, aimed at the school's teachers, about the motivation for not applying for the position of manager. Including in the development of this theme, bibliographic consultation on democracy and school management. The research involved five professors, only three answered the questionnaire, however, according to the data collected, all of them did not demonstrate motivation to join the position of director, due to the high demands that the position attributes, among them: extensive workload, conciliation and administration internal and external conflicts, personnel and financial management. However, the lack of motivation and the absence of a candidate for the election of director, opens up evidence for intervention by the Municipal Manager, in the sense that the choice is of self-interest and not democratic, thus weakening democracy in the school environment.

**Keywords:** Democratic management; school management; reflection.

## 1. INTRODUÇÃO

A democracia é caracterizada pela participação popular, dentro desse contexto, a escuta, integração e objetivos em comuns são fundamentais para consolidação do processo democrático. O envolvimento da motivação é um fator que contribui para um ambiente produtivo e satisfatório, cujas tarefas ou atribuições se tornam evidentemente prazerosa e contagiante dentro de uma organização. De acordo com Chiavenato,

Os fatores motivacionais: ou intrínsecos, pois estão relacionados com o conteúdo do cargo ou com a natureza das tarefas que o indivíduo executa. Os fatores motivacionais estão sob o controle do indivíduo e englobam os sentimentos de autorrealização, de crescimento individual e de reconhecimento profissional. (CHIAVENATO,1994, p.511)

Conforme essa afirmativa, a motivação está relacionada a realização pessoal, a satisfação e afinidade em realizar determinada tarefa, envolvendo desejos, atitudes ousadas e otimismo em busca da autorrealização pessoal e profissional, cabendo o reconhecimento necessário. Refletir sobre a motivação e democracia dentro da gestão democrática é repensar sobre sua importância, como um fator resultante das conquistas atribuídas por lutas populares. Pretende-se envolver nessa reflexão os seguintes teóricos: Bartnik (2012); Chiavenato (1994); Girard (2020); Imbernon (2001); Lemos (2017); Libâneo (2001- 2013); Mendonça ( 2022); bem como documentos

oficiais a Lei de diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 e Lei complementar nº 147/2015 do Município do Natal. Além da pesquisa bibliográfica, incluo nesse cenário científico, a pesquisa quantitativa, baseada em gráficos para chegar a um resultado, realizada por meio de aplicação de questionário eletrônico e a pesquisa descritiva, coleta de dados e análise do objeto de estudo.

Sendo assim, dentro desse contexto reflexivo permeia-se como inquietação, por qual motivo em uma determinada Escola Municipal de Natal na eleição para gestor no ano de 2021, a adesão à candidatura ao cargo eletivo não houve concorrente, apenas chapa única como participante; que motivações contribuem para os docentes a não desejarem o cargo de gestor, mesmo atendendo os critérios exigidos pelo Edital?

Conforme questionamentos, foi necessária uma pesquisa de campo, através de uma pergunta aberta voltada para os docentes da escola, acerca da motivação para não candidatura ao cargo de gestor e um diálogo reflexivo através da consulta bibliográfica sobre democracia e gestão escolar. De acordo com Bartnik, 2012,

O processo de gestão escolar propõe a melhoria da qualidade de ensino ofertado, com objetivo de promover o desenvolvimento de sujeitos proativos e participativos. A construção de uma escola com qualidade social exige que todas as pessoas envolvidas no processo conheçam os conceitos de administração e suas implicações para o processo de trabalho, em especial a gestão e a organização do trabalho educativo focadas na aprendizagem. (BARTNIK, 2012, p.31)

Na seção introdutória, abordarei a importância da motivação na realização pessoal e profissional, dentro de uma dimensão que envolva a ação frente aos desafios propostos para atingir os objetivos. Na segunda seção, apresentarei a gestão democrática na escola, como algo necessário a ser inserido no âmbito escolar, com intuito de promover a participação da comunidade escolar para tomada de decisões e sugestões, onde a tolerância, escuta e colaboração constituem ações cruciais para promover uma gestão democrática educacional evidente e eficiente, dialogando reflexivamente com os referenciais teóricos.

Na terceira seção, relatarei sobre a significância do papel do gestor escolar, suas atribuições a serem desenvolvidas no cotidiano institucional, sua postura diante da função desempenhada, ou seja, o perfil desse profissional dentro de uma perspectiva ética, técnica e emocional.

Na quarta seção, abordarei como se dar a realização da escolha do gestor escolar nas Escolas Municipais da cidade do Natal, através de documentos Oficiais, baseado num contexto democrático. Na quinta seção, discorrerei por meio da pesquisa qualitativa aplicada, por meio do formulário eletrônico, google forms aos professores em das Escolas do município do Natal, sobre o que motiva a não aderir à candidatura ao cargo de Gestor Escola , baseado na última eleição para gestores que, cuja aderência a candidatura ao cargo foi chapa única, sendo quer, os demais docentes atendiam os critérios estabelecidos pelo Edital.

## **2. GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**

A escola é uma instituição voltada para o diálogo, construção de saberes, convivência coletiva, respeito mútuo nas diferenças, solidariedade e pensamento crítico, onde o aluno se torna protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Incluindo nesse contexto institucional, além dos discentes, os envolvimento dos gestores, professores, família e demais colaboradores educacionais no processo participativo e colaborativo na condição de orientadores e provocadores do conhecimento, onde a participação democrática é considerada efetivamente. Para Imbernón (2001, p. 188),” Podemos expressar que a finalidade da escola do séc. XXI passada como outra escola é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo do seu lugar no sistema global e de seu potencial papel protagônico na construção da história”.

Conforme o autor, O objetivo da escola é promover o pensamento crítico, concebendo sujeitos capazes de construir a sua própria história numa sociedade culturalmente complexa e produtiva, que esse sujeito seja flexível no saber ouvir e falar, considerando a solidariedade humana e empatia como complemento de sua formação.

O ambiente escolar como órgão dinâmico é constituído por pessoas, que são essenciais para a organização em cumprimento dos objetivos esperados. De acordo com Chiavenato (1997)”as organizações são construídas de pessoas e dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões”. Diante dessa declaração, é importante considerar que as pessoas são heterogêneas e detém suas especificidades pessoais, no entanto, é importante frisar dentro do contexto

institucional e organizacional, prevaleça os objetivos comuns baseados na responsabilidade, consciência e participação democrática.

Entretanto, os objetivos são sempre colocados como resultados ou dependência da ação humana entre pessoas, e isso faz com que as relações se tornem flexíveis, toleráveis e reflexivas. A gestão democrática é uma conquista oriunda da participação popular no envolvimento nas políticas públicas no que concerne a considerar a opinião e diálogo nas tomadas de decisões. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, em seu artigo 14 manifesta sobre a gestão democrática, a saber:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios; I. Participação dos professores da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p.11)

Baseado nessa reflexão, a participação é o ponto de partida para ocorrer a democracia na tomada de decisões, gerando autonomia, observando as normas e atentando para as normas estabelecidas por Lei. É preciso distinguir autonomia não como ação de poder de fazer o que bem entender, e sim, realizar com consciência e responsabilidade considerando a coletividade.

A conquista da democracia é caracterizada por realizações de lutas populares, debates e manifestações, confrontando a elite antidemocrática numa perspectiva dialógica, buscando ativamente uma participação nas decisões comum a todos, agregando a concretização de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com os pensamentos de Lemos, Pinheiros e Junior (2017) “a democracia é uma forma de governo baseado no diálogo argumentativo (deliberativo) com vista apreensão do bem comum”. Corroborando com os autores, a democracia é o governo do povo para o povo, buscando o bem comum, por meio de decisões coletivas, prevalecendo o bem comum e o poder de escolha e princípio democrático. Os princípios que devem prevalecer em uma gestão democrática: Participação e envolvimento da comunidade escolar como professores, alunos, pais, funcionários e comunidade; tomada de decisões através de eleição (voto popular), visando o bem comum, observando as normas estabelecidas.

A organização escolar não deve ser administrada de forma majoritária, baseada em ideologia partidária e sim, de maneira democrática. É preciso considerar a



organização como um lugar de práticas coletivas e intencionais, cujas opiniões são ouvidas, refletidas e debatidas, visando o bem-estar social e comum a todos. Baseado no pensamento de Libânio (2013, p.23) “a educação escolar constitui-se num sistema de instruções e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais”.

Diante dessa perspectiva, a organização escolar implica objetivos a serem traçados, por meio de diálogo, planejamento e execução, entretanto, o sistema organizacional implica no envolvimento de comprometimento efetivo para gerar resultados satisfatórios.

A gestão democrática participativa é um princípio sociointeracionista, isto é, a ação de interação entre pessoas, pela qual a participação se torna crucial na consolidação da democracia. Conforme Libânio (2001);

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (LIBÂNIO, 2001, p.79)

Sendo assim, não existe conquista e democracia sem participação, pois o envolvimento social dentro da organização escolar com intuito de promover, organizar e traçar metas, caracteriza uma ação essencial para o desenvolvimento educacional.

Baseado na tese de doutorado da autora Girard (2020), a primeira eleição para diretor de escola na rede municipal de Natal de forma democrática, ocorreu em 1979, pois os relatos demonstraram que esse evento se deu de forma inesperada, pois os professores foram surpreendidos com a chegada do Secretário de Educação e equipe da SMEC ( Secretaria Municipal de Educação e Cultura) para uma reunião, pois a primeira eleição para diretor aconteceu de forma improvisada, em que estavam presentes também, os docentes, especialistas da escola e professores.

Diante desse contexto, a trajetória das eleições de dirigentes das Escolas Municipais do Natal, evidencia-se historicamente conquistas marcantes baseado na participação popular como uma forma de tornar a gestão escolar cada vez mais integrada a população, onde a opinião coletiva foi ganhando espaço nas tomadas de decisões , evidenciando-se com a inserção da gestão democrática no município do Natal, através da Lei Complementar nº 147, de 04 de fevereiro de 2015 ,que dispõe

sobre a democratização da gestão escolar no âmbito da rede municipal de ensino do município do Natal, que enfatiza a gestão democrática, como uma ação coletiva que considera a participação como um ato de consolidação que gera a autonomia política, administrativa, financeira e pedagógica, com intuito de fortalecimento da democracia e garantias de aprendizagens educacionais. Conforme os artigos 1º e 2º dispõe,

Art. 1º A gestão democrática das Unidades de Ensino da rede pública municipal pressupõe a autonomia política, administrativa, financeira e pedagógica por meio da administração descentralizada e do gerenciamento de recursos financeiros com a participação da comunidade escolar. Art.2º A gestão democrática das Unidades de Ensino tem como objetivo fortalecer a participação de toda comunidade escolar e local para fazer valer direito do cidadão a uma educação que garanta a sua aprendizagem e o seu pleno desenvolvimento. (NATAL, 2015)

Nesse sentido, a Lei complementar considera a participação de toda a comunidade escolar e local como algo indispensável e necessário para a concretização do exercício da democracia no âmbito escolar nas redes municipais do ensino do município do Natal, garantindo os direitos do cidadão a uma educação que possa garantir aprendizagem e desenvolvimento. Sendo assim, o envolvimento por parte de toda a comunidade é necessário para efetivar e fortalecer os vínculos democráticos, pois sem a participação popular não existe democracia.

Entretanto, é importante frisar que de acordo com o regimento contido na Lei do município, os cargos de Diretor Pedagógico e Diretor Administrativo- Financeiro é escolhido por meio de eleição direta e secreta pela comunidade escolar (docentes efetivos, alunos matriculados, a partir de 12 anos de idade, pai, mãe ou responsável pelo aluno matriculado e funcionários efetivos da escola) .A respeito do Conselho Escolar, conforme o art. 18:

Art. 17 O Conselho Escolar é órgão consultivo, deliberativo, fiscalizador e mobilizador dos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da Unidade de Ensino, respeitadas as normas legais vigentes.Art.,18 O Conselho Escolar é constituído do Diretor Administrativo-Financeiro ou o Diretor Pedagógico, como membros natos, além das representações paritárias dos alunos, pais, docentes e funcionários, escolhidos entre os seus pares, em processo eletivo, sendo no mínimo um e no máximo dois representantes por segmento, de acordo com a tipologia da unidade escolar e conforme dispuser as diretrizes educacionais do Município de Natal. (NATAL, 2015)

Isso significa afirmar, a importância do Conselho Escolar como instrumento participativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador cujo membros podendo ser, pais, alunos, docentes e funcionários, atuando também, como mobilizador das demandas no âmbito escolar, contribuindo significadamente para coletividade na organização, mediação e nas resoluções de situações problema surgidas no cotidiano educacional. Conforme a Lei nº Municipal nº 147, 2015, compete ao Conselho Escolar, dentre as atribuições é “acompanhar a evolução dos indicadores educacionais (abandono escolar, aprovação e aprendizagem) propondo, quando se fizerem necessárias, ações pedagógicas ou medidas socioeducativas visando à melhoria da qualidade social da educação escolar”;

Baseado nessas competências, acredito que sua função demonstra ser um dos pilares que contribui para o andamento da rotina escolar, provendo e contribuindo para a organização, objetivos pedagógicos, administrativos e aprendizagens, objetivando alcançar objetivos.

### **3. A SIGNIFICÂNCIA DA ATRIBUIÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA**

A presença e atuação do gestor na escola, tem sido de extrema importância, tendo em vista, que sua atribuição é contribuir para organização, na busca da qualidade nos processos e na captação de recursos. Segundo Bartnik, (2012),

O papel da escola requer do diretor a clareza de que cabe à equipe diretiva e pedagógica atuar no sentido de criar as condições necessárias, os meios adequados e os recursos didáticos para que se concretizem, qualitativamente, as atividades-fins da escola e a mediação dos conteúdos aos alunos. (BARTNIK, 2012, p.52)

Nessa concepção, o papel do diretor é extremamente importante no âmbito escolar, tendo em vista, sua atuação requer estratégias administrativas pedagógicas para aproximar comunidade à escola, bem como informar e alinhar junto com o corpo docente atualizações e organizações documentais; atender às normas estabelecidas pela Secretaria de Educação, dialogar com a equipe pedagógica e demais funcionários sobre os objetivos da escola e propor sugestões de melhoria.

Portanto, além das estratégias administrativas pedagógicas e capacidades técnicas, é primordial que o diretor escolar, saiba gerenciar suas emoções diante de conflitos, tenha capacidade dialógica, flexibilidade, tolerância e bom relacionamento

interpessoal, tendo em vista que esse profissional lida com pessoas dentro de uma organização educacional e comunidade. A sociedade contemporânea espera do gestor um profissional capaz de compreender os processos administrativos e capacidade de liderança, como:

- Compreensão e interpretação das principais normas e diretrizes educacionais;
- Capacidade técnica e pedagógica para propor, organizar e alinhar as políticas locais educacionais;
- Senso de empatia e gerenciamento das emoções em lidar com conflitos;
- Estabelecer metas e objetivos de aprendizagens para melhoria do ensino;
- Delegar ações frente aos funcionários em prol da manutenção física e rotina administrativa.

A escola também é submersa dentro dos moldes administrativos, pois cabe ao administrador, entender sobre o processo administrativo, entretanto, a gestão administrativa escolar, precisa estar focada dentro do seu planejamento as aprendizagens, como um dos os objetivos educacionais. No município de Natal, a lei 147/2015 traz como competências da equipe gestora:

- I - Coordenar o processo de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas na Unidade de Ensino, mantendo a integração e a unidade do trabalho escolar em todos os turnos de funcionamento;
- II - Coordenar a adequação do Calendário Escolar, a elaboração do Regimento e do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino, com base nas diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- III - dar publicidade ao desempenho acadêmico dos alunos do ensino fundamental a cada bimestre e trimestralmente das crianças da educação infantil; IV - propor e articular intervenções pedagógicas para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- V - articular o trabalho pedagógico garantindo a unidade de todos os turnos;
- VI - propor e coordenar a política de formação continuada no interior da Unidade de Ensino;
- VII - promover a interação da Unidade de Ensino com a família e a comunidade;
- VIII - substituir o diretor administrativo-financeiro nas suas ausências e impedimentos.

As atribuições apresentadas na Lei, demonstra o perfil de um gestor com habilidades e competências capaz de promover a integração dos recursos humanos, com finalidade de atingir os objetivos educacionais, entretanto, é perceptível que além das competências e habilidades é necessário que tenha atitudes assertivas sendo sensível as opiniões diversas.

#### **4. PROCESSO ELETIVO PARA GESTOR ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE NATAL**

Baseado na Lei Complementar nº 147, de 04 de fevereiro de 2015 que dispõe sobre a democratização da gestão escolar no âmbito da rede municipal de ensino do Município do Natal, em seu 1º artigo expõe que “a gestão democrática das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal pressupõe a autonomia política, administrativa, financeira e pedagógica por meio da administração descentralizada e do gerenciamento de recursos financeiros com a participação da comunidade escola”. Dessa forma, a lei afirma, a escolha de Diretor de escola por meio do sufrágio (voto em uma eleição) com a participação da comunidade escolar.

O resultado do processo de escolha de diretor no município do Natal é uma conquista histórica, resultado da luta do povo, em prol da participação, tendo como ação, o poder de escolha por meio do voto. Conforme Lemos; Pinheiro; Junior (2017),

O processo eleitoral para provimento do cargo de diretor e do Conselho Escolar da unidade de ensino na rede municipal do Natal não ocorreu em uma realidade isolada, mas foi construído historicamente. Estabeleceu-se a partir de um contexto socioeconômico e político que adveio da reestruturação da capital devido aos avanços tecnológicos e crises inerentes voltadas a atender as demandas de produção em todo o mundo [...]. Nessa perspectiva, a conquista para eleições de diretores e do Conselho Escolar é decorrência de totalidades históricas que se iniciam em décadas anteriores a de 1980, expressa na luta pela organização do espaço escolar. (LEMOS; PINHEIRO; JUNIOR, 2017, p. 14)

Assim, as eleições de diretores e conselho escolar, de forma mais abrangente, foram construídas historicamente desde a década de 80, por meio de organizações da sociedade, tendo em vista, que em um sistema educacional público do povo para o povo, não se admite a permanência de gestores políticos infiltrados na organização, influenciando gestores para promoção de interesses particulares. De acordo com Mendonça (2001),

Para o político profissional, ter o diretor escolar como aliado político é ter a possibilidade de deter indiretamente o controle de uma instituição pública que atende diretamente parte significativa da população. Para o diretor gozar da confiança de liderança política é ter a possibilidade de usufruir do cargo público. (MENDONÇA, 2001, p.88-89)

Conforme o autor, é de interesse político partidário o prefeito nomear o diretor escolar, tendo em vista, que esse profissional ficará a sua disposição para fins de interesses de cunho pessoal ou particular, tornando o diretor submisso ao partido político. Tal situação fragiliza a democracia e engrandece o autoritarismo em cidades onde não há eleição para a função de gestor, prevalecendo o critério de escolha por parte de gestores políticos.

A realização da eleição de diretor por meio do voto é a resposta assertiva democrática contra as “panelinhas” ou “padrinhos políticos” termos usados popularmente. É possível afirmar que a luta do povo em prol da liberdade de escolha é algo constante que requer consciência cidadã e manifestações populares.

Diante dessa conquista democrática, é preocupante o atual cenário, pois a procura por candidatura ao cargo eletivo de Gestor escolar está regredindo, tal afirmativa, é baseado na divulgação do jornal eletrônico Tribuna do Norte (2021) que traz em sua manchete o seguinte título: “ninguém quer ser diretor em 37% das escolas da rede pública em Natal”, tal divulgação, coloca uma questão reflexiva, sobre as razões que geram desmotivação para não candidatura ao cargo de Gestor escolar, sendo que, conforme entrevista a Secretaria de Educação ao Jornal Tribuna do Norte, “54 das escolas públicas do município do Natal não houve candidatos ao cargo, ao declarar que, “as eleições para a escolha dos gestores do triênio 2022-2024 das unidades de ensino de Natal ocorrem nesta quinta-feira, (09,12,2021), em 92 das 146 escolas da rede pública da capital. Isso porque nas outras 54 (37% de toda a rede), não há candidatos para disputar o processo eleitoral. Nesses casos, segundo a SME, a Lei Complementar nº 147/2015, prevê que os diretores serão designados diretamente pelo Executivo Municipal”.

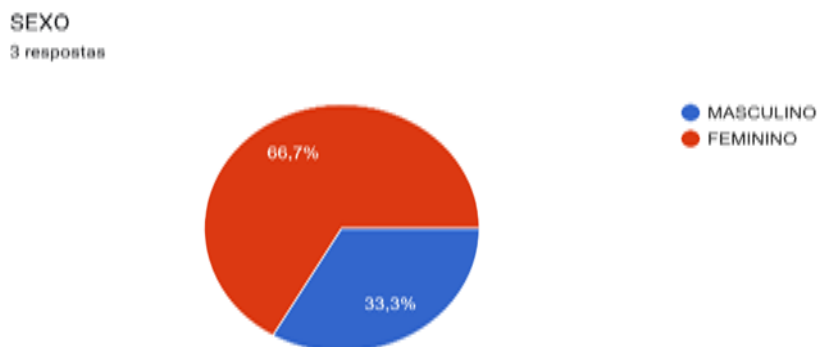
Isso significa afirmar que, o cargo de diretor está ficando menos atrativo no ambiente escolar, e conseqüentemente gerando falta de candidatos ao cargo, abrindo caminho para o prefeito nomear o próprio Diretor, ocasionado a indicação política. Tal desinteresse ao cargo eletivo, acredito que fragiliza a democracia, algo tão necessário na tomada de decisões em uma instituição.

## 5. IMPLICAÇÕES PARA ADERIR À CANDIDATURA AO CARGO DE GESTOR ESCOLAR EM UMA DETERMINADA ESCOLA MUNICIPAL DE NATAL

Partindo do princípio da gestão democrática no âmbito escolar, em consonância com a lei nº 147 de 2015, que dispõe sobre gestão democrática nas escolas municipais do Natal, no dia 09 de dezembro de 2021, foi realizada na Rede Municipal de Ensino, eleições aos cargos de diretores administrativo-financeiro e pedagógico, o sufrágio com a publicação do edital, torna público a abertura do Processo Eleitoral para a escolha da Equipe Gestora, Diretor(a) Administrativo-Financeiro (a) e Diretor(a) Pedagógico(a), das unidades de ensino da rede municipal para o Triênio 2022-2024, podendo concorrer ao pleito os profissionais estáveis que preencherem os requisitos inclusos nos Art. 31, 32 e 51 da Lei Complementar nº 147/2015, e em conformidade com a legislação vigente.

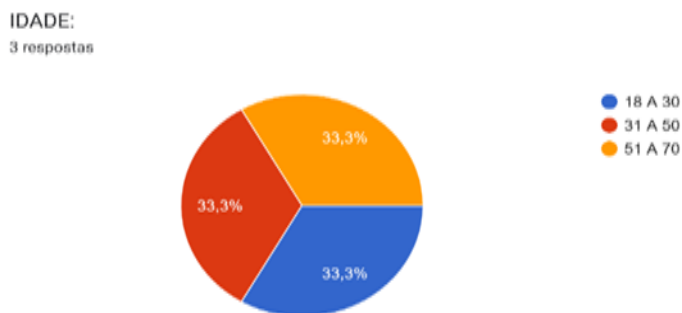
A escola Municipal Irmã Arcângela, localizada na zona norte, foi o campo de pesquisa, pois houve chapa única para a candidatura ao cargo de diretor, mesmo que outros profissionais atendiam aos critérios estabelecidos pelo Edital, demonstrando problematicamente, desinteresse dos professores a não aderirem ao pleito. Diante desse contexto, foi aplicado um questionário de pesquisa qualitativa através do formulário eletrônico google forms, com a seguinte pergunta: o que motiva você a não aderir ao cargo eletivo (candidatura) de diretor? (Ver espelho do questionário no anexo I). A pesquisa foi voltada para cinco professores do quadro efetivo, sendo que, apenas três demonstraram interesse em responder, conforme os gráficos quantitativos dos resultados obtidos na pesquisa.

**Figura 1-** total de pessoas quanto ao sexo



Fonte: Do próprio autor (2022)

**Figura 2:** referente a idade dos participantes



Fonte: Do próprio autor (2022)

Conforme as respostas dadas ao questionário, entre os três docentes envolvidos na pesquisa, participaram um do sexo masculino e dois do sexo feminino, bem como cuja idade apresentada numa escala de 18 a 70 anos. Dentro desse contexto, segue os relatos referente ao tema proposto: o que motiva você a não aderir ao cargo eletivo (candidatura) de diretor?

Tabela 1: Pesquisa sobre o que motiva você a não aderir ao cargo eletivo para diretor

Participantes da pesquisa	Relatos
Professor A	Tenho mais de 25 anos de exercício como docente, já fui diretor de escola.
Professora B	Possuo sete anos de efetivo na docência, o cargo de gestão escolar tem a necessidade de uma dedicação exclusiva, inclusive as vezes desrespeitando o horário de expediente, pois há demandas que para serem resolvidas extrapolam o tempo que deveríamos dedicar a escola, além disso, há uma responsabilidade grande envolvida, tendo a administrar todas as relações que ocorrem no ambiente escolar, tendo que administrar conflitos. Administrar também o financeiro não é uma tarefa fácil: prestação de contas, solicitação de recursos, controle de recursos disponíveis, as vezes tendo que fazer malabarismos para que haja um mínimo de condições para um funcionamento regular da escola
Professora C	Tenho mais de 30 anos de exercício efetivo como docente, a não realização profissional. Porque na sala de aula me realizo profissionalmente. Portanto, enquanto gestora, essa realização não acontece devido as grandes demandas”.

Fonte: Do próprio autor (2022)



Baseados nos relatos, o **professor A**, apenas mencionou que já passou pela direção e não demonstra interesse em se candidatar novamente; à **professora B**, reconhece a necessidade de uma dedicação exclusiva a função, e outro motivo, é a vasta carga horária de expediente. Acredito que a demanda atribuída ao cargo, contribui para a elevação do desgaste físico e emocional, incluindo as demandas complexas em ter que conciliar e administrar conflitos/ financeiros e prestação de contas, para tanto, o diretor precisa ter uma dedicação extensa para fazer funcionar com condições mínimas. A **professora C**, se senti realizada como professora, porém, não se senti motivada para ser diretora, devido as extensas demandas que o cargo exige dentro das atribuições diárias na escola.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a motivação é algo que faz parte da trajetória profissional como o motor que impulsiona na busca de realizações e objetivos a serem galgados no percurso cotidiano, portanto, o envolvimento da motivação é um fator que contribui para um ambiente produtivo e satisfatório, cujas tarefas ou atribuições se tornam evidentemente prazerosa e contagiante dentro de uma organização

Entende-se por gestão democrática, a participação do povo na tomada de decisões evidenciada por meio do sufrágio, onde as opiniões são ouvidas, acatadas e discutidas, visando o bem-estar comum a todos. A gestão democrática é algo extremamente importante no âmbito escolar, onde os gestores, corpo docente, demais funcionários, conselho escolar, comunidade, pais e alunos, devem participar nas tomadas de decisões, prevendo objetivos de aprendizagens e organização institucional, e essa conquista histórica é afirmada nos Documentos Oficiais: CF/88 (Constituição Federal), LDB 9.394/96 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) e no âmbito do Município do Natal na Lei 147 de 2015. Entende-se que, é preciso considerar como cidadão crítico reflexivo a relevância da democracia como uma conquista popular e que a participação seja uma das principais características importantes para consolidação da democracia.

Refletindo sobre a gestão democrática e atuação do gestor escolar, a função do diretor de escola, vai além da formação e capacidade técnica, pois, exige-se desse profissional, uma postura reflexível e também flexível no sentido de lidar na conciliação e mediação de conflitos, na postura humilde de saber ouvir, no

gerenciamento das emoções diante das divergências, pois a capacidade comportamental desse profissional deve ser considerada, tendo em vista, que sua atuação implica em lidar efetivamente com pessoas.

Conforme os dados coletados da pesquisa, envolvendo três docentes em uma determinada escola municipal do Natal, a Escola Municipal Irmã Arcângela, localizada na zona norte, todos demonstraram motivação para não aderirem ao pleito eleitoral para concorrer ao cargo de diretor, sendo que, atendiam os critérios exigidos pelo Edital.

Baseados nos relatos colhidos na pesquisa, a motivação a não aderir ao cargo de diretor, se dá em virtude das altas demandas que o cargo atribui: carga horária extensa, conciliar e administrar conflitos internos e externos, administrar pessoal e financeiro. Dentro desse contexto, evidencia-se a ausência de motivação ao cargo de diretor, função extremamente crucial para alinhar os objetivos das aprendizagens dentro de uma instituição educacional. Tal desmotivação e ausência de candidato ao pleito eleitoral para a função de diretor, abre indícios para intervenção por parte da Gestor Municipal, no sentido da escolha ser de cunho próprio e não democrático, fragilizando assim, a democracia no âmbito escolar.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: nº 9394/ 1996. Brasília: 1996.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional** – Curitiba: InterSaberes, 2012. (Séries formação do professor)

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de empresas: **uma abordagem contingencial**/ Idalberto Chiavenato. – 3. ed. – São Paulo: Makron Books, 1994.

GIRARDI, Fabíola Fontinele. **Eleição direta para diretor de escola na rede municipal de ensino de Natal/RN: construções históricas e embates políticos**. 2020. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

IMBERNON. F. (ORG) **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2001

LEMONS, Eden Ernesto da Silva; PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza Brito; JUNIOR, Walter Pinheiro Barbosa. (orgs.). – **Gestão democrática e conselho escolar**. Natal: Caule de Papiro, 2017. 276p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**/ José Carlos Libâneo. – Goiânia: Editora Alternativa,2001. 260p.

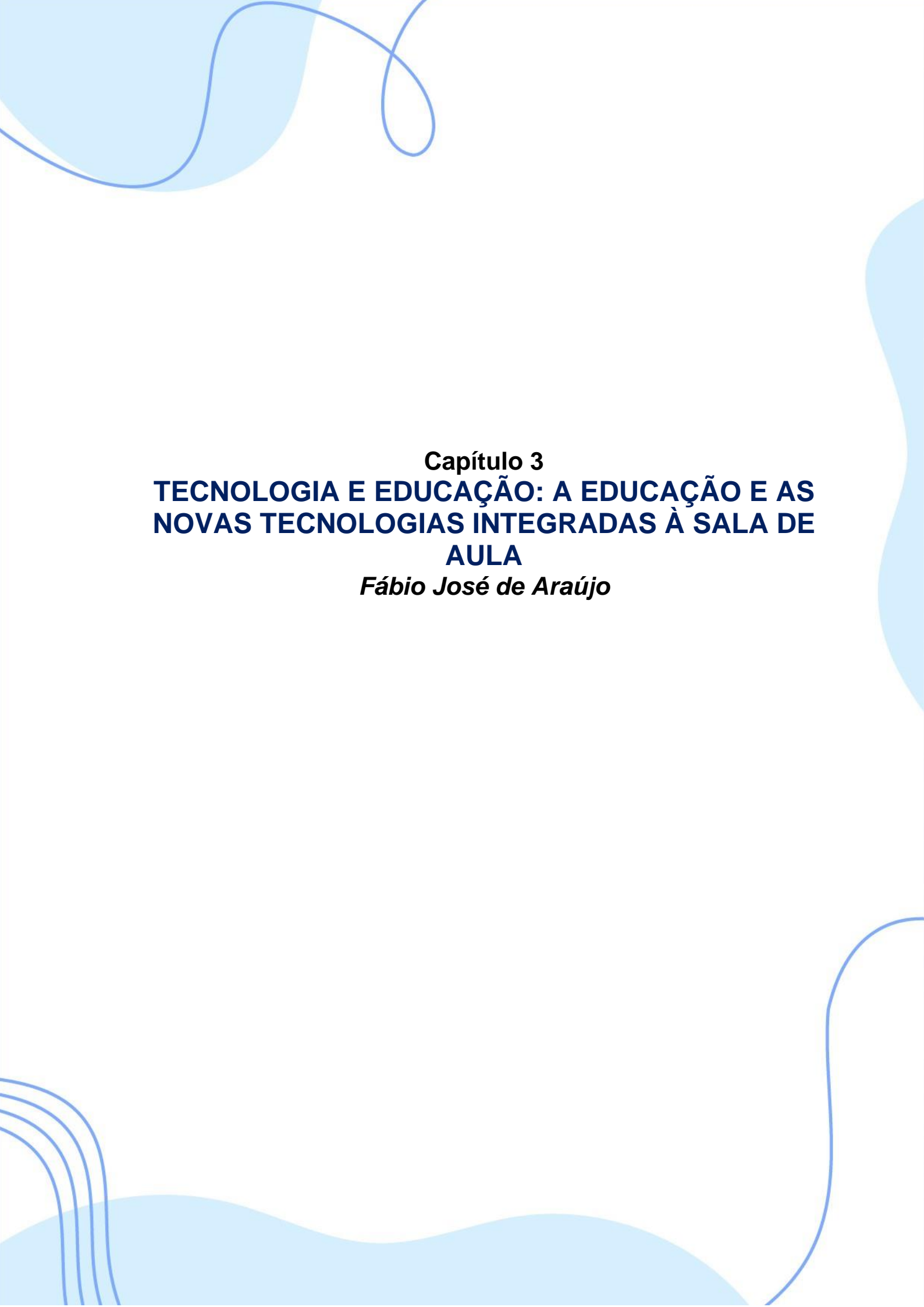
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – 2. Ed. – são Paulo: Cortez, 2013

MENDONÇA, Erausto Fontes. **Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil**. Educ. Soc. (online). 2001, vol.22 n.75, p.84-118. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a07.pdf>. Acesso:04 mar de 2022

NINGUÉM QUER SER DIRETOR EM 37% DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA EM NATAL. **Tribuna do norte**. Natal, 09 de dez. 2021. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/faltam-candidatos-a-gestores-em-37-das-escolas-de-natal/527215> Acesso: 03 de nov de 2022

NATAL. Lei complementar nº 147, de 04 de fevereiro de 2015. **Dispõe sobre a democratização da gestão escolar no âmbito da rede municipal de ensino do município do Natal, e dá outras providências**. NATAL/RN: 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rn/n/natal/lei-complementar/2015/14/147/lei-complementar-n-147-2015-dispoe-sobre-a-democratizacao-digestao-escolar-no-ambito-da-rede-municipal-de-ensino-do-municipio-do-natal-e-da-outras-providencias>. Acesso: 31 de out de 2022.

NATAL. DOU **Diário Oficial do Município**. Publicado no D.O.M de 05 de agosto de 2021. \_\_\_\_\_ Instituído pela Lei Nº. 5.294 de 11 de outubro de 2001. Alterado pela Lei Nº. 6.485 de 28 de agosto de 2014. Natal, RN, ano 2021, n.4681.Disponível em: [https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/DOM/anexos/dom\\_20210805\\_79b629a8f1f68c76095a55b915de7d9e.pdf](https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/DOM/anexos/dom_20210805_79b629a8f1f68c76095a55b915de7d9e.pdf). Acesso: 02 de nov de 2022



**Capítulo 3**  
**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO E AS**  
**NOVAS TECNOLOGIAS INTEGRADAS À SALA DE**  
**AULA**

*Fábio José de Araújo*

## TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS INTEGRADAS À SALA DE AULA

**Fábio José de Araújo**

*Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) Mestre em Educação (Must University/Unicid). Professor de Biologia na Seduc-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8319967869081674>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8529-1750>.*

### RESUMO

A tecnologia tem sido um vetor constante no desenvolvimento da humanidade, abrangendo desde a invenção da escrita, passando pelas técnicas agrícolas avançadas, a sofisticação da arquitetura, até o advento das Grandes Navegações e o ápice representado pela Revolução Industrial. Com a disseminação dos computadores pessoais e de dispositivos móveis, como telefones celulares, tablets e demais aparelhos interconectados à internet, o conhecimento produzido e sistematizado pelo ser humano em diversas esferas tornou-se acessível com apenas um clique. Esse fenômeno relegou a obsolescência a compêndios enciclopédicos tradicionais, como a Enciclopédia Barsa. No âmbito deste estudo, conduziu-se uma Revisão Bibliográfica que contemplou a análise de seis artigos científicos disponibilizados durante a primeira semana do módulo 'Tecnologia Baseada em Computador na Sala de Aula', integrante do currículo do mestrado em Tecnologias Emergentes na Educação, ofertado pela Must University. O propósito central da investigação residiu na elucidação do papel desempenhado pelas novas tecnologias quando incorporadas ao contexto educacional. Os resultados apontam que as ferramentas tecnológicas, quando adequadamente empregadas no ambiente escolar, potencializam uma educação mais dinâmica, engajadora e interativa. Elas promovem a aproximação dos estudantes com o objeto de estudo e otimizam a atuação docente, especialmente no que tange à análise dos resultados obtidos por meio de avaliações diagnósticas. A partir desses dados, torna-se viável a formulação de estratégias pedagógicas que visam ao atendimento das distintas necessidades presentes na era digital, contribuindo para o fortalecimento de habilidades e o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção efetiva dos alunos na sociedade.

**Palavras-chave:** Ferramentas Tecnológicas. Competências Digitais. Revolução Industrial. Sala de Aula. Prática Docente.

### ABSTRACT

Technology has been a constant vector in the development of humanity, encompassing everything from the invention of writing, through advanced agricultural techniques, the sophistication of architecture, to the advent of the Great Navigations and the zenith represented by the Industrial Revolution. With the spread of personal

computers and mobile devices, such as cell phones, tablets, and other internet-connected gadgets, the knowledge produced and systematized by humans in various spheres became accessible with just one click. This phenomenon has relegated traditional encyclopedic compendiums, such as the Barsa Encyclopedia, to obsolescence. Within the scope of this study, a Bibliographic Review was conducted that included the analysis of six scientific articles made available during the first week of the 'Computer-Based Technology in the Classroom' module, part of the master's curriculum in Emerging Technologies in Education, offered by Must University. The central purpose of the research was to elucidate the role played by new technologies when incorporated into the educational context. The results indicate that technological tools, when properly employed in the school environment, enhance a more dynamic, engaging, and interactive education. They promote the students' proximity to the subject of study and optimize the teaching practice, especially regarding the analysis of results obtained through diagnostic assessments. From this data, it becomes feasible to formulate pedagogical strategies aimed at meeting the diverse needs present in the digital era, contributing to the strengthening of skills and the development of essential competencies for the effective integration of students into society.

**Keywords:** Technological Tools. Digital Competencies. Industrial Revolution. Classroom. Teaching Practice.

## INTRODUÇÃO

A tecnologia tem sido um elemento constante na evolução da sociedade, desde o advento da escrita, das técnicas agrícolas e da arquitetura, até as Grandes Navegações e a Revolução Industrial do século XVIII. Foi nesse interstício histórico que a sociedade contemporânea começou a ser delineada pela massificação tecnológica, culminando na gênese da indústria com seus processos de produção mecanizados e inaugurando a sociedade capitalista e a era da informação.

O progresso tecnológico nos meios de comunicação, iniciando com a invenção do telégrafo e subsequente desenvolvimento do telefone, reduziu as distâncias entre povos e nações. A difusão de computadores pessoais e outros dispositivos móveis, como telefones celulares, tablets e gadgets conectados à internet, democratizou o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade em todas as áreas, tornando-o prontamente acessível ao toque de um botão. Este avanço relegou a obsolescência a obras enciclopédicas tradicionais, como a Enciclopédia Barsa.

No contexto educacional, houve uma evolução paralela ao avanço tecnológico. Desde a introdução do quadro-negro, passando pelo retroprojeto e, mais recentemente, pelo Datashow, o modelo de ensino centrado exclusivamente no professor tornou-se obsoleto. Conforme mencionado, a informação sistematizada,

outrora restrita aos livros didáticos, agora permeia diversos meios, desde páginas especializadas em temas específicos até vídeos em plataformas como YouTube e redes sociais como Facebook e Instagram, facilitando o acesso ao conhecimento pelo usuário final.

Nesta ótica, Gouveia (2004) postula que as tecnologias, por si só, não são suficientes para transformar as sociedades, contudo, são adotadas em função dos contextos econômicos, políticos e sociais vigentes, propiciando o surgimento de uma nova comunidade, a Sociedade da Informação, seja em escala global, regional ou local.

Apesar da disponibilidade de recursos tecnológicos modernos, a escola pública ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à falta de equipamentos tecnológicos adequados, como computadores, tablets e e-readers. A maioria das instituições carece de ambientes com acesso à internet e, quando disponível, a conexão é frequentemente lenta, instável e os equipamentos obsoletos. Essa realidade perpetua um ensino ainda centrado na figura do professor e no tradicional livro didático.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é compreender o papel das novas tecnologias integradas ao ambiente de sala de aula, identificando seus benefícios, potencialidades e limitações no contexto educacional. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura que, segundo Bento (2012), "é indispensável não apenas para a definição precisa do problema, mas também para adquirir uma visão clara sobre o estado atual do conhecimento em uma área específica, suas lacunas e a contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento."

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS INTEGRADAS NA SALA DE AULA**

Com a difusão dos computadores e da informática na década de 1970, o avanço tecnológico contínuo, exemplificado pela internet, não somente aproximou povos e nações, mas também ampliou o acesso à informação e ao conhecimento humano. Este período foi caracterizado pelos teóricos como a Sociedade da Informação. Segundo Novo (s.d.), essa nova sociedade "acarreta benefícios culturais, sociais e econômicos significativos e, sobretudo, promove a liberdade de expressão e comunicação."

Durante esse período, a tecnologia passou a integrar o ambiente escolar e a reformular o paradigma de ensino, que até então era dominado pela perspectiva do professor. Como instrumento para enriquecer a qualidade educacional, a tecnologia estreita a relação entre a escola e o mundo do aluno, proporcionando novas vias para o ensino dos conteúdos curriculares e facilitando o acesso à informação. Contudo, para que as novas tecnologias sejam efetivamente integradas ao ambiente de sala de aula, é imprescindível que os educadores demonstrem comprometimento e colaboração, além de receberem formação continuada adequada para o manuseio e aplicação dos recursos tecnológicos educacionais.

## METODOLOGIA

Este estudo, de natureza teórica, consiste em uma Revisão Bibliográfica focada na temática "Tecnologias Integradas na Sala de Aula". Segundo Coelho (2021), "a revisão bibliográfica assegura a confiabilidade e a qualidade técnico-científica do trabalho", possibilitando ao pesquisador a exploração de diversas perspectivas e discordâncias inerentes a um determinado campo do saber, além de prover solidez teórica e fundamentação para futuras investigações.

Neste contexto, o presente trabalho empreendeu a análise de seis artigos, listados na tabela 01, que foram disponibilizados na primeira semana dos temas 01 a 05 da disciplina "Tecnologia Baseada em Computador na Sala de Aula", parte integrante do programa de mestrado em Tecnologias Emergentes da Educação da Must University. A leitura criteriosa dos artigos precedeu uma análise detalhada acerca da influência das tecnologias no processo educativo, abordando tanto seus impactos positivos quanto negativos.

**Tabela 01.** Artigos analisados por este trabalho.

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>
<b>Coutinho, C. Lisboa, E.</b>	Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para Educação No Século XXI	2011	Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011   5 - 22
<b>Dias, I. S.</b>	Competências em Educação: conceito e significado pedagógico	2010	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1.
<b>Sousa, C. S. Pinel, H. Melo, D. C. F. de.</b>	Paulo Freire: O uso Crítico Sobre as Tecnologias na Educação	2018	Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia Ano x – nº 01



<b>Sant’Ana, J. V. B. de. Santos, L. G. dos. Alves, P. F.</b>	A Mediação Pedagógica com o uso das Novas Tecnologias numa Educação Complexa e Libertadora: Breve Investigação em Campo	2016	Revista Temporis [ação] v.16   n.1   jan./jun.
<b>Araújo, S. M. Polak, Y. N. S.</b>	Educação Mediada por Tecnologias e Formação de Professores	2007	<a href="http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/514200720742PM.pdf">http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/514200720742PM.pdf</a>
<b>Nunes, E. B. L. L. P. Pereira, I. C. A.</b>	Educação Mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação: Pressupostos e Avaliação	2016	InterSciencePlace - Revista Científica Internacional Nº 3, volume 11, artigo nº 2, Julho/Setembro 2016

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE

A educação no século XXI tem experimentado transformações significativas. O docente, atuando como mediador do processo educativo, foi compelido a revisar e atualizar suas metodologias de ensino. Conforme discutido previamente, o modelo de ensino que se centra unicamente no professor e no livro didático tornou-se desatualizado diante das exigências contemporâneas. As ferramentas tecnológicas, quando empregadas eficazmente na sala de aula, fomentam uma educação mais dinâmica, envolvente e interativa. Elas facilitam a aproximação dos estudantes ao conteúdo ensinado e simplificam a tarefa do educador na análise dos resultados das avaliações diagnósticas. A partir desses resultados, é possível estabelecer metas, objetivos e metodologias que respondam às variadas demandas da era digital, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Dias (2010) argumenta que, ao focar no desenvolvimento das competências necessárias nos alunos, estes aprendem de forma autônoma, por meio da prática, e constroem seu conhecimento através da interação que a tecnologia viabiliza. Nesse contexto, Rico (s.d.), referindo-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta a importância de cultivar nos alunos as competências requeridas para uma educação digital, em consonância com as diretrizes gerais do documento orientador. A BNCC serve como referencial para que sistemas de ensino e escolas elaborem seus currículos adaptados às suas realidades e limitações. É crucial que os alunos compreendam de maneira crítica e significativa o papel das tecnologias digitais como instrumentos de inclusão digital e social, além de serem meios para a produção e sistematização do conhecimento e para a atuação colaborativa na sociedade na

solução de problemas. "Assim, o objetivo principal da escola contemporânea não é meramente transmitir conteúdos, mas sim desenvolver competências que capacitem o indivíduo a alcançar êxito pessoal e profissional" (Dias, 2010).

Sob essa mesma ótica, Coutinho e Lisbôa (2011) destacam a relevância de se trabalhar as competências na sala de aula com o suporte de tecnologias. Entretanto, a escola atual enfrenta um desafio inédito: ensinar competências necessárias para que o estudante possa interagir e se inserir em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo. Esse desafio é imposto pela sociedade da informação, que demanda do aluno flexibilidade e a habilidade de resolver problemas de maneira ágil e eficiente.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida cotidiana (Pelizzari et al., 2002 *apud* Coutinho; Lisbôa, 2011).

Embora as tecnologias fortaleçam as práticas pedagógicas e desenvolvam competências essenciais para a era digital, é imperativo que os educadores abordem seu uso na prática docente com discernimento. Sousa, Pinel e Melo (2018) destacam que, apesar da existência de estudiosos que se opõem ao uso de tecnologias na sala de aula, eles argumentam em favor dos benefícios educacionais que estas podem oferecer, considerando a organização da sociedade contemporânea. "A adoção dessas tecnologias no contexto educacional visa refletir seu uso no dia a dia das pessoas, particularmente entre crianças e adolescentes que as introduzem nas escolas" (Sousa; Pinel; Melo, 2018). Incumbe ao professor identificar maneiras de capitalizar essas ferramentas na sistematização do conhecimento, de forma a cultivar nos alunos a consciência para um uso criterioso da tecnologia.

Prosseguindo com essa linha de pensamento, Sant'Ana, Santos e Alves (2016) enfatizam a importância de integrar as tecnologias ao processo educativo. Conforme eles, é através dessas ferramentas que a sociedade espera formar o cidadão do século XXI, capaz de atender tanto às necessidades individuais quanto às coletivas. Para esses autores, dispositivos tecnológicos como desktops, notebooks, Datashow, câmeras digitais e smartphones são altamente propícios para atividades de grupo ou em pares, proporcionando recursos para uma educação emancipatória, alinhada com

as ideias de Paulo Freire em "Pedagogia do Oprimido", incentivando um diálogo crítico acerca da realidade digital.

Concordando com Sant'Ana, Santos e Alves (2016), este ponto de vista é corroborado por Araújo e Polak (2007), que defendem a possibilidade de desenvolver um cidadão autônomo por meio das novas tecnologias educacionais, as quais contribuem para a eficiência dos sistemas de ensino, entre outros benefícios. No entanto, é necessário ecoar as palavras de Nunes e Pereira (2016, p. 27), que advogam por prudência e cautela na implementação das tecnologias em sala de aula, dada a complexidade dos desafios, especialmente na forma como foram integradas aos sistemas de ensino e currículos escolares. Essas autoras também salientam a importância de reconhecer as potencialidades das tecnologias e, subsequentemente, a realidade das escolas públicas e o contexto em que estão inseridas.

O que se observa, de modo geral, é que a interação é bastante restrita entre os sujeitos do processo educativo, sobretudo devido aos modelos centrados no professor e a reprodução no virtual do modelo centralizado no conteúdo e no professor. Apesar disso, a educação mediada pelas tecnologias ganha adesão por apresentar maior flexibilidade para o estudante especialmente devido às demandas de formação de populações que residem em cidades menores (Nunes; Pereira, 2016, p.27).

Conforme Nunes e Pereira (2016) destacam, o sistema educacional brasileiro ainda é predominantemente centrado na figura do professor. A vasta maioria das instituições de ensino carece de acesso à internet, e tanto discentes quanto docentes, em geral, não detêm as competências pedagógicas necessárias para a incorporação efetiva das tecnologias em sala de aula. Contudo, observa-se um crescimento no emprego dessas ferramentas no âmbito escolar, acompanhado por uma série de vantagens. Entre os benefícios identificados estão a otimização do tempo pedagógico, a injeção de dinamismo nas atividades letivas e a obtenção de um retorno mais assertivo dos estudantes em relação às tarefas designadas pelo educador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O impacto benéfico das tecnologias digitais no âmbito educacional é incontestável. Quando empregadas de maneira eficaz, elas não apenas aprimoram a qualidade do ensino, mas também simplificam a gestão pedagógica ao possibilitar a caracterização do perfil individual de cada estudante. Isso, por sua vez, permite o

planejamento de metas e atividades personalizadas, alinhadas às habilidades e necessidades específicas dos alunos, fomentando a inclusão em um contexto cada vez mais digitalizado.

No ambiente de sala de aula, as tecnologias educacionais enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente, expandindo a compreensão dos alunos sobre o conteúdo estudado e sobre o mundo, além de estimular a curiosidade, o que resulta em aulas mais frutíferas e dinâmicas. Elas reforçam a colaboração entre os estudantes e capacitam o educador a desenvolver métodos de avaliação mais eficientes, acompanhando a construção do conhecimento pelos alunos por meio do desenvolvimento progressivo de habilidades e competências ao longo da educação básica. É crucial valorizar as tecnologias e integrá-las às práticas pedagógicas, assegurando que sejam utilizadas como instrumentos de potencialização do ensino, e não meramente como elementos de distração na sala de aula.

Contudo, para que as tecnologias educacionais sejam plenamente integradas às escolas brasileiras, é necessário superar uma série de desafios e romper diversas barreiras. Investimentos substanciais são necessários para melhorar a infraestrutura e o acesso à internet nas instituições de ensino. Além disso, é imprescindível proporcionar formação continuada e suporte aos professores, capacitando-os a exercer com excelência suas funções pedagógicas e a oferecer um ensino público gratuito e de alta qualidade para toda a comunidade escolar. A implementação dessas medidas é fundamental para garantir que as tecnologias educacionais cumpram seu papel transformador e sejam acessíveis a todos, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. Educação mediada por tecnologias e formação de professores. **Org.br**, maio 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/514200720742PM.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2022.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

COELHO, B. Revisão bibliográfica: saiba como fazer em seu trabalho acadêmico. **Blog da Mettzer**, 8 mar. 2021. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/revisao-bibliografica/>>. Acesso em: 14 maio 2022.

COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. XVIII, n. 1, p. 5-22, 2011.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 73-78, 2010.

GOUVEIA, L. M. B. Notas de contribuição para uma definição operacional. 2004. Disponível em: <[http://www2.ufp.pt/~lmbg/reserva/lbg\\_socinformacao04.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2022.

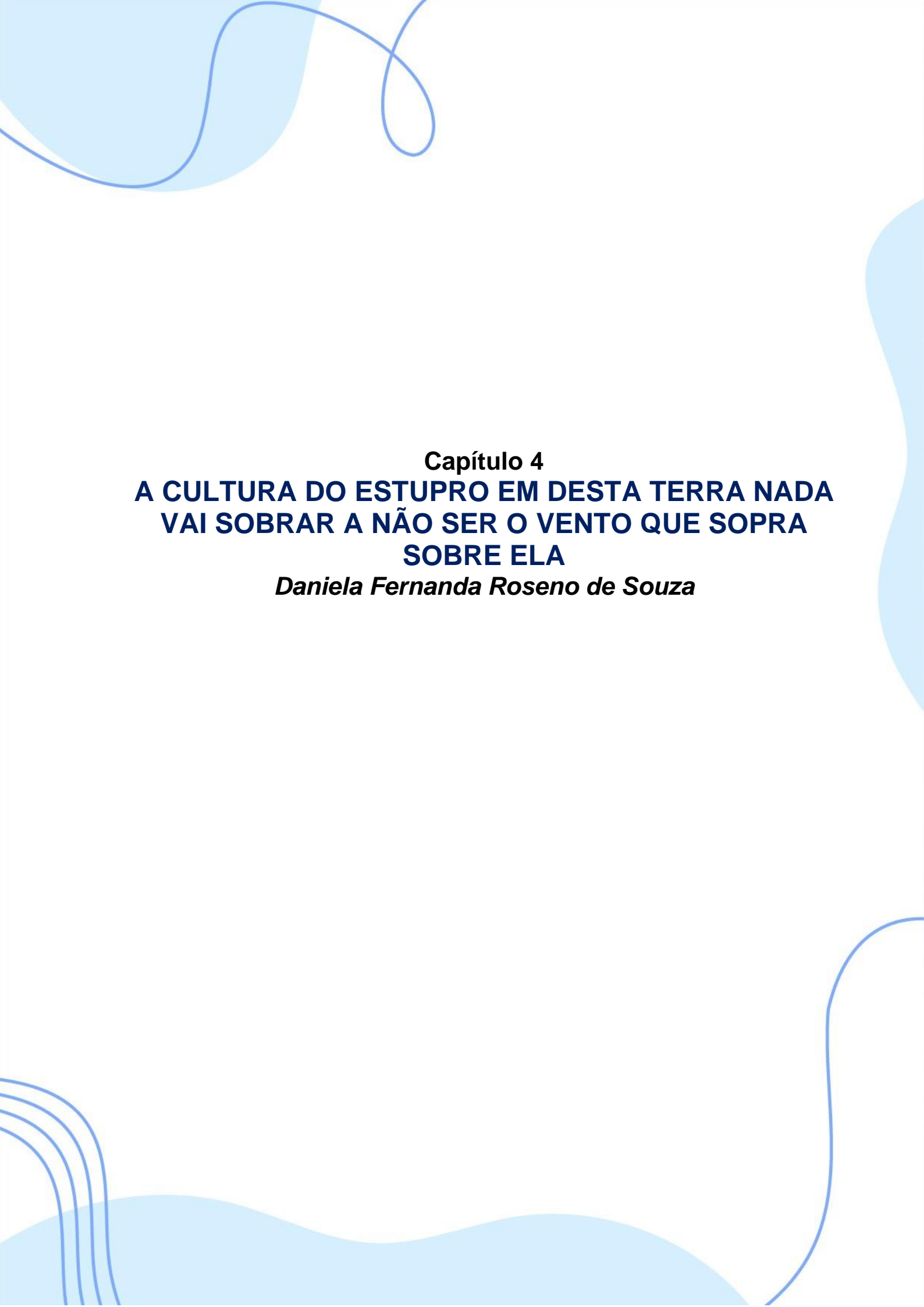
NOVO, B. N. A sociedade da informação. **Meu Artigo Brasil Escola** (s.d). Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-sociedade-da-informacao.htm>>. Acesso em: 14 maio 2022.

NUNES, E. B. L. L. P.; PEREIRA, I. C. A. Educação mediada por tecnologias de informação e comunicação: pressupostos e avaliação. **InterScience Place**, v. 11, n. 3, p. 25–47, 2016.

RICO, B. BNCC traz cultura digital para sala de aula. **Nova Escola**. (s.d). Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital>>. Acesso em: 14 maio 2022.

SANT'ANA, J. V. B de.; SANTOS, L. G. dos; ALVES, P. F. A mediação pedagógica com o uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. **Revista Temporis [ação]**, v. 16, n. 1, p. 21-36, 2016.

SOUSA, C. S.; PINEL, H.; DE MELO, D. C. F. Paulo Freire: o uso crítico sobre as tecnologias na educação. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 16, n. 1, 2018.



**Capítulo 4**  
**A CULTURA DO ESTUPRO EM DESTA TERRA NADA**  
**VAI SOBRAR A NÃO SER O VENTO QUE SOPRA**  
**SOBRE ELA**

*Daniela Fernanda Roseno de Souza*

## **A CULTURA DO ESTUPRO EM *DESTA TERRA NADA VAI SOBRAR A NÃO SER O VENTO QUE SOPRA SOBRE ELA***

**Daniela Fernanda Roseno de Souza**

*Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade – Universidade Estadual de Goiás*

*(UEG). Email: daniroseno24@gmail.com.*

*Graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)*

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar e refletir sobre a presença da “cultura do estupro” no romance: *Desta terra nada vai sobrar a não ser o vento que sopra sobre ela* (2018) de autoria de Ignácio de Loyola Brandão. O foco está no capítulo seis, intitulado: *Provocam desejo, depois reclamam*. É descrito o interrogatório de uma jovem, nesta cena, o delegado faz uma série de questionamentos e a todo o momento por meio de suas perguntas o interrogante encaminha um olhar duvidoso para a veracidade do estupro sofrido pela garota, a autoridade policial insinua que ela certamente havia provocado e por isso sofreu a violência sexual. Desta forma, percebe-se que o recorte em estudo destaca a presença da “cultura do estupro” prática de impor à vítima a culpa pelo ato de violência sofrido, além disso, o termo está ligado à ação de silenciar a mulher e de relativizar o estupro. Darão suporte ao estudo: Campos (2016), Saffioti; Souza (1995), Solnit (2017), e outros. Os resultados mostram que a violência sexual exposta no texto literário ocorre de forma banalizada e negligenciada, a mulher aparece silenciada, desacreditada, no entanto, é por meio destes escritos que os autores/ narradores expõem situações vivenciadas pelas mulheres e assim, mobilizam e sensibilizam os leitores para compartilhar das dores destas personagens.

**Palavras-chave:** Cultura do estupro. Violência. Mulher.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze and reflect on the presence of the “culture of rape” in the novel: *Nothing will be left of this land except the wind that blows over it* (2018), authored by Ignácio de Loyola Brandão. The focus will be on chapter six, entitled: *Make Desire, Then Complain*. The interrogation of a young woman is described, in this scene, the chief makes a series of questions and at all times through his questions the interrogator takes a dubious look at the veracity of the rape suffered by the girl, the police authority insinuates that she certainly is. had provoked and for that reason suffered sexual violence. In this way, it is clear that the study outline highlights the presence of the “culture of rape”, the practice of imposing on the victim the guilt for the act of violence suffered, in addition, the term is linked to the action of silencing the woman and relativizing the rape. Will support the study: Campos (2016), Saffioti; Souza (1995), Solnit (2017), and others. The results show that sexual violence exposed in the literary

text occurs in a trivialized and neglected way, women appear silenced, discredited, however, it is through these writings that the authors/narrators expose situations experienced by women and thus mobilize and sensitize the readers to share the pains of these characters.

**Keywords:** Rape culture. Violence. Woman.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher está presente na sociedade e se manifesta de diferentes formas; o estupro é uma delas, juntamente com esta prática sexual perversa contra o corpo feminino, temos a chamada “cultura do estupro” que ocorre em sociedade quando existem práticas que normalizam e relativizam o estupro contra mulheres e assim, impõem às vítimas culpa pela violência sofrida, além disso, é comum nesta prática cultural o ato de silenciar as vítimas dos abusos por meio da desvalorização de suas falas.

Este estudo tem como objetivo analisar e refletir sobre a presença da cultura do estupro na obra *Desta terra nada vai sobrar a não ser o vento que sopra sobre ela* (2018) de Ignácio de Loyola Brandão, para tanto, a análise terá como foco apenas um recorte da narrativa, o capítulo: *Provocam desejo, depois reclamam*.

Neste capítulo é descrito um interrogatório de uma jovem de dezesseis anos de idade, negra, pobre, moradora da periferia que sofre estupro. Na ocasião, o delegado faz uma série de questionamentos, a todo o momento por meio de suas perguntas o interrogante encaminha um olhar duvidoso para a veracidade do estupro. A autoridade policial insinua que a jovem certamente havia provocado e por isso sofreu a violência sexual, acrescenta em tom pejorativo que a “negrinha, sapata”, de corpo tatuado e sensual, usava roupas provocantes e atiçava os homens na rua. O desfecho da situação chama atenção por a vítima ser configurada culpada. A justificativa da autoridade policial é que a jovem atraiu o estuprador e o incitou a praticar o crime.

Dessa forma, percebe-se que a narrativa apresenta situações que mostram a figura feminina tratada de forma hostil, desacreditada, sujeita a julgamentos, insinuações e sugestões imputando a ela a culpa pelo abuso sofrido. Tais constatações enfatizam a presença da cultura



do estupro no recorte em estudo e fomentam a análise, reflexão e discussão proposta neste artigo.

E assim, partindo destas considerações iniciais, cabe esclarecer que o estudo sobre o tema será aprofundado pautando-se na análise das situações, cenas e ações presentes no texto literário dialogando com alguns suportes teóricos sobre a cultura do estupro, tais como: Campos (2016), Saffioti; Souza (1995), Solnit (2017), e outros.

## **A CULTURA DO ESTUPRO**

Entendida como prática que tende a culpar a vítima pelos abusos sexuais sofridos a cultura do estupro encontra-se presente em diversas esferas sociais. Essa manifestação expõe traços e valores orientados por conceitos patriarcais e machistas que contribuem para que esta cultura perversa contra o corpo feminino se espalhe e continue enraizada em sociedade.

Raquel Solnit (2017) define a cultura do estupro como uma só palavra “ódio”, o que vem a calhar, pois é um tipo de violência que ataca a mulher de diversas formas, aqui não temos apenas a violência praticada contra o corpo feminino, mas também a violência psicológica.

Acordando com o exposto, Ditto e Souto (2016) escrevem que “neste delito não apenas a dignidade sexual e o corpo da mulher será violado, mas sua própria honra, seu bem estar, seu equilíbrio psicológico (DITTO; SOUTO, 2016, p. 2).

Ademais, observa-se que uma das ações relacionadas a esta prática odiosa é o fato de silenciar as vítimas de abuso. Neste sentido, analisando as formas de silêncios ligados à mulher Solnit (2017), destaca sua presença em casos de estupros. Nestas situações a mulher apresenta denúncia contra seus agressores, mas seus depoimentos são marcados pela falta de credibilidade, as falas das vítimas são desvalorizadas e rodeadas por desconfiança. E assim, “a cultura do estupro afirma que o depoimento das mulheres não tem valor, não merece confiança” (SOLNIT, 2017, 19).

Ainda discorrendo sobre este assunto a escritora explica que as mulheres ao romper com o silêncio podem sofrer consequências tais como: o fato de se configurarem como culpadas em situações que foram violentadas, isto porque mesmo diante das denúncias e depoimentos das vítimas as autoridades e a própria sociedade tendem a desacreditar de suas falas.

Saffioti e Souza (1995) expõem um fato que ocorre em júris populares que julgam crimes de estupro, nestes casos, alguns membros destes tribunais se posicionam como “neutros”, isto do ponto de vista do gênero, estes buscam motivações para imputar a culpa nas vítimas, “na argumentação [...] a vítima provoca o crime. Logo, é culpada” (SAFFIOTI; SOUZA, 1995, p. 40).

Dialogando com os pressupostos ora citados, Andrea Almeida Campos (2016) expõe sua visão, para ela trata-se de uma prática perversa contra os corpos, que ocorre desde o início da história da humanidade e perpetua-se até os dias atuais.

A autora expõe que o estupro tem suas origens na relação de poder onde um sujeito impõe sua vontade sobre o outro. Ainda segundo Campos (2016), estes atos de perversão criam proporções maiores quando a sociedade normaliza os atos de violência que as vítimas sofreram, e assim:

O problema nos assoma na medida em que essa perversão, no que diz respeito a prática do estupro, é legitimada pelos modelos sociais construídos e impostos pelos processos civilizatórios que tem como o início da história. É a legitimação de uma prática perversa através de uma normalização que inaugura, então, a sua cultura (CAMPOS, 2016, p. 5).

Fica explícito conforme exposto pela escritora que o fato de as esferas sociais reproduzirem comportamentos, valores e ações que normalizam a violência sexual contra a mulher instaura e propaga a cultura do estupro em sociedade.

É necessário mencionar que os ditames sociais que alimentam esta cultura são reproduzidos tanto por homens como por mulheres, acerca disto, Saffioti e Souza (1995) destaca “isto equivale dizer que o inimigo da mulher não é propriamente o homem, mas a organização social de gênero cotidianamente alimentada por homens, mas também por mulheres” (SAFFIOTI; SOUZA, 1995, p. 1).

Ainda discorrendo sobre as definições da cultura do estupro e forma como ela se manifesta em sociedade, Neto (2016) afirma que ela opera “no sentido de naturalização do estupro, justificação do ato, absolvição do estuprador e culpabilização da vítima” (NETO, 2018, 1142).

Postas as considerações acerca do estupro e da cultura que propaga valores que configuram a mulher como culpada da violência sexual sofrida, cabe ressaltar como esta prática cultural perversa e odiosa é retratada no texto literário.

## DESCRÉDITO, SILÊNCIOS E CULPABILIDADE DA VÍTIMA

Para dar início a reflexão sobre a presença da cultura do estupro no texto literário de Ignácio Loyola Brandão é necessário retomar de forma sucinta o enredo do capítulo escolhido para análise. Embora se trate de um texto fictício, a distopia escrita por Brandão faz emergir questões e reflexões que estão presentes na realidade da sociedade, tais apontamentos são extremamente atuais e necessários, visto que, se relacionam com práticas sociais vigentes em nosso meio social. A cultura do estupro evidenciada nas ações e falas da autoridade policial é uma delas.

No capítulo é descrito a cena cotidiana de uma delegacia. Uma jovem de dezesseis anos procura a unidade policial para denunciar o estupro sofrido por ela. Em meio aos questionamentos invasivos e hostis feitos pelo delegado percebe-se traços da cultura do estupro, isto porque a todo o momento existe a desconfiança e descrédito em relação à fala da jovem e a necessidade de encontrar motivações para que a culpa recaia sobre ela. O excerto abaixo retrata o momento em que ela chega à delegacia para fazer a denúncia e a forma como foi recebida pela autoridade policial.

Autoridade sexagenária interroga jovem de dezesseis anos que acaba de ser estuprada. [...]

\_ Onde aconteceu o suposto estupro que a senhorita está querendo denunciar?

\_ Suposto? Não. O sujeito me pegou mesmo num terreno na esquina de casa e abriu as minhas pernas a força, me machucou toda.

\_ A declarante nada provou, portanto é suposto. Neste terreno havia luz?

\_ Por acaso tem luz na periferia? [...]

\_ Não, não tem luz no bairro inteiro. Quebram todas as lâmpadas dos postes.

\_ E o que a senhorita fazia num terreno sem luz? Provocava, certamente (BRANDÃO, 2018, p. 41,42).

Nota-se nas ações do delegado o olhar duvidoso para o fato ocorrido, observar-se também que o mesmo parece procurar meios para justificar a violência sofrida pela jovem, imputando assim, a ela a culpa pelo ato. Para ele o fato da jovem circular em local ermo, sem iluminação contribuiu para que o estupro se concretizasse e assim, segundo a autoridade policial a jovem provocou o agressor, pois estava em local inapropriado.

No entanto, é necessário mencionar que em regiões periféricas como a que

ocorreu o crime, as ruas quase sempre são mal iluminadas e os moradores nem sempre tem opções de trajetos mais seguros, haja vista que, a estrutura destes locais é precária. Em relação ao fato de impor a culpa na vítima Solnit (2017) explica que

Muitos casos de estupros levam as vítimas ao tribunal [...] em que aqueles que julgam perpetuam o descrédito e a desvalorização da vítima com perguntas que a tratam como culpada, pintam-na como pessoa intrinsecamente suspeita, atacam-na com perguntas invasivas, impertinentes e lascivas (SOLNIT, 2017, p. 33).

A cena descrita anteriormente se relaciona com a afirmação da escritora, pois fica explícito nas ações do delegado o descrédito dado ao depoimento da garota, os questionamentos direcionados a jovem e consequente afirmação que ela provocou e por isso foi violentada revela traços desta cultura perversa que insiste em culpar a vítima pelos atos de violência sofridos.

Diante disso, se faz necessário mencionar que situações como a relatada no romance acontecem rotineiramente em nossa sociedade, não raro, casos de violência contra a mulher, mas especificamente, o estupro, é exposto nos meios de comunicação ou em outros suportes. Recentemente no Brasil, o caso de violência sexual contra a influenciadora digital Mariana Ferrer, gerou comoção social nos meios de comunicação e redes sociais. A jovem foi violentada sexualmente e mesmo com a apresentação de provas do abuso a justiça por diversas vezes afirmou que não havia ocorrido crime de estupro. Sua audiência foi tomada de perguntas invasivas, hostilidade e descrédito. Foram necessárias várias audiências para que a justiça entendesse e punisse o agressor.

Sendo assim, observa-se que tanto na arte como na vida a mulher está constantemente sendo vítima de ações e situações que é subjulgada, menosprezada e culpabilizada, sua voz, quase sempre aparece em descrédito a veracidade de seus relatos são postos xeque. Neste sentido conforme afirma Costa (2018) “nas situações de abuso – seja na arte, seja na vida – as mulheres também serão responsabilizadas, uma vez que são questionadas por uma série de razões” (COSTA, 2018, p. 914).

Desta forma, muitas mulheres que são vítimas de abusos sexuais optam por não denunciar seus agressores, isto porque muitas vezes após denunciar, a mulher é violentada mais uma vez por conta do julgamento que recebe das autoridades e da própria sociedade. Ambas as partes propagam valores de uma cultura que faz com que as vítimas sejam vistas como culpadas pela violência que sofreram. Neste

sentido Solnit (2017) explica que elas não registram ocorrências de estupro porque são constantemente “desacreditadas, constrangidas, culpabilizadas, julgadas e retraumatizadas” (SOLNIT, 2017, p. 72).

Na narrativa de Brandão, a vítima decide fazer a denúncia, no entanto sua voz é anulada e desacreditada, a autoridade faz afirmação que ela “provocava certamente” (Brandão, 2018, p. 42). Posto isso, é explícito que para ele o estupro só aconteceu porque a jovem provocou o estuprador, circulou em um local que não devia e por isso foi violentada. Esta justificativa, embora pareça absurda é um dos traços desta cultura perversa e cruel que procura de todas as formas culpabilizar a vítima.

Ainda durante o interrogatório o delegado em tom pejorativo e hostil descreve as características do corpo da jovem, suas vestimentas e insinua que ela ao andar por aqueles locais, trajada daquela maneira provocava os homens.

- \_ Tinha de passar por ali, ia ao encontro de minha irmã. Íamos a uma balada.
- \_ Balada, é? Entendi. Sei que balada que você procurava. E usava estroupa?
- \_ Sim.
- \_ Anote, escrivão, que a ré, uma negrinha, até me parece sapata, usa uma saia mínima, exhibe pernas, grossas e sensuais, com tatuagem, leva umablusinha que deixa a barriga exposta, e saltos altos. Provoca. Atiça os homens, depois reclama (BRANDÃO, 2018, p. 42).

Dialogando com o exposto acima Ditto e Souto (2016) esclarecem que

Atualmente a vitimização passou a ser medida pelas roupas que a mulher usa, pelo seu recato e pela forma como administra sua sexualidade. Uma mulher vista como aquela que sai a noite e não tem parceiro fixo, muitas vezes se torna uma vítima que, pede para ser estuprada, justificando assim o delito (DITTO; SOUTO, 2016, p. 10).

Mais adiante, ainda durante o interrogatório a jovem não se conforma e questiona o delegado:

- \_ Sou culpada? Fui agredida, violentada, e sou culpada?
- \_ Quem provoca é. Olhe a sua maneira de se vestir. Sem recato. Você atraiu o estuprador, aguçou o desejo sexual, incitou ao crime. E o pobre homem é que tem a culpa? Você quis ser violentada. Não tem moral, não tem educação, não tem nada, é perdida, pervertida, rameirinha vagabunda (BRANDÃO, 2018, p. 42).

A resposta dada e as justificativas descabidas elencadas pela autoridade policial deixam evidentes os valores culturais ligados a esta prática que estão impregnados em sociedade, aqui a vestimenta usada pela vítima, sua forma de se comportar no meio social dão aval para que o estupro aconteça.

Ditto e Souto (2016) destacam que a violência sexual fere a integridade da mulher e cerceia sua liberdade e direito sobre seu próprio corpo. Neste sentido, ela sente medo de circular por determinados locais e de vestir certas roupas. Sendo assim, nota-se que os ditames sociais propagados por esta cultura violam os direitos femininos e agem no sentido de impor a mulher como ela deve agir, se vestir, e por onde pode andar ferindo assim seu direito a liberdade e autonomia. Ainda segundo os autores:

No contexto da violência sexual, não é apenas o corpo da mulher a ser violado. A sua dignidade, bem-estar, orgulho, saúde física e mental, e a própria identidade é denegrida, pois perde o domínio sobre o próprio corpo. O estupro é capaz de privar a mulher, instantaneamente, de todos os direitos que à ela deveriam ser garantidos (DITTO; SOUTTO, p. 12-13).

Ademais, é necessário mencionar que a cultura do estupro atua desta forma, busca motivos para justificar o estupro, naturaliza e relativiza o ato imputando assim a culpa às vítimas. Na vida como na arte mulheres são violentadas com frequência e sofrem as ações desta prática que perpetua o ódio, a subjugação e a hostilidade contra o corpo feminino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou evidenciar e refletir sobre os traços da cultura do estupro presente na obra *Desta terra nada vai sobrar a não ser o vento que sopra sobre ela* (2019) de autoria de Ignácio de Loyola Brandão. Sabe-se que o texto literário é uma fonte valiosa para discutir e refletir sobre diversos temas, a obra de Brandão expõe de forma latente como a cultura do estupro funciona e se manifesta em sociedade.

Candido (2011) afirma que a literatura opera como um mecanismo poderoso de instrução e educação, permitindo refletir sobre “os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais [...] A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177).

É neste sentido que o texto de Brandão se configura, nota-se que sua escrita é construída usando recursos linguísticos que se atentam para expor em forma de denúncia as marcas desta cultura perversa que está impregnada na sociedade, por isso, acredita-se que sua narrativa de certa forma consegue mobilizar e sensibilizar os leitores para compartilhar das dores das personagens envolvidas na trama.

Sendo assim, o texto literário atua como mecanismo que permite refletir, questionar denunciar e combater práticas como a cultura do estupro, esta violência cruel, criminosa e odiosa que acontece cotidianamente e se espalha nas esferas sócias. Tais práticas estão presentes na realidade, e, também são reproduzidas e representadas na ficção deixando à mostra as marcas desta cultura cruel que viola a integridade física, psicológica e moral da mulher.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela**. São Paulo: Global, 2017.

CAMPOS, Andreia Almeida. **A cultura do estupro como método perverso de controle nas sociedades patriarcais**. In: Revista Espaço acadêmico, nº 183. Maringá: UEM, 2016.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul/São Paulo: Duas cidades, 2011.

COSTA, Camila Fernandes da. **Narrativas de estupro: Que papéis as mulheres exercem nessa história?** In: Anais do Congresso Internacional Abralic, 2018.

DIOTTO, Nariel; SOUTO, Raquel Buzatti. **Aspectos históricos e legais sobre a cultura do estupro no Brasil**. In: Anais do XII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea & IX Mostra Internacional de trabalhos científicos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016.

NETO, José Vitor. **Da antiguidade clássica ao século XX: A cultura do estupro nas obras metamorfoses, de Ovídio, e chibé, de Raimundo Holanda Guimarães**. In: Anais do Congresso Internacional Abralic, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani; ALMEIDA de, Suely Souza. **Violência de gênero: Poder e impotência**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 1995.

SOLNIT, Rebecca. **A mãe de todas as perguntas: reflexões sobre feminismos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

**Capítulo 5**  
**EQUANIMIDADE EM FOCO: DESCORTINANDO A**  
**LÍNGUA PORTUGUESA, DECODIFICANDO A**  
**MATEMÁTICA E CONHECENDO OS ENCANTOS DA**  
**BIOLOGIA**

*Marciária da Silva Sousa*  
*Ana Caroline Sousa Fonseca*  
*Elisbetânia Nascimento de Oliveira*



**EQUANIMIDADE EM FOCO: DESCORTINANDO A LÍNGUA  
PORTUGUESA, DECODIFICANDO A MATEMÁTICA E  
CONHECENDO OS ENCANTOS DA BIOLOGIA**

***Marciária da Silva Sousa***

*Mestranda em Ensino de Biologia pelo PROFBIO na Universidade Estadual do  
Piauí- UESPI;*

*Pós-Graduada em Ensino de Biologia pela Faculdade de Patrocínio- FAP;  
Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA;  
marciariadasilvasousa@gmail.com*

***Ana Caroline Sousa Fonseca***

*Pós-graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica Maranhão-  
IFMA;  
Graduada em Licenciatura Plena em Letras: Português e Inglês e suas respectivas  
licenciaturas-Maranhão-UEMA;  
prof.anacarolinesf@gmail.com*

***Elisbetânia Nascimento de Oliveira***

*Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Matemática e Ciências pela Faculdade  
do Interior Paulista - FIP;  
Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal  
do Maranhão- UFMA;  
elisbetanianascimentooliveira@gmail.com*

**RESUMO**

O presente projeto, desenvolvido por professores da 1<sup>o</sup> série do Instituto Educacional de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)- Unidade Plena Balsas, tem o intuito de minimizar e/ou sanar com os índices de evasão escolar, bem como, abolir as dificuldades de aprendizagem pela falta de conhecimentos de conteúdos básicos/bases e, por conseguinte, atenuar a reprovação nessas disciplinas. O objetivo

desta prática é contribuir para que os estudantes se adaptem às disciplinas que integram as grades dos cursos que os mesmos fazem parte. Além disso, é necessário garantir que todos os estudantes se sintam atraídos, engajados e capazes de acompanhar o curso no mesmo nível que seus colegas. Essas atividades são conduzidas de maneira didática e lúdica, utilizando-se de diversas estratégias pedagógicas para obter o nivelamento entre os alunos. Outro aspecto que vale a pena refletir neste projeto é que a forma como os professores tratam seus alunos muitas vezes permanece dentro do discurso, ou seja, a visão tradicional ainda é uma prática em sala de aula, e esse cenário se faz necessário mudar, pois a aproximação do docente com seu aluno, faz com que os conteúdos sejam melhores absorvidos. Com isso, espera-se que os índices de reprovação e evasão escolar diminuam. Além disso, com essa prática, será possível avaliar e identificar as dificuldades dos discentes através da aplicação de avaliações diagnósticas, bem como a realização de quizzes.

**Palavras-chave:** Dificuldades. Aprendizagem. Avaliar.

### **ABSTRACT**

This project, developed by 1st grade teachers from the Educational Institute of Science and Technology of Maranhão (IEMA) - Plena Balsas Unit, aims to minimize and/or remedy school dropout rates, as well as abolish the difficulties of learning due to a lack of knowledge of basic content and, therefore, mitigate failure in these subjects. The objective of this practice is to help students adapt to the disciplines that are part of the course schedules that they take part in. Furthermore, it is necessary to ensure that all students feel attracted, engaged and able to follow the course at the same level as their peers. These activities are conducted in a didactic and playful manner, using various pedagogical strategies to achieve leveling among students. Another aspect worth reflecting on in this project is that the way teachers treat their students often remains within the discourse, that is, the traditional view is still a practice in the classroom, and this scenario needs to change, as the teacher's proximity to his student makes the content better absorbed. As a result, school failure and dropout rates are expected to decrease. Furthermore, with this practice, it will be possible to evaluate and identify students' difficulties through the application of diagnostic assessments, as well as the completion of quizzes.

**Keywords:** Difficulties. Learning. To assess.

## **1 INTRODUÇÃO**

A 1ª série do Ensino Médio é temida por grande parte dos estudantes, pois marca o início de uma nova etapa na vida acadêmica, com mais componentes curriculares e maiores exigências. Segundo Piaget (1983), é nesse período que os alunos enfrentam desafios cognitivos significativos, conforme desenvolvem a capacidade de pensar de forma abstrata e realizar operações formais. Infelizmente, muitos desses alunos ingressam nesse período com diversas dificuldades de aprendizagem, o que frequentemente leva à sensação de frustração e fracasso (Vygotsky, 1978).

Nesse contexto, o projeto propõe-se a minimizar as deficiências dos estudantes da 1ª série em alguns componentes curriculares, oferecendo atividades práticas e atrativas que os auxiliem a superar essas dificuldades. Os componentes curriculares selecionados para essa iniciativa foram Biologia, Língua Portuguesa e Matemática. Segundo Ausubel (1968), o aprendizado significativo ocorre quando novas informações são relacionadas de maneira não arbitrária com conhecimentos prévios.

Os docentes dessas disciplinas realizam aulas de nivelamento, que consistem em revisões e verificações de conteúdos básicos e pertinentes para o entendimento e acompanhamento das matérias. O objetivo é garantir que todos os estudantes se sintam atraídos, engajados e capazes de acompanhar o curso no mesmo nível que seus colegas. Essas atividades são conduzidas de maneira didática e lúdica, utilizando-se de diversas estratégias pedagógicas.

Conforme Gardner (1999), é essencial reconhecer e desenvolver diferentes inteligências nos alunos, para que possam atingir seu pleno potencial acadêmico. Por isso, as atividades do projeto incluem a exploração de experimentos práticos em Biologia, debates sobre temas relevantes em Língua Portuguesa e o uso de recursos audiovisuais e dinâmicas de grupo em Matemática. Dessa forma, não apenas se busca transmitir conhecimento, mas também criar um ambiente estimulante e participativo, onde os alunos se sintam motivados a aprender e desenvolver habilidades essenciais para seu progresso acadêmico.

O objetivo final é proporcionar uma aprendizagem significativa, que vá além da simples memorização de conteúdos, preparando os estudantes para enfrentar os desafios futuros com confiança e competência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Teoria da Equidade de Vygotsky**

Lev Vygotsky, renomado psicólogo e educador, propôs a teoria sociocultural, que enfatiza a influência do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Nesse sentido, a equanimidade na educação pode ser vista como uma aplicação da equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a recursos e apoio adequados para alcançar seu potencial máximo de aprendizagem.

Nesse sentido, a equanimidade na educação pode ser vista como uma aplicação da equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a recursos e

apoio adequados para alcançar seu potencial máximo de aprendizagem. De acordo com a Teoria da Equidade de Vygotsky, a interação social desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois é por meio da interação com os outros membros da sociedade que os indivíduos internalizam conhecimentos, valores e habilidades.

Vygotsky destacou a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual do aluno e o nível de desenvolvimento potencial que ele pode alcançar com o apoio de um adulto mais experiente ou de seus pares. Dessa forma, a equanimidade na educação envolve não apenas proporcionar igualdade de oportunidades, mas também reconhecer e atender às necessidades individuais de cada aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem e oferecendo o suporte necessário para que possam avançar em direção ao seu desenvolvimento cognitivo máximo.

Além disso, a Teoria da Equidade de Vygotsky destaca a importância da cultura e do contexto social na construção do conhecimento. Portanto, ao promover a equanimidade na educação, é essencial considerar as diferentes origens culturais, experiências de vida e contextos sociais dos alunos, garantindo que o ambiente educacional seja inclusivo e sensível às diversidades.

## **2.2 Teoria Construtivista de Piaget**

A Teoria Construtivista de Jean Piaget oferece uma base sólida para entender como os alunos constroem seu conhecimento em diferentes áreas, incluindo Matemática, Biologia e Língua Portuguesa. Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de processos de assimilação e acomodação, nos quais os alunos interagem ativamente com o ambiente para construir novos conhecimentos e compreensões.

No contexto da Matemática, os alunos são vistos como construtores ativos de conceitos matemáticos. Piaget enfatizou a importância da manipulação de objetos concretos e da resolução de problemas como formas essenciais de aprender matemática. Ao interagir com materiais manipulativos e enfrentar desafios matemáticos, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos conceitos e princípios matemáticos, construindo seus próprios significados e estruturas conceituais.

Na Biologia, a Teoria Construtivista sugere que os estudantes podem explorar e descobrir os princípios biológicos por meio de atividades práticas, como experimentos e observações. Ao envolver os alunos em investigações científicas autênticas, eles têm a oportunidade de construir seu entendimento dos processos biológicos, relacionando-os com suas próprias experiências e observações do mundo natural.

Na Língua Portuguesa, a Teoria Construtivista destaca a importância da interação com textos, discussões e produção de textos para a construção do conhecimento linguístico. Os alunos constroem sua compreensão da linguagem por meio da exposição a uma variedade de textos, engajando-se em conversas significativas sobre o significado e a estrutura da linguagem e produzindo textos próprios para expressar suas ideias e compreensões.

Na teoria construtivista de Piaget, “O conhecimento é concebido como uma construção ativa do sujeito, que interage com o ambiente e com os outros indivíduos, construindo significados e compreensões a partir de suas experiências e interações.” (Piaget, 1970, p. 25)

Em resumo, a Teoria Construtivista de Piaget oferece uma perspectiva valiosa sobre como os alunos aprendem em diferentes áreas do currículo, enfatizando o papel ativo do aluno na construção do conhecimento e destacando a importância da interação com o ambiente e com os outros para promover um aprendizado significativo. Essa abordagem pode informar práticas de ensino que valorizam a exploração, a descoberta e a construção de significados pelos alunos em Matemática, Biologia e Língua Portuguesa.

### **2.3 Teoria da Aprendizagem Significativa**

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, é fundamentada no princípio de que os alunos constroem ativamente o conhecimento ao atribuir significado às novas informações com base em suas experiências prévias e na estrutura cognitiva já existente. Ausubel propõe que a aprendizagem é significativa quando os novos conceitos são relacionados de maneira não arbitrária e substantiva com conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

Essa teoria destaca a importância de organizar e estruturar o material de ensino de forma a facilitar a sua assimilação pelos alunos. Ausubel sugere a utilização de

organizadores prévios, que são materiais introdutórios que ajudam os alunos a relacionar os novos conceitos com seus conhecimentos prévios, e de subsunçores, que são conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno que servem como ancoragem para a assimilação de novos conhecimentos.

Na teoria da aprendizagem significativa, Ausubel distingue entre dois tipos de aprendizagem: a aprendizagem mecânica e a aprendizagem significativa. Enquanto na aprendizagem mecânica os alunos memorizam o material sem atribuir-lhe significado, na aprendizagem significativa os alunos relacionam os novos conceitos com seu conhecimento prévio, o que facilita a sua retenção e compreensão.

Essa teoria tem importantes implicações para a prática educativa, destacando a importância de tornar o ensino mais relevante e significativo para os alunos, relacionando os novos conteúdos com suas experiências pessoais e conhecimentos prévios. Ao promover a aprendizagem significativa, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda dos conceitos, facilitando a transferência do aprendizado para novas situações e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais avançadas.

#### **2.4 Teoria das Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**

Howard Gardner, em sua teoria das inteligências múltiplas, propõe que a inteligência não pode ser definida ou medida de forma única, mas sim que cada indivíduo possui uma combinação única de habilidades cognitivas que se manifestam em diferentes áreas da vida. Em sua obra de 1999, "Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática", Gardner destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando os educadores reconhecem e valorizam a diversidade de habilidades e talentos presentes em seus alunos.

"Em termos educacionais, é crucial identificar suas próprias forças e fraquezas e as dos outros. É preciso reconhecer que o que funciona bem para uma pessoa pode não funcionar tão bem para outra e que o que é fácil para um aluno pode ser extremamente difícil para outro." - Howard Gardner, "Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática" (1999)

A teoria de Gardner identifica diversas formas de inteligência, incluindo a linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Segundo essa perspectiva, cada indivíduo possui um perfil

único de inteligências, e a aprendizagem é mais eficaz quando os educadores exploram e desenvolvem as habilidades de seus alunos em diversas áreas.

Essa abordagem tem implicações significativas para a prática educativa, pois destaca a importância de oferecer uma variedade de experiências de aprendizagem que permitam aos alunos explorar e desenvolver suas múltiplas inteligências. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades e talentos presentes em sala de aula, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante, no qual todos os alunos têm a oportunidade de alcançar seu potencial máximo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, este projeto se propôs aplicar, e validar uma sugestão diferente para o ensino e compreensão dos componentes curriculares: Biologia, Língua Portuguesa e Matemática para a 1ª série do ensino médio, ressaltando a importância de se trabalhar com materiais lúdicos, propiciando a construção do seu conceito a partir do concreto, onde o aluno forma seu conhecimento com base para a abstração, com questionamentos quebrando a rotina da aula com uma maior socialização e interação, com muito interesse envolvido com aulas de nivelamento, que consistem em revisões e verificações de conteúdos básicos e pertinentes para o entendimento e acompanhamento das matérias.

Com base no suporte teórico apresentado neste trabalho, atualmente os conteúdos são vistos de diferentes maneiras pelos alunos. Esses conteúdos são multifacetados e não se trata apenas do conteúdo do evento, trata-se também de como ele é feito. Além disso, é necessário garantir que todos os estudantes se sintam atraídos, engajados e capazes de acompanhar o curso no mesmo nível que seus colegas. Essas atividades são conduzidas de maneira didática e lúdica, utilizando-se de diversas estratégias pedagógicas para obter o nivelamento entre os alunos.

Outro aspecto que vale a pena refletir neste projeto é que a forma como os professores tratam seus alunos muitas vezes permanece dentro do discurso, ou seja, a visão tradicional ainda é uma prática em sala de aula, e esse cenário se faz necessário mudar, pois a aproximação do docente com seu aluno, faz com que os conteúdos sejam melhores absorvidos.

Reconhecendo que há pouca discussão sobre esta temática, este trabalho visou analisar mais profundamente as percepções de alunos e professores sobre o enriquecimento escolar e suscitar o interesse dos pesquisadores em novas pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem no ensino primário através de um desenvolvimento eficaz.

Diante do exposto, concluímos que é de grande valia proporcionar intervenções que colaborem para a recuperação da aprendizagem de conhecimentos básicos dos educandos, bem como a estratégia do nivelamento nos componentes curriculares e/ou áreas que os mesmos apresentarem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, [1975], 1976.

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view.** Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: A cognitive view.** 2ª ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

**Biologia e conhecimento.** Petrópolis: Vozes, [1967], 1973. Editora, 2009.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, p. 273-291, 2001.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas.** Penso

**Para onde vai a educação?.** Rio de Janeiro: J. Olympio, [1971], 1973.

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, [1937], 1979.

**Recherches sur la généralisation.** Paris: P.U.F., 1978.



**Capítulo 6**  
**SENTIMENTO DE EXÍLIO: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE A CANÇÃO DO EXÍLIO DE  
GONÇALVES DIAS E EXILE DE TAYLOR SWIFT**

*Noel Henrique Bahia Bittencourt*  
*Jehniler Lorena Tavares Xavier*

## SENTIMENTO DE EXÍLIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CANÇÃO DO EXÍLIO DE GONÇALVES DIAS E EXILE DE TAYLOR SWIFT

**Noel Henrique Bahia Bittencourt**

*Estudante da Faculdade de Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Pará  
(IFPA). E-mail: [noelbittencourt@hotmail.com](mailto:noelbittencourt@hotmail.com)*

**Jehnifer Lorena Tavares Xavier**

*Estudante da Faculdade de Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Pará  
(IFPA). E-mail: [jeahniferxavierclass@gmail.com](mailto:jeahniferxavierclass@gmail.com)*

### RESUMO

Este artigo compara a Canção do Exílio de Gonçalves Dias e a canção exile de Taylor Swift, explorando o sentimento de exílio e sua expressão poética. Ambas as obras evocam a separação e a saudade, transmitindo emoções profundas aos leitores e ouvintes. Gonçalves Dias utilizou recursos como repetição e ritmo para criar uma poesia envolvente, capturando a sonoridade do português. Taylor Swift demonstrou habilidades únicas na composição de suas canções, combinando elementos poéticos e melódicos. Ambas as obras destacam a capacidade da arte de comover e conectar as pessoas por meio de emoções compartilhadas. Tanto Gonçalves Dias quanto Taylor Swift são mestres na expressão poética do sentimento de exílio, deixando um impacto duradouro na literatura e na música.

**Palavras-chave:** Análise Comparativa. Exílio. Literatura Brasileira. Música. Poesia.

### ABSTRACT

This article compares Gonçalves Dias' Canção do Exílio and Taylor Swift's Song of Exile, exploring the feeling of exile and its poetic expression. Both works evoke separation and longing, conveying deep emotions to readers and listeners. Gonçalves Dias used resources such as repetition and rhythm to create engaging poetry, capturing the sonority of Portuguese. Taylor Swift demonstrated unique songwriting skills, combining poetic and melodic elements. Both works highlight art's ability to move and connect people through shared emotions. Both Gonçalves Dias and Taylor Swift are masters of the poetic expression of the feeling of exile, leaving a lasting impact on literature and music.

**Keywords:** Comparative Analysis; Exile; Brazilian Literature; Music; Poetry.

## INTRODUÇÃO

Gonçalves Dias, renomado poeta brasileiro do século XIX, nasceu em 1823, em Caxias, Maranhão. Sua obra mais famosa, *Canção do Exílio*, reflete sua saudade da terra natal durante o tempo em que viveu na Europa. Ele foi um estudioso da cultura indígena e deixou um legado importante para a identidade nacional. Sua sensibilidade artística e compromisso com a expressão poética são evidentes em sua vida e escritos como destaca Bosi

"Gonçalves Dias também se destacou por sua habilidade em capturar a sonoridade e a musicalidade da língua portuguesa, utilizando recursos como a repetição e o ritmo para criar uma poesia envolvente e cativante." (Bosi, 2015, p. 234)

Destaca a maestria do poeta brasileiro em explorar os aspectos sonoros da língua em sua produção poética, Taylor Swift também demonstra habilidades únicas na composição de suas canções. Suas letras são cuidadosamente elaboradas, utilizando recursos poéticos, como a repetição de palavras e a construção melódica dos versos, para criar uma experiência auditiva envolvente. Sua capacidade de transmitir emoções através da música é notável, conquistando um público fiel. Taylor Swift é uma verdadeira mestra na linguagem da música, encantando seus ouvintes com sua produção sonora única.

Taylor Swift nasceu em 13 de dezembro de 1989, em Reading, Pensilvânia. Desde cedo, ela demonstrou um talento excepcional para a música, aprendendo a tocar violão aos 12 anos e começando a escrever suas próprias canções. Sua jornada na indústria musical começou como uma artista country, com sucessos como *Teardrops on My Guitar* e *Love Story*, que a catapultaram para o estrelato. Com inúmeros prêmios, incluindo 11 Grammy Awards, Taylor Swift deixou um impacto duradouro na indústria da música. Sua influência vai além da música, estendendo-se para a moda, cultura pop e além. Com sua dedicação, talento e autenticidade, ela continua a conquistar corações e a inspirar uma legião de fãs em todo o mundo.

A *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias é um marco na literatura brasileira. Publicada em 1843, retrata os sentimentos de saudade e nostalgia do poeta em relação ao Brasil enquanto ele estava exilado em Portugal. A poesia evoca a conexão emocional de Dias com sua terra natal, descrevendo a beleza da natureza brasileira. Além de representar o sentimento de pertencimento e amor à pátria, a obra se tornou

um símbolo da identidade nacional brasileira, capturando a alma do povo e seu vínculo com a terra.

“A nostalgia inspira-lhe a Canção do exílio, no seu gênero e ingenuidade acaso o mais sublime trecho lírico da nossa poesia, a expressão mais intensa e mais exata do nosso íntimo sentimento pátrio. As agruras da sua juventude as Saudades, de tão fina sensação dolorosa, de tão bela e comovedora expressão.” (Veríssimo, 1915, p.13)

José Veríssimo, em sua análise da Canção do Exílio de Gonçalves Dias, elogia a grandeza e profundidade lírica dessa poesia, considerando-a o mais sublime trecho lírico da literatura brasileira. Ele destaca a intensa expressão do sentimento patriótico brasileiro e a nostalgia do poeta por sua terra natal. A poesia transmite a sensação dolorosa e delicada da saudade vivida pelo poeta em sua juventude. De maneira semelhante, a canção exilic de Taylor Swift evoca sentimentos de separação e perda, proporcionando uma experiência emocional profunda aos ouvintes. A colaboração entre Swift e Vernon resultou em uma composição sofisticada, com letras poéticas e uma atmosfera sombria, que ecoa a melancolia presente na Canção do Exílio. Ambas as obras demonstram a capacidade da arte de comover e conectar as pessoas através das emoções compartilhadas. exile é uma poderosa canção do álbum folklore de Taylor Swift, lançado em 2020, que deixou uma marca duradoura na indústria musical.

O livro História da Literatura Brasileira de José Veríssimo destaca as contribuições literárias de Gonçalves Dias. Veríssimo reconhece o impacto de Dias no movimento romântico e sua influência sobre os poetas subsequentes. O estilo poético de Dias, com imagens da natureza e emoções profundas, foi fundamental para o desenvolvimento do romantismo brasileiro. Veríssimo analisa a importância de Canção do Exílio, avultando seus temas de exílio, saudade e identidade nacional.

“Antes permaneceria nesta como uma das suas emoções mais peculiares e um dos seus mais comuns motivos de inspiração, concorrendo para dar-lhe as feições que pouco a pouco foram distinguindo da portuguesa. Justamente no momento em que, com o Romantismo, a separação entre as duas literaturas se estabelece e acentua, o maior poeta brasileiro, Gonçalves Dias, lhe achará a forma definitiva e sublime na sua ingenuidade, na Canção do Exílio. E apenas haverá poeta no nosso Romantismo em que se não ouça essa nota amorável da terra pátria.” (Veríssimo, 1915, p.40)

Nessa citação, José Veríssimo está se referindo à influência da natureza e da terra pátria na literatura brasileira, especificamente durante o período do Romantismo.

Ele destaca que Gonçalves Dias foi um dos poetas que melhor expressou o amor à pátria e à natureza em suas obras literárias.

O artigo *A Música Habita a Linguagem* de Flavio Barbeitas analisa a relação entre música e linguagem. O autor destaca a importância de entender a música como parte integrante da linguagem verbal, em vez de um sistema semiótico separado. Ele explora a ideia de musicalidade na poesia, ressaltando a sonoridade compartilhada pela música e pela linguagem. Barbeitas argumenta que o valor musical de um poema está relacionado à capacidade da linguagem poética de escapar à lógica da representação e da significação unívoca. Ele critica a tendência contemporânea de relegar a música a um plano secundário na classificação ocidental do conhecimento, devido ao primado da representação e da significação. O autor oferece uma reflexão profunda sobre a relação entre música e linguagem, enriquecendo os estudos literários e musicais.

A literatura comparada é uma área de estudo que envolve a análise e comparação de diferentes obras literárias, buscando identificar semelhanças, diferenças e interações entre elas. Conforme destacado por Tânia Franco Carvalhal em seu livro *Literatura Comparada*, a expressão "literatura comparada" refere-se a uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas, com o objetivo de compreender as relações entre elas (Carvalhal, 2006). A comparação não é apenas um recurso ocasional, mas um procedimento analítico e interpretativo que permite explorar os campos de estudo da literatura comparada e alcançar os objetivos propostos.

Segundo Carvalhal (2006), a literatura comparada não se limita apenas à comparação como um método específico, mas utiliza a comparação como um meio para realizar análises e interpretações mais aprofundadas. Embora a comparação seja um

procedimento presente em várias áreas do conhecimento, seu emprego sistemático na literatura comparada caracteriza sua atuação. Através da comparação, é possível investigar temas, motivos, estruturas narrativas e influências entre diferentes obras literárias, contribuindo para uma compreensão mais ampla e enriquecedora da literatura em suas diversas manifestações (Carvalhal, 2006).

O exílio é um tema recorrente na literatura e filosofia, ganhando maior relevância em tempos sombrios, como descrito por Hannah Arendt em *Homens em Tempos Sombrios*. Arendt destaca que o exílio não é apenas uma condição física,

mas também uma experiência psicológica e emocional profunda, desenraizando os exilados de suas identidades e conexões sociais. Rosa Luxemburgo e Walter Benjamin são exemplos mencionados por Arendt, ilustrando as dificuldades e perdas associadas ao exílio. Apesar disso, Arendt argumenta que alguns exilados encontram formas de resistência e expressão, utilizando sua arte e ativismo para enfrentar as adversidades. A obra de Arendt nos convida a refletir sobre a importância da liberdade, justiça e respeito aos direitos humanos diante do exílio. Ela nos desafia a construir um mundo onde todos possam viver sem o medo de serem exilados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia proposta para o estudo da representação do sentimento de exílio na Canção do Exílio de Gonçalves Dias e na canção exílica de Taylor Swift envolve uma abordagem comparativa entre os textos literários e a letra da canção. Essa metodologia permite uma análise mais aprofundada dos elementos temáticos, estilísticos e linguísticos presentes em cada obra, buscando compreender como os autores exploram o tema do exílio e quais emoções são transmitidas. Carvalhal aponta

"À primeira vista, a expressão 'literatura comparada' não causa problemas de interpretação. Usada no singular mas geralmente compreendida no plural, ela designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas" (CARVALHAL, 2006, p. 5).

A abordagem comparativa é uma ferramenta importante dentro da literatura comparada, como mencionado pela autora em seu livro *Literatura Comparada*. Essa abordagem permite explorar adequadamente os campos de estudo da literatura comparada, utilizando a comparação como um recurso analítico e interpretativo. Ao comparar a Canção do Exílio e a canção exílica, o estudo poderá identificar semelhanças e diferenças nas representações do sentimento de exílio nessas obras, bem como analisar as escolhas temáticas, estilísticas e linguísticas feitas pelos autores. A análise comparativa pode examinar aspectos como o uso de imagens, símbolos e metáforas relacionados ao exílio, a estrutura e ritmo das obras, o tom emocional transmitido pelos textos, entre outros elementos relevantes. Com base nessa análise, será possível investigar as emoções evocadas pela Canção do Exílio

e pela canção exílica e compreender como os autores expressam e representam o sentimento de exílio em suas respectivas obras.

É importante ressaltar que a literatura comparada permite uma abordagem mais ampla e interdisciplinar, explorando as relações entre diferentes formas de expressão artística, como a literatura e a música. Ao utilizar essa metodologia, o estudo poderá oferecer uma compreensão mais abrangente do tema do exílio, considerando as particularidades e contribuições de cada obra analisada. A abordagem comparativa, possibilita uma análise enriquecedora das diferentes formas de expressão artística e suas representações do sentimento de exílio. Ao explorar as semelhanças e diferenças entre essas obras, é possível obter insights sobre a maneira como os autores lidam com esse tema universal, bem como compreender as emoções e significados transmitidos por meio de escolhas temáticas, estilísticas e linguísticas. A literatura comparada, nesse sentido, oferece uma perspectiva interdisciplinar que amplia a compreensão do exílio como experiência humana, enriquecendo o diálogo entre diferentes formas de expressão artística.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A comparação entre a Canção do Exílio de Gonçalves Dias e exílica de Taylor Swift revela semelhanças intrigantes nos temas do exílio e nostalgia pela terra natal. Ambas as obras exploram a saudade e a conexão emocional com o lugar de origem. Este artigo tem como objetivo aprofundar-se nos temas compartilhados dessas duas composições e analisar a forma como transmitem os sentimentos de exílio e saudade.

A Canção do Exílio de Gonçalves Dias é um poema renomado na literatura brasileira, celebrado por retratar o anseio do poeta por sua terra natal. O poema captura a beleza do Brasil, com suas palmeiras, o canto dos pássaros Sabiá, o céu estrelado e as paisagens vibrantes. Através de imagens vívidas e versos ritmados, Dias expressa o profundo apego e nostalgia que sente por sua terra natal. De maneira semelhante, exílica de Taylor Swift explora o tema do exílio e a dor da separação de um ente querido. A letra retrata um relacionamento rompido, onde a protagonista se encontra em um estado de exílio, ansiando pela familiaridade e conforto do passado. A música evoca uma sensação de deslocamento e a luta para lidar com a perda de uma conexão significativa. Para analisar os temas de exílio e saudade em ambas as obras, será adotada uma abordagem comparativa. As letras de exílica serão

examinadas para identificar as emoções evocadas pela representação de Swift sobre o exílio e o anseio por um relacionamento perdido. Da mesma forma, os versos da "Canção do Exílio" serão analisados para compreender como Gonçalves Dias transmite seu anseio por sua terra natal e a sensação de exílio.

Tanto a Canção do Exílio quanto exile capturam efetivamente os sentimentos de exílio e saudade. O poema de Gonçalves Dias retrata a profunda conexão emocional do poeta com sua terra natal, enfatizando a beleza e singularidade do Brasil. A repetição de frases como "Minha terra tem palmeiras" e "Onde canta o Sabiá" realça o tom nostálgico e reforça a ideia de um lugar querido deixado para trás. De maneira semelhante, exile de Taylor Swift retrata a dor da separação e o anseio por um amor perdido. A letra transmite uma sensação de deslocamento, com a protagonista sentindo-se como uma estranha em sua própria vida. A repetição de frases como "Eu acho que já vi esse filme antes" e "Eu não gostei do final" enfatiza a natureza recorrente da experiência do exílio e a decepção associada a ela. A análise comparativa da Canção do Exílio e exile revela os temas compartilhados de exílio e saudade pela terra natal. Ambas as obras transmitem efetivamente as emoções associadas ao anseio, separação e o desejo de pertencimento. O poema de Gonçalves Dias captura a essência da identidade brasileira e a beleza da terra natal, enquanto a música de Taylor Swift explora a dor de um amor perdido e a sensação de estar em exílio dentro da própria vida. Essas obras são expressões poderosas das emoções e experiências humanas, transcenderam o tempo e as fronteiras culturais. Através de suas criações artísticas, tanto Gonçalves Dias quanto

Taylor Swift despertam empatia e compreensão, permitindo que os ouvintes e leitores se conectem com seus próprios sentimentos de saudade e exílio. Tanto Gonçalves Dias quanto Taylor Swift demonstram habilidades poéticas em suas composições. Ambos utilizam recursos como a repetição de palavras e a construção melódica dos versos para criar uma experiência envolvente aos leitores e ouvintes. No poema Canção do Exílio, Gonçalves Dias emprega a repetição das frases

"Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá." (Dias, 1856).

Nesses versos, Gonçalves Dias utiliza a repetição das palavras "palmeiras" e "gorjeiam" para criar um efeito musical e rítmico, envolvendo o leitor em sua poesia.



A escolha dessas palavras evoca a imagem da exuberante natureza brasileira, com suas palmeiras e o canto melodioso do Sabiá. Ao comparar as aves que gorjeiam lá com aquelas que gorjeiam aqui, o poeta ressalta a saudade da terra natal e a singularidade da sua paisagem e sons. Além disso, o uso da aliteração, com a repetição do som "s" em "palmeiras" e "Sabiá", cria uma sonoridade suave e harmoniosa, refletindo a beleza e tranquilidade da terra amada. Esses recursos poéticos demonstram a habilidade de Gonçalves Dias em utilizar a linguagem de forma criativa e envolvente, transportando o leitor para a atmosfera nostálgica e poética do exílio. Da mesma forma, Taylor Swift utiliza a repetição de frases em sua música exile:

" Eu acho que já vi esse filme antes  
E eu não gostei do final  
Você não é mais minha terra natal  
Então, o que estou defendendo agora?  
Você era minha cidade  
Agora estou em exílio, vendo você partir  
Eu acho que já vi esse filme antes" (Swift, 2020, Tradução nossa)<sup>1</sup>

Nesse trecho da música exile de Taylor Swift, a musicalidade é evidente através do uso de recursos poéticos e melódicos que contribuem para a experiência auditiva e emocional da canção. A repetição da frase "Eu acho que já vi esse filme antes" cria um padrão melódico, enfatizando a sensação de familiaridade e repetição de situações dolorosas. Essa repetição melódica também estabelece um ritmo cativante e envolvente, capturando a atenção do ouvinte e criando uma conexão emocional. Além disso, a repetição da frase "Eu não gostei do final" reforça a decepção e o descontentamento expresso na letra. Esse uso repetitivo da frase cria uma ênfase especial nessa emoção, intensificando a mensagem transmitida. A melodia da música acompanha essas repetições e sentimentos, com uma progressão melódica que reflete a melancolia e a tristeza presentes na letra. A combinação entre a melodia e a repetição das frases contribui para a musicalidade da canção, criando uma experiência sonora profunda e cativante. Ao utilizar esses recursos poéticos e melódicos, Taylor Swift constrói uma atmosfera emocionalmente carregada em exile, permitindo que os ouvintes se conectem com a narrativa e sintam a intensidade das emoções transmitidas. A musicalidade desempenha um papel fundamental na criação

---

<sup>1</sup> "I think I've seen this film before, And I didn't like the ending, You're not my homeland anymore, So what am I defending now?, You were my town, Now I'm in exile, seein' you out, I think I've seen this film before, So I'm leavin' out the side door"

desse impacto, tornando a experiência auditiva mais envolvente e significativa. Esses recursos poéticos amplificam o impacto emocional da música, permitindo que os ouvintes se conectem com os sentimentos de perda e saudade. Esses recursos poéticos são eficazes em ambas as composições, permitindo que os leitores e ouvintes se conectem com as emoções transmitidas. A repetição cria um efeito hipnótico, enquanto a construção melódica dos versos envolve os sentidos, tornando a experiência mais impactante e memorável. Esses exemplos demonstram a habilidade de Gonçalves Dias e Taylor Swift em utilizar recursos poéticos para transmitir de forma poderosa os temas do exílio e saudade pela terra natal. Suas composições são verdadeiras obras de arte, capazes de tocar a alma e despertar sentimentos profundos nos apreciadores da poesia e da música. A influência artística de Gonçalves Dias e Taylor Swift é indiscutível, cada um deixando sua marca em suas respectivas áreas de atuação.

Gonçalves Dias é considerado um dos principais expoentes do movimento literário conhecido como Indianismo no Brasil. Suas obras, como *Canção do Exílio* e *I-Juca-Pirama*, exploram temas relacionados à cultura indígena e à exaltação da natureza brasileira. O poeta valorizava a língua portuguesa como forma de expressar a brasilidade, mesclando-a com elementos da cultura indígena e regional. Sua poesia ressoou profundamente na sociedade brasileira, contribuindo para a construção da identidade nacional e despertando um sentimento de pertencimento e orgulho. Por outro lado, Taylor Swift é uma figura icônica no cenário da música pop contemporânea. Sua capacidade de contar histórias pessoais e transmitir emoções autênticas através de suas letras e melodias conquistou milhões de fãs em todo o mundo. Suas músicas abrangem uma ampla gama de temas, desde relacionamentos conturbados até empoderamento feminino, e sua habilidade de se reinventar artisticamente ao longo de sua carreira é admirável. Além disso, sua influência transcende a música, sendo uma voz ativa em questões sociais, como direitos autorais e igualdade de gênero. Ambos os artistas deixaram um legado duradouro em suas respectivas esferas artísticas. Gonçalves Dias ajudou a moldar a identidade cultural brasileira através de sua poesia, enquanto Taylor Swift continua a impactar a indústria musical e inspirar uma legião de fãs ao redor do mundo. Suas contribuições artísticas e influência são testemunhos de seu talento e habilidade de tocar as pessoas através de suas criações. Gonçalves Dias e Taylor Swift é indiscutível, cada um deixando sua marca em suas respectivas áreas de atuação.

Gonçalves Dias é considerado um dos principais expoentes do movimento literário conhecido como Indianismo no Brasil. Suas obras, como *Canção do Exílio* e *I-Juca-Pirama*, exploram temas relacionados à cultura indígena e à exaltação da natureza brasileira. O poeta valorizava a língua portuguesa como forma de expressar a brasilidade, mesclando-a com elementos da cultura indígena e regional. Sua poesia ressoou profundamente na sociedade brasileira, contribuindo para a construção da identidade nacional e despertando um sentimento de pertencimento e orgulho. Por outro lado, Taylor Swift é uma figura icônica no cenário da música pop contemporânea. Sua capacidade de contar histórias pessoais e transmitir emoções autênticas através de suas letras e melodias conquistou milhões de fãs em todo o mundo. Suas músicas abrangem uma ampla gama de temas, desde relacionamentos conturbados até empoderamento feminino, e sua habilidade de se reinventar artisticamente ao longo de sua carreira é admirável. Além disso, sua influência transcende a música, sendo uma voz ativa em questões sociais, como direitos autorais e igualdade de gênero. Ambos os artistas deixaram um legado duradouro em suas respectivas esferas artísticas. Gonçalves Dias ajudou a moldar a identidade cultural brasileira através de sua poesia, enquanto Taylor Swift continua a impactar a indústria musical e inspirar uma legião de fãs ao redor do mundo. Suas contribuições artísticas e influência são testemunhos de seu talento e habilidade de tocar as pessoas através de suas criações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste trabalho destacam a relevância da análise comparativa entre a *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias e *Exile* de Taylor Swift para compreender o sentimento de exílio e sua expressão artística em diferentes contextos e épocas. Ambas as obras apresentam elementos poéticos e emocionais que evocam a experiência do exílio e da saudade, conectando-se com o público por meio de suas composições. A *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias, um marco na literatura brasileira, retrata a nostalgia e o amor pela terra natal, representando a identidade nacional e a conexão com a natureza brasileira. A poesia de Dias, com sua musicalidade e sonoridade, encanta os leitores e transmite a intensidade do sentimento patriótico. Por sua vez, a *Canção Exile* de Taylor Swift, em colaboração com Vernon, também aborda a temática do exílio e da separação, proporcionando

uma experiência emocional profunda aos ouvintes. Através de recursos poéticos e de uma atmosfera sombria, a canção cria uma conexão com os sentimentos de perda e solidão, explorando a capacidade da música de transmitir emoções de forma intensa. É notável que tanto Gonçalves Dias quanto Taylor Swift demonstram habilidades artísticas únicas em suas respectivas obras. Enquanto Dias utilizava recursos como a repetição e o ritmo para criar uma poesia envolvente, Swift elabora cuidadosamente suas letras, valendo-se de recursos poéticos e construção melódica para criar uma experiência auditiva cativante. Ambos os artistas são mestres na linguagem da música e da poesia, conquistando um público fiel e deixando um impacto duradouro na indústria musical e literária.

Além disso, é importante ressaltar a influência de Gonçalves Dias no movimento romântico brasileiro e sua contribuição para o desenvolvimento da literatura nacional. Sua habilidade em expressar os sentimentos de saudade, pertencimento e identidade nacional através da Canção do Exílio é elogiada por críticos literários como José Veríssimo, que considera essa poesia como um dos trechos líricos mais sublimes da literatura brasileira. Por outro lado, o artigo de Flavio Barbeitas sobre a relação entre música e linguagem destaca a importância de entender a música como parte integrante da linguagem verbal. O autor argumenta que a musicalidade na poesia está relacionada à capacidade da linguagem poética de escapar à lógica da representação e da significação unívoca. Ele resalta a sonoridade compartilhada pela música e pela linguagem e critica a tendência contemporânea de relegar a música a um plano secundário na classificação do conhecimento. Em suma, a análise comparativa entre a Canção do Exílio de Gonçalves Dias e exílio de Taylor Swift revela a universalidade do sentimento de exílio e sua expressão artística em diferentes formas e contextos. Ambas as obras demonstram a capacidade da arte de comover e conectar as pessoas através das emoções compartilhadas. Tanto a poesia de Gonçalves Dias quanto as canções de Taylor Swift transmitem a intensidade dos sentimentos de saudade, perda e pertencimento, deixando um legado significativo na literatura e na música. A análise revela a universalidade do sentimento de exílio e sua expressão artística em diferentes formas e contextos. Ambas as obras demonstram a capacidade da arte de comover e conectar as pessoas através das emoções compartilhadas. Tanto a poesia de Gonçalves Dias quanto as canções de Taylor Swift transmitem a intensidade dos

sentimentos de saudade, perda e pertencimento, deixando um legado significativo na literatura e na música.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Homens em Tempos Sombrios**. Tradução: Denise Bottmann, Edição de bolso, São Paulo, Companhia das Letras. 2008 [1986].

BARBEITAS, Flavio. **A música habita a linguagem**: Teoria da música e noção de musicalidade na poesia. Belo Horizonte: UFMG, 2007. ix, 201 p. Tese (Doutorado em Estudos Literários - Literatura Comparada), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Faculdade de Letras, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50a ed. São Paulo: Cultrix, 2015 [1970].

BRASIL, Luiz Antonio de A. II Introdução: Literatura e Música. In: BRITO, José Domingos de (org.). **Mistérios da Criação Literária. Literatura e Música: Depoimentos célebres e bibliografias**. [S. l.]: Tiro de Letra, 2015. v. 6, p. 11-17.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006 [1996].

DIAS, Gonçalves. Canção do Exílio. In: **Primeiros Cantos**. Rio de Janeiro, Typographia de Paula Brito, 1856.

HUDSON, Alice. **Taylor Swift: A Life in Music**. 1.ed. London & New York, Flame Tree, 2021.

SWIFT, Taylor. Exile. Em **Folklore** [Álbum]. Republic. 2020.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. 1.ed. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Livro. 1915



**Capítulo 7**  
**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**  
*Maria Angélica Santos*

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Maria Angélica Santos**

*Mestranda em ciências da educação pela UAA - Universidade autônoma de Assunção. Professora na rede municipal de Paraibuna. Pedagoga e historiadora, com pós graduação em alfabetização e psicopedagogia. E-mail: angelicatoni@hotmail.com*

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas por professores do 4º ano do ensino fundamental da EMEF IRMÃ IRENE ALVES LOPES, uma escola municipal da cidade de Paraibuna no estado de São Paulo, para assegurar a aprendizagem de seus alunos e identificar as ações promovidas pela escola pesquisada. Para tanto essa pesquisa foi ancorada em uma abordagem quantitativa e qualitativa, sendo utilizada a análise de documentos e entrevista com professores e gestores em parceria com o SESI que promoveu formação continuada em alfabetização com os docentes para assegurar a aprendizagem dos alunos pós pandemia. Contamos com a colaboração de 8 docentes e 2 gestores. Os dados revelam a necessidade de formação continuada para diminuir a defasagem no conhecimento para a recomposição de aprendizagem, pois a escola está em busca de suprir as necessidades de discentes e docentes com um plano coletivo que assegure aos estudantes o direito social a educação de forma equitativa.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Alfabetização.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the strategies used by teachers in the 4th year of elementary school at EMEF IRMÃ IRENE ALVES LOPES, a municipal school in the city of Paraibuna in the state of São Paulo, to ensure their students' learning and identify the actions promoted by the school researched. To this end, this research was anchored in a quantitative and qualitative approach, using document analysis and interviews with teachers and managers in partnership with SESI, which promoted continued literacy training with teachers to ensure students' learning post-pandemic. We count on the collaboration of 8 teachers and 2 managers. The data reveal the need for continued training to reduce the gap in knowledge for the restoration of learning, as the school is seeking to meet the needs of students and teachers with a collective plan that guarantees students the social right to education in an equitable manner .

**Keywords:** Learning Difficulties. Pedagogical Practices. Literacy.

## **Introdução**

A fase de alfabetização exige do professor conhecimento epistemológico, biológico e pedagógico, uma vez que o público-alvo tem entre 8 e 10 anos de idade. Epistemológico de conhecer as concepções teóricas que permeiam a apropriação da língua escrita, biológica onde se compreende os processos cognitivos e pedagógicos para saber os percursos metodológicos e didáticos que tornam a aprendizagem favorável.

É preciso perceber como o indivíduo estabelece a aprendizagem, quais suas especificidades, as habilidades e conhecimentos prévios. A criança pode apresentar facilidade ou dificuldade em determinado assunto, partindo do ponto que cada educando absorve os ensinamentos conforme o grau de entendimento do que está sendo ensinado ou afinidade com o conteúdo programático. Por esse motivo o professor deve realizar um levantamento individual e coletivo da turma por meio de avaliações diagnósticas e traçar estratégias de ensino colocando o educando como sujeito autônomo e ativo, levando em conta o contexto social e escolar do aluno.

Com essa análise, o professor deve elaborar atividades de acordo com o objetivo que se pretende alcançar e que potencialize a aprendizagem e os façam superar as dificuldades de aprendizagem e os obstáculos encontrados, tanto emocionais quanto cognitivos.

Para esse trabalho foi utilizado análise documental e entrevista com os professores do 4º ano e os gestores da escola, com o objetivo de identificar estratégias que auxiliem para o aprendizado dos alunos. E descobrir o que se faz necessário para os alunos desenvolverem habilidades para desenvolver sua aprendizagem.

## **Aprendizagem**

Para se falar sobre as dificuldades de aprendizagens é importante saber um pouco sobre aprendizagem. Alguns conceituados teóricos como Piaget e Vigotsky efetuaram estudos sobre a aprendizagem relacionada a cognição e interação e trouxeram contribuições importantes para a educação a respeito de aprendizagem (CASTRO; TREDEZINI, 2014).



Vygotsky (1991) defende que a aprendizagem se baseia na interação social, onde o sujeito é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca, interpretando o mundo a partir da interpretação do outro.

Piaget (1985), diz que o professor através desses estudos pode se basear e colaborar com a aprendizagem do aluno, respeitando suas capacidades cognitivas, entendendo que cada ser é capaz de aprender por ele mesmo, mas o professor, conhecendo o aluno, consegue facilitar, ao invés de interromper, pode tornar acessível e construtivo seu aprendizado.

Frederic Skinner (1974), desenvolveu a Teoria Behaviorista, que considera que a aprendizagem seria baseada no comportamento do sujeito, a partir do ambiente em que está inserido, sendo necessário considerar fatores internos e externos, permitindo afirmar em seus estudos que a aprendizagem tem relação direta com o comportamento e estímulos oferecidos (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Skinner (1974), busca explicar o comportamento através de estímulo no Behaviorismo, sob a ótica do ser humano com fatores observáveis, sendo sua aprendizagem influenciada pelos estímulos e pelo ambiente, atuando assim sob o indivíduo e sua cognição. Esse teórico realizou experimentos com animais como cobaias, trabalhando com estímulo-resposta-consequência, sendo assim, o ser humano aprenderia conforme sua necessidade. Diante disso, observa-se que os estudos e as discussões que foram realizadas por anos até a atualidade, podem ajudar o professor na aplicação e no estudo das intervenções e auxiliar na compreensão das dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Mesmo com o empenho das instituições de ensino em oferecer ensino de qualidade para todos, em torno da temática permeiam muitas dificuldades, principalmente com alunos com dificuldades de aprendizagem acentuadas, trazendo a ideia de que com intervenções pode-se obter êxito na aprendizagem.

A equipe pedagógica se depara com dúvidas de como lidar e intervir de maneira correta sobre as dificuldades de aprendizagem. Para que se faça uma intervenção adequada, é necessário saber diferenciar as dificuldades e os distúrbios/transtornos de aprendizagem que confundem alguns profissionais.

Smith e Strick (2001, p.14), afirmam que as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. O aumento tem sido constante e tem ligação com o

ambiente em que o aluno está inserido, com questões emocionais e ambientais e com a metodologia aplicada.

Já os distúrbios/transtornos de aprendizagem, tem origem neurobiológica, com fatores internos. O Manual de Diagnósticos e Estatísticas do Transtornos Mentais (2013), diz que existem transtornos que são próprios da aprendizagem, prejudicando na leitura, escrita ou matemática, ao contrário das dificuldades de aprendizagem, os distúrbios precisam de acompanhamento especializado, enquanto as dificuldades podem ser resolvidas, na maioria das vezes, no ambiente escolar.

Não é incomum alunos com dificuldades de aprendizagem serem rotulados com deficiência ou transtorno, sendo retratado com incapaz, portanto conceitua-se:

Dificuldade de aprendizagem engloba, um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldade em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligênciapotencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais (SISTO et al., 2007, p. 193).

O processo de aprendizagem é contínuo, se iniciando desde o nascimento, onde segundo Gómez e Terán (2009, p.31) “a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo”. Porém, o processo envolve também relações sociais e não somente o cognitivo e sim, o eu com o outro e, o eu com algum objeto.

A dificuldade pode derivar da falta de estímulos para a aprendizagem, desmotivação, ambiente inadequado, intensificando a necessidade de se trabalhar essas dificuldades em sala de aula ou no ambiente escolar.

Ainda, segundo a autora, se a dificuldade não for tratada de forma adequada, pode se tornar um distúrbio.

Durante o período da pandemia da doença COVID-19, a escola ofertou aulas remotas, quando voltamos ao presencial, foi preciso adaptar as aulas para algumas turmas, com ensino híbrido/presencial, revezando as turmas quinzenalmente. Foi um período de grandes perdas pedagógicas, principalmente nas turmas de alfabetização.

Muitos alunos ficaram em casa com os pais e não conseguiram acompanhar as aulas, mesmo com todo o esforço das equipes escolares e seus docentes. Toda a comunidade escolar sofreu graves consequências com a distância no período pandêmico, também pela falta das tecnologias para alcançar os alunos e os objetivos ao qual se pretende chegar ao final do ensino fundamental, acarretando aos alunos

grandes defasagens nas aprendizagens. Sendo assim, alguns teóricos relacionam a dificuldade de aprendizagem a um fator neurológico. Contrapondo, Osti (2012, p. 47), afirma:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar.

Analisando tal afirmação, percebe-se que os distúrbios/transtornos de aprendizagem também podem causar as dificuldades de aprendizagem. Esses são termos distintos, visto que a dificuldade de aprendizagem vem associada à vários fatores externos e internos, além dos neurológicos.

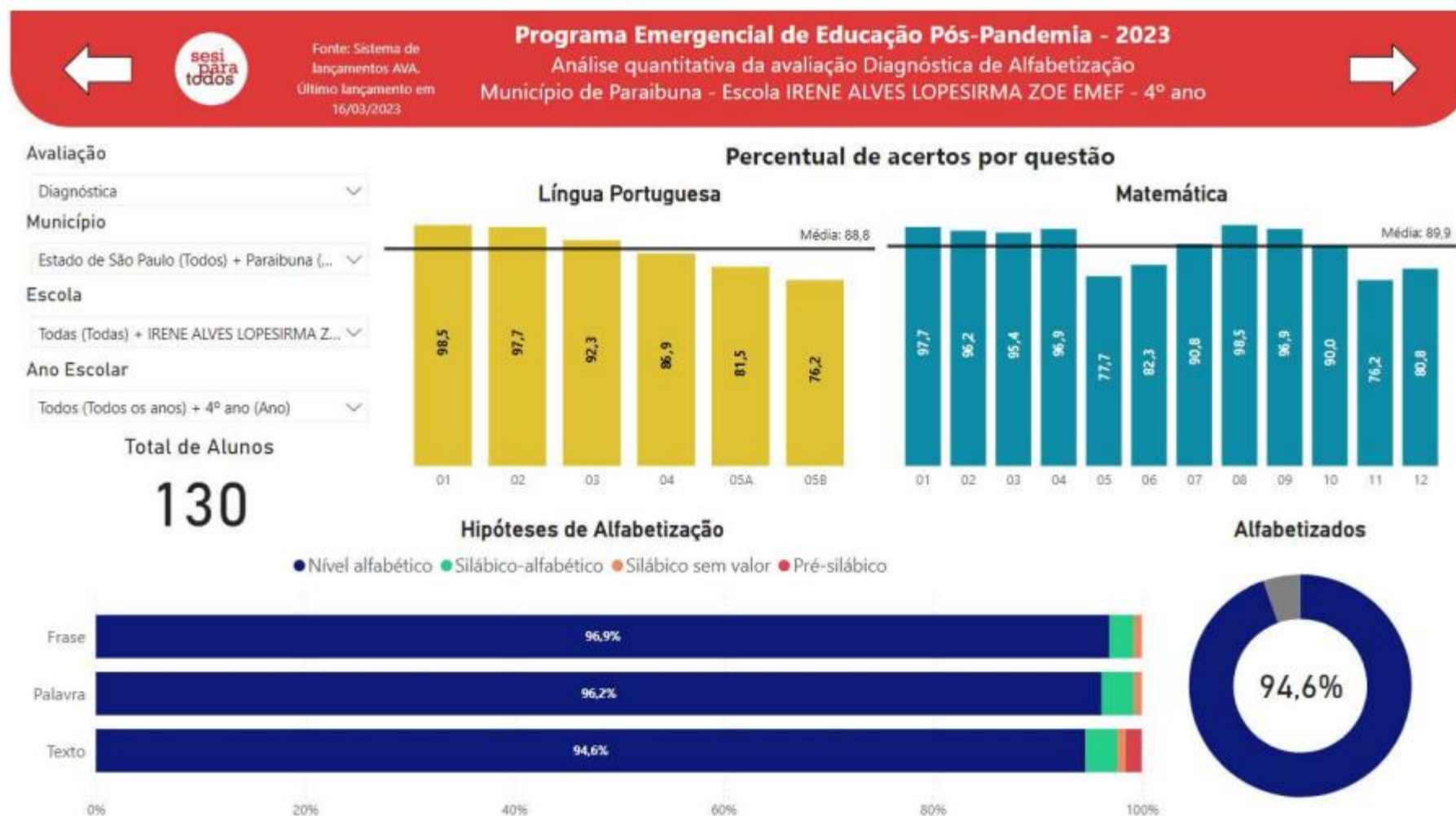
No início do ano letivo de 2023, a escola realizou em parceria com o SESI, algumas avaliações diagnósticas, a fim de realizar um levantamento de quais habilidades seriam necessárias para diminuir as disparidades encontradas nas aprendizagens, assim como ter ciência do nível de leitura e escrita na qual as crianças estavam, para realizar as intervenções pedagógicas direcionadas, assim, fortalecer as aprendizagens e sanar as dificuldades apresentadas pelas crianças, desenvolvendo as habilidades que não foram possíveis que os alunos adquirissem em consequência da pandemia.

A figura 1 mostra resultado do programa emergencial de educação pós-pandemia, com análise quantitativa da avaliação diagnóstica de alfabetização no município de Paraibuna – Escola Irene Alves Lopes Zoe EMEF 4º ano.

A figura 2 mostra resultado do programa emergencial de educação pós-pandemia, com análise quantitativa da avaliação final de alfabetização no município de Paraibuna – Escola Irene Alves Lopes Zoe EMEF 4º ano.

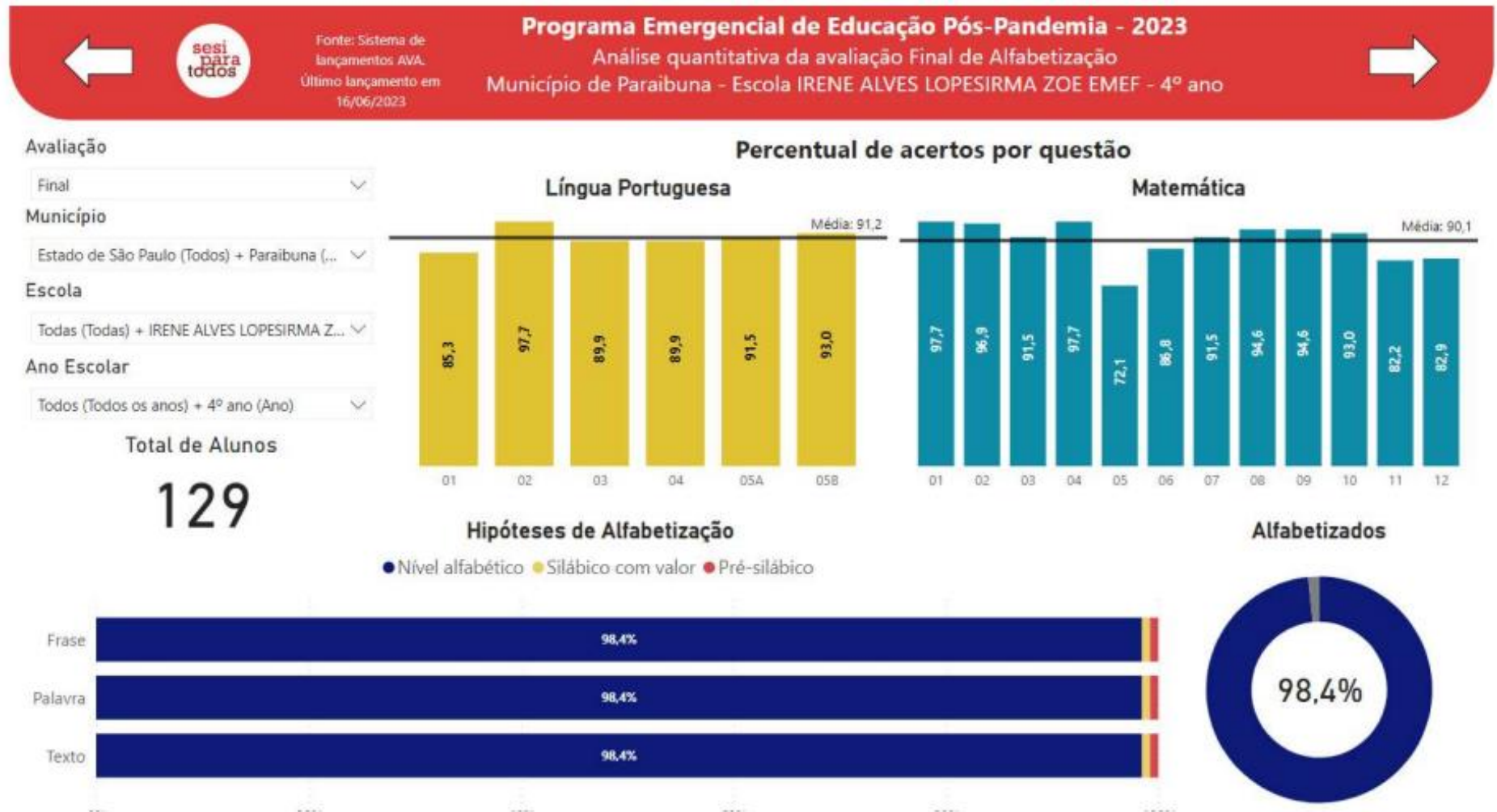
A figura 3 mostra resultado do programa emergencial de educação pós-pandemia, com análise quantitativa de todas as avaliações de alfabetização no município de Paraibuna – Escola Irene Alves Lopes Zoe EMEF 4º ano.

**Figura 1** - análise quantitativa da avaliação diagnóstica de alfabetização



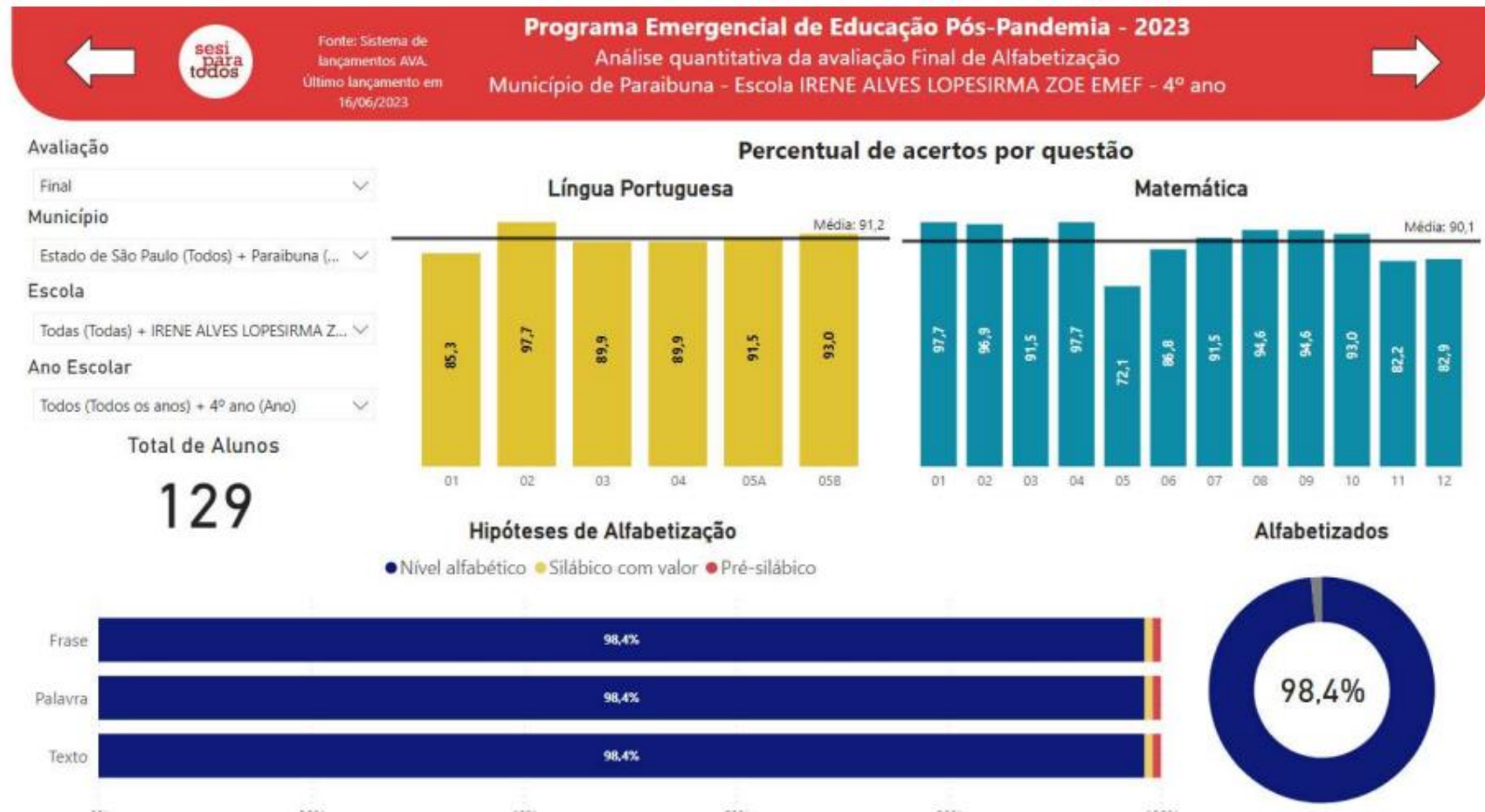
FONTE: (SESI, 2023, p. s.n.)

**Figura 2 - análise quantitativa da avaliação final de alfabetização**



FONTE: (SESI, 2023, p. s.n.)

**Figura 3** - análise quantitativa de todas as avaliações de alfabetização



FONTE: (SESI, 2023, p. s.n.)

Segundo o analista técnico educacional do Serviço Social da Indústria (SESI) Felipe Mattos dos Santos, um dos colaboradores que ministrou formação continuada na escola, na diagnóstica realizada com os alunos do 4º ano, 94,6% dos alunos estavam alfabetizados. No teste final, 98,4 dos alunos estavam alfabetizados.

Com esses resultados conseguimos visualizar que os alunos têm um nível bom de alfabetização, descartando a hipótese de ser essa a causa das dificuldades de aprendizagens levantadas pelos docentes, nos levando a considerar que o meio onde a criança está inserida e a falta de aulas presenciais e interatividade escolar no período pandêmico, causou esse atraso na aprendizagem, aumentando as dificuldades juntamente com os transtornos apresentados por algumas crianças que estão nessa etapa escolar.

Foi realizado um trabalho de recuperação dessas turmas, com a parceria das famílias, desempenho dos docentes, muitas atividades interativas e inclusivas para resgatar e alavancar o processo de alfabetização que fora interrompido no período acima citado, levando em consideração as especificidades dos alunos individualmente.

### **Relato das atividades direcionadas**

Após descobrir as realidades das turmas analisadas, através de avaliações diagnósticas, realizadas pela equipe docente e seus gestores, algumas estratégias foram realizadas individualmente como será descrito abaixo.

**Vivência 1:** Com os alunos que não possuíam fluência leitora, foi realizado um trabalho com o laboratório de aprendizagem, especificamente com alfabetização e incentivo a leitura 1 vez por semana.

Usando alfabeto móvel, letras justas, textos fatiados e leitura do professor, para que os alunos conseguissem compreender os processos de leitura e escrita.

**Vivência 2:** Com os alunos com dificuldades de escrita, foi desenvolvido um reforço pelo professor, considerando cada aluno e sua fase de aprendizagem.

Utilizou-se material relativo às séries anteriores, a fim de que os alunos conseguissem avançar nas suas hipóteses de leitura e escrita.

**Vivência 3:** Com alunos em dificuldades nas áreas da matemática, foi enviado atividades de reforço para que as famílias também acompanhassem e ajudassem na formação do desenvolvimento da criança.

Durante todo o processo, a parceria com o SESI foi de extrema importância, pois proporcionou aos docentes formação continuada em alfabetização e dificuldades de aprendizagem, conseguindo avaliar os objetivos e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, sendo possível através das atividades perceber com mais precisão, os níveis de leitura e interpretação textual de cada turma, incentivando os sujeitos a desenvolver sua aprendizagem.

Percebe-se com isso a grande melhora e animação dos alunos em aprender e a necessidade da interação dos alunos com os professores, como não ocorreu no período pandêmico, fortalecendo os laços emocionais, sociais e educacionais que estavam fragilizados.

### **Considerações finais**

Pode-se concluir que a criança é capaz de superar os obstáculos quando é incentivada, motivada e direcionada através de atividades preparadas com a finalidade de aumentar sua autonomia e autoconfiança com a mediação do professor, incentivando esse aluno na sala de aula para que não se sinta excluído, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem se torne significativo.

É necessário que o professor tenha conhecimento da realidade dos seus alunos, tendo em vista suas habilidades e especificidades, os incluindo nas atividades, sem favorecimentos, utilizando os saberes da turma.

A escola, o corpo docente e as famílias têm grandes responsabilidades com o aprendizado do aluno, pois para que haja êxito, essa parceria se faz necessária, fortalecendo os laços sociais, emocionais e educacionais, a fim de que os alunos desenvolvam sua aprendizagem como o pretendido.

### **Referências**

CASTRO, D. F.; TREDEZINI, A. L. M. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino aprendizagem. **Revista Perquirere**, v. 11, n. 1, p. 166-181, 2014.

FEIST, J.; FEIST, G.J.; ROBERTS, T A. **Teorias da personalidade**. Edição: 8. AMGH, 2015.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. [S.l.]: Cultural, 2009.



OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem**, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PIAGET, J. **O possível e o necessário**. Evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre: Artes médicas, v. 1, 1985.

SISTO, F.F. et. al. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1974.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Capítulo 8**  
**O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE**  
**NO BRASIL**

***Maria Fernanda do Amaral Mendes***

***Lucas Barros de Paiva***

***Mariana Nunes da Silva Santana***

***Reginaldo dos Santos Vieira***

***Widna Carvalho Alves da Silva***

***Rikelme Fonseca Souza***

## O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE NO BRASIL

***Maria Fernanda do Amaral Mendes***

*Graduanda Medicina*

***Lucas Barros de Paiva***

*Graduando Em Enfermagem*

***Mariana Nunes da Silva Santana***

*Graduando Fisioterapia*

***Reginaldo dos Santos Vieira***

*Doutorado em Psicanálise Clínica*

***Widna Carvalho Alves da Silva***

*Graduanda Enfermagem*

***Rikelme Fonseca Souza***

*Graduando Em Enfermagem*

### **RESUMO**

O cuidado em Saúde Mental veio de constantes evoluções sociais que ocorreram ao longo dos tempos. Após períodos de grandes conflitos e ditadura foi aprovada a Constituição Federal de 1988 que trouxe muitas garantias aos cidadãos, especialmente no aspecto da saúde, juntamente com o direito à vida e à dignidade da pessoa humana. O SUS, uma inovação para a população brasileira, trouxe grande evolução na área da saúde, disponibilizou acessos que não obtiveram certos tipos de tratamentos, sendo, portanto, uma grande conquista social. No âmbito da saúde mental, o SUS aumentou o acesso a tratamentos inovadores oferecidos numa rede de saúde direcionada à área. Com a aprovação da lei 10.216/2001. O objetivo dessa pesquisa é analisar o conceito de saúde mental a partir da compreensão de seus modelos teóricos, do ponto de vista da produção científica, tendo por recorte as pesquisas brasileiras. Em 1970, o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial foi de grande importância para a garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, e tinha como principal característica a extinção dos manicômios. Esse

movimento social tinha ligação com a Reforma Sanitária Brasileira e enfatizava uma discussão acerca dos direitos humanos dos pacientes portadores de transtornos mentais. A Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras drogas baseia-se no compromisso com a saúde pública e os direitos humanos e cabe ao Ministério da Saúde a sua responsabilidade sobre esta. A atuação do assistente social na saúde mental ocorreu gradativamente a partir da Reforma Psiquiátrica pois o Estado buscava controlar as questões sociais vividas pelos familiares, pela comunidade e pelos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Política de saúde.

## **ABSTRACT**

Mental Health care came from constant social evolutions that occurred over time. After periods of major conflicts and dictatorship, the 1988 Federal Constitution was approved, which brought many guarantees to citizens, especially in the area of health, along with the right to life and human dignity. The SUS, an innovation for the Brazilian population, brought great evolution in the area of health, providing access that did not obtain certain types of treatments, being, therefore, a great social achievement. In the field of mental health, SUS increased access to innovative treatments offered in a health network targeted at the area. With the approval of law 10,216/2001. The objective of this research is to analyze the concept of mental health from the understanding of its theoretical models, from the point of view of scientific production, focusing on Brazilian research. In 1970, the National Anti-Asylum Movement was of great importance in guaranteeing the rights of people with mental disorders, and its main characteristic was the extinction of asylums. This social movement was linked to the Brazilian Health Reform and emphasized a discussion about the human rights of patients with mental disorders. The Comprehensive Care Policy for Users of Alcohol and Other Drugs is based on the commitment to public health and human rights and the Ministry of Health is responsible for this. The role of social workers in mental health occurred gradually following the Psychiatric Reform as the State sought to control social issues experienced by family members, the community and health professionals.

**Keywords:** Psychosocial Care Center, Mental Health, Health policy.

## **INTRODUÇÃO**

O cuidado em Saúde Mental veio de constantes evoluções sociais que ocorreram ao longo dos tempos. Após períodos de grandes conflitos e ditadura foi aprovada a Constituição Federal de 1988 que trouxe muitas garantias aos cidadãos, especialmente no aspecto da saúde, juntamente com o direito à vida e à dignidade da pessoa humana. A saúde é considerada como direito social, dever de cuidado pelos três entes federados, União, Estados e Municípios, que devem fazê-lo da melhor maneira possível, impedindo que os cidadãos fiquem desamparados (CUNDA 2011).

A Carta Magna traz uma sessão especial em seu texto que trata da saúde, disponibilizada através do artigo 196 que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida por políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). Portanto, o Estado é precursor e responsável pela elaboração e implementação de políticas públicas. Conseqüentemente às disposições constitucionais é implementado o Sistema Único de Saúde (SUS), legitimado pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, com o objetivo de promoção, proteção, organização e recuperação da saúde (MACHADO; BOARINI, 2013).

O SUS, uma inovação para a população brasileira, trouxe grande evolução na área da saúde, disponibilizou acessos que não obtiveram certos tipos de tratamentos, sendo, portanto, uma grande conquista social (Brasil, 1990). No âmbito da saúde mental, o SUS aumentou o acesso a tratamentos inovadores oferecidos numa rede de saúde direcionada à área. Com a aprovação da lei 10.216/2001 e o movimento da reforma psiquiátrica no Brasil, o modelo de atenção psicossocial à saúde foi implantado. Ele se caracteriza pela ampliação do conceito de saúde e incorpora o cuidado integral e humanizado, com vistas a superar a visão biomédica e a atenção individualizada (BRASIL, 2001).

A demanda de cuidado em saúde mental não se restringe apenas a minimizar riscos de internação ou controlar sintomas. Atualmente, o cuidado envolve também questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas à convivência com o adoecimento mental. Tal cuidado é cotidiano e envolve uma demanda de atenção nem sempre prontamente assistida devido a inúmeras dificuldades vivenciadas tanto pelos pacientes e seus familiares, quanto pelos profissionais e a sociedade em geral, tais como: escassez de recursos, inadequação da assistência profissional, estigmatização, violação de direitos dos doentes, dificuldade de acesso a programas profissionalizantes. Além disso, cabe ressaltar a notória complexidade do cuidado em saúde mental, uma vez que, em muitos casos são necessários tratamentos poli medicamentosos, suporte terapêutico e ocupacional de longo prazo. Nesse sentido o processo de assistência destes pacientes deve ser otimizado visando à reabilitação e interação psicossocial (BERNARDI; KANAN, 2015).

Nesse sentido, a busca pela adequação da assistência ao cuidado em saúde mental tem suscitado inúmeros questionamentos acerca da proposta de

desinstitucionalização, uma vez que esta proposta ainda não foi devidamente consolidada pelo modelo de atenção proposto, gerando grande demanda aos insuficientes serviços substitutivos de assistência caracteristicamente comunitária, abordagens assistenciais equivocadas até a desassistência em alguns casos. No Brasil, algumas das propostas da Política Nacional de Saúde Mental, apoiada na lei 10.216/02, centram-se na qualificação, expansão e fortalecimento da rede extra-hospitalar de serviços com assistência humanizada, como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) e Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (UPHG); inclusão das ações da saúde mental na atenção básica e a reinserção social de pacientes longamente institucionalizados na família e na comunidade, além da Reabilitação Psicossocial (ANTUNES, et al, 2012).

Deste modo, dada a importância da interpretação da ciência sobre os fenômenos e a dificuldade de conceituar saúde mental, o objetivo dessa pesquisa é analisar o conceito de saúde mental a partir da compreensão de seus modelos teóricos, do ponto de vista da produção científica, tendo por recorte as pesquisas brasileiras.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática na qual abrange todos os trabalhos publicados sobre o tema desejado. A construção de uma revisão sistemática da literatura difere das revisões narrativas e tradicionais por ser de natureza ampla (GALVÃO et al., 2019).

Para obter respostas a essa questão realizou-se uma busca bibliográfica digital nas bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores (DeCS/MeSH): mental health e primary health care inglês e português, com auxílio de operadores Booleanos AND. Foram estabelecidos critérios para a seleção dos artigos a fim de evidenciar aqueles que melhor se enquadrassem aos padrões definidos, sendo os critérios de inclusão: artigos de revisão, completos, de disponibilização online gratuita, e em português. Já os critérios de exclusão foram: artigos fora do período de publicação escolhido, artigos incompletos, em outro idioma que não o português, sem disponibilização gratuita, que fugissem da temática do estudo, teses, dissertações, e artigos que não sejam de revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1970, o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial foi de grande importância para a garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, e tinha como principal característica a extinção dos manicômios. Esse movimento social tinha ligação com a Reforma Sanitária Brasileira e enfatizava uma discussão acerca dos direitos humanos dos pacientes portadores de transtornos mentais (BARBOSA; COSTA; MORENO, 2012).

Segundo Silva (2014), o Movimento da Luta Antimanicomial enfatizava para as pessoas com problemas mentais que se encontravam nos manicômios a garantia dos direitos humanos e enfatizava a necessidade urgente de uma Reforma Psiquiátrica no Brasil.

O final da década de 70 foi marcado por um movimento social na área da saúde mental denominado de “Movimento da Reforma Psiquiátrica”. Durante muito tempo a sociedade enxergava as pessoas com transtornos mentais como seres possuído por espíritos malignos, vítimas de um castigo divino, pessoas preguiçosas, ruins e loucas (SILVA 2014).

Brasil (2003) entende que, a Reforma Psiquiátrica não apenas foi, mas é compreendida como um processo político-social de nível complexo que envolve toda a sociedade (população, pacientes e profissionais) nos mais distintos locais (serviços de saúde, instituições hospitalares, instituições de ensino, comunidades, etc.) e cabe a sua responsabilidade as três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal).

Segundo Desviat e Ribeiro (2015), a Reforma Psiquiátrica possibilitou a garantia dos direitos sociais, o respeito, a proteção, uma assistência humanizada e desconstruiu gradativamente a lógica da internação manicomial para as pessoas com transtornos mentais.

Bisneto (2005) afirma que, o Movimento de Reforma Psiquiátrica contribuiu para uma melhor assistência em saúde mental, enfatizou o quanto é importante para um paciente com transtorno mental que este seja reabilitado na sociedade e proporcionou um novo campo de trabalho para os assistentes sociais.

O cuidado da saúde mental no Brasil tem se tornado uma área de crescente importância e atenção nas últimas décadas. A seguir, destaco os principais aspectos, desafios e avanços no contexto atual:

## Políticas Públicas e Estrutura de Atendimento

- **Reforma Psiquiátrica:** Desde a promulgação da Lei 10.216 em 2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, o Brasil tem buscado uma transição do modelo manicomial para um modelo de atenção psicossocial. Isso inclui a criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem atendimento integral e multidisciplinar fora do ambiente hospitalar.
- **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS):** A RAPS é um componente do Sistema Único de Saúde (SUS) e inclui uma série de serviços destinados a atender pessoas com transtornos mentais e dependência de substâncias. A RAPS abrange desde atenção básica até unidades de acolhimento e serviços hospitalares especializados.

## Avanços e Iniciativas

- **Expansão dos CAPS:** Houve um aumento significativo no número de CAPS em todo o país, oferecendo atendimento psicossocial a uma maior parcela da população. Existem diferentes tipos de CAPS, incluindo CAPS I, II, III, CAPS AD (Álcool e Drogas) e CAPS Infantojuvenil.
- **Campanhas de Conscientização:** O Ministério da Saúde e outras organizações têm promovido campanhas como o "Janeiro Branco" e o "Setembro Amarelo", que visam conscientizar a população sobre a importância da saúde mental e a prevenção ao suicídio.
- **Telemedicina:** Com a pandemia de COVID-19, houve um aumento no uso de telemedicina para atendimento psicológico e psiquiátrico. Esse formato tem ajudado a superar barreiras geográficas e a falta de profissionais em áreas remotas.

## Desafios

- **Infraestrutura e Recursos:** Apesar dos avanços, a infraestrutura ainda é insuficiente em muitas regiões. Há uma carência de CAPS e outros serviços especializados, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas.
- **Estigma e Preconceito:** O estigma associado aos transtornos mentais continua sendo um grande obstáculo. Muitas pessoas relutam em buscar ajuda devido ao medo de serem julgadas ou discriminadas.



- **Capacitação de Profissionais:** Existe uma necessidade constante de capacitação e atualização dos profissionais de saúde mental. A formação adequada é essencial para garantir um atendimento de qualidade.
- **Financiamento:** O financiamento adequado e sustentável dos serviços de saúde mental é um desafio constante. Mudanças políticas e econômicas podem afetar negativamente os recursos destinados a essa área.

#### O Papel da Sociedade Civil e das ONGs

- **Integração de Serviços:** A integração entre os serviços de saúde mental e outros serviços de saúde, como a atenção básica, pode melhorar a continuidade do cuidado e a detecção precoce de transtornos mentais.
- **Inovação Tecnológica:** Ferramentas digitais e aplicativos de saúde mental estão sendo cada vez mais utilizados para fornecer apoio e monitoramento contínuo dos pacientes.
- **Políticas Inclusivas:** O desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão social e o combate ao estigma é fundamental para avançar na área de saúde mental.

#### Desafios do Cuidado em Saúde Mental

- **Infraestrutura Insuficiente:** Muitas regiões do Brasil carecem de infraestrutura adequada para atendimento em saúde mental. Isso inclui a falta de centros especializados, profissionais qualificados e equipamentos.
- **Financiamento:** O financiamento insuficiente e instável agrava a capacidade de oferecer um atendimento contínuo e de qualidade.

#### Inadequação da Assistência Profissional:

- **Capacitação de Profissionais:** A formação e a capacitação contínua dos profissionais de saúde mental são frequentemente inadequadas, o que pode levar a um atendimento de menor qualidade.
- **Abordagem Integrada:** É essencial uma abordagem interdisciplinar que inclua psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros. No entanto, essa integração nem sempre ocorre de forma eficaz.

#### Estigmatização e Preconceito:

- **Estigma Social:** O estigma associado aos transtornos mentais continua sendo uma barreira significativa para que os pacientes busquem e recebam tratamento adequado.
- **Educação e Conscientização:** Campanhas educativas são necessárias para reduzir o preconceito e promover uma melhor compreensão dos transtornos mentais.

#### Violação de Direitos dos Pacientes:

- **Direitos Humanos:** Muitas vezes, os pacientes com transtornos mentais enfrentam violações de seus direitos humanos, incluindo abuso, negligência e discriminação.
- **Advocacia e Legislação:** A proteção dos direitos dos pacientes requer um sistema jurídico robusto e organizações que defendam esses direitos.

#### Acesso a Programas Profissionalizantes:

- **Reinserção Social e Econômica:** O acesso a programas de reabilitação profissional e ocupacional é vital para a reintegração social e econômica dos pacientes, mas muitas vezes é limitado.
- **Políticas Inclusivas:** Desenvolver e implementar políticas que promovam a inclusão no mercado de trabalho é essencial.

#### Tratamentos Poli-medicamentosos:

- **Gerenciamento de Medicamentos:** Muitos pacientes requerem múltiplos medicamentos, o que exige um gerenciamento cuidadoso para evitar interações adversas e garantir a adesão ao tratamento.
- **Acompanhamento Contínuo:** A necessidade de ajustes frequentes nas medicações requer um acompanhamento contínuo e acesso regular a profissionais de saúde.

#### Suporte Terapêutico e Ocupacional:

- **Terapias Integradas:** Além dos medicamentos, o suporte terapêutico, incluindo psicoterapia, terapia ocupacional e atividades de reabilitação, é crucial para o bem-estar dos pacientes.
- **Longo Prazo:** Muitos tratamentos necessitam ser mantidos a longo prazo, exigindo uma estrutura que possa sustentar esse suporte contínuo.

#### Otimização do Processo de Assistência

- **Envolvimento Familiar:** O apoio e o envolvimento da família são fundamentais para a reabilitação e devem ser considerados parte integral do plano de tratamento.
- **Redes de Apoio Comunitário:** A criação e o fortalecimento de redes de apoio comunitário podem fornecer suporte adicional e facilitar a reintegração social.

Abordagem Holística:

- **Individualização do Tratamento:** Cada paciente é único, e os tratamentos devem ser adaptados para atender às suas necessidades específicas.
- **Atenção Integral:** A assistência deve ser abrangente, considerando todos os aspectos da vida do paciente, desde a saúde física e mental até a integração social e econômica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Reforma Psiquiátrica brasileira possibilitou a modificação do modelo de assistência hospitalocêntrico por um modelo de assistência mais humanizado para os pacientes com transtorno mental. O Movimento Nacional da Luta Antimanicomial foi importante para a garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, sua característica mais marcante era o fim dos manicômios, tinha ligação com a Reforma Sanitária e enfatizava a realização imediata de uma reforma psiquiátrica no Brasil.

A Reforma Psiquiátrica é definida como um processo político-social, de responsabilidade das esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal), estabeleceu uma assistência mais humanizada, estabelecia o fim da internação manicomial, preconizava a reabilitação do paciente e enfatizava a atuação dos assistentes sociais. A Lei 10216/01 é o marco legal da Reforma Psiquiátrica, estabeleceu diretrizes que garantiram aos usuários de serviços de saúde mental uma assistência mais humanizada e afirma que a família é importante no tratamento do paciente.

A Lei 10216/01 é o marco legal da Reforma Psiquiátrica, estabeleceu diretrizes que garantiram aos usuários de serviços de saúde mental uma assistência mais humanizada e afirma que a família é importante no tratamento do paciente. Os CAPS são a principal estratégia da Reforma Sanitária sendo considerados como serviços assistenciais que substituem os hospitais psiquiátricos brasileiros.

A Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras drogas baseia-se no compromisso com a saúde pública e os direitos humanos e cabe ao Ministério da Saúde a sua responsabilidade sobre esta. A atuação do assistente social na saúde mental ocorreu gradativamente a partir da Reforma Psiquiátrica pois o Estado buscava controlar as questões sociais vividas pelos familiares, pela comunidade e pelos profissionais de saúde.

O assistente social que trabalha no CAPS exerce atividades de natureza assistencial (atendimento aos usuários, orientações, atendimento aos familiares, participação nos grupos terapêuticos e visitas domiciliares). O assistente social do CAPS exerce também atividades de natureza administrativa (preenchimento de prontuários, elaboração de relatórios sociais, criação e administração de grupos terapêuticos, articulação entre os serviços do CAPS com os demais serviços de saúde, proteção e jurídicos).

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.; LIMA, I. M. S. O. Atenção à Saúde De Usuários de Álcool e Outras Drogas no Brasil: Convergência Entre a Saúde Pública e os Direitos Humanos. **Revista de Direito Sanitário**, v. 13, n. 3, p. 9-32, 2013.

ANTUNES, B.; COIMBRA, V. C. C.; SOUZA, S. D.; ARGILES, C. T. L.; SANTOS, E. D.; NADAL, M. C. Visita Domiciliar no Cuidado a Usuários em um Centro de Atenção Psicossocial: Relato de Experiência. **Ciênc Cuid Saude**, v. 11, n. 3, p. 600-4, 2012.

BARBOSA, G. C.; COSTA, T. G. D.; MORENO, V. Movimento da Luta Antimanicomial: Trajetória, Avanços e Desafios/The Anti-Asylum Fight Movement: Trajectory, Progress and Challenges. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 4, n. 8, p. 45-50, 2012.

BISNETO, J. A. Serviço Social e Saúde Mental: Uma Análise Institucional da Prática. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: **Cortez**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para Atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da saúde, 2003.

CUNDA, M. F. As Tramas Empedradas de uma Psicopatologia Juvenil. 2011.

DESVIAT, M.; RIBEIRO, V. A Reforma Psiquiátrica. **SciELO-Editora FIOCRUZ**, 2015.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas Sobre Drogas no Brasil: A Estratégia de Redução de Danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

SILVA, G. L. S. A Doença Mental e a Reforma Psiquiátrica Representadas por Profissionais de Saúde. 2014.



**Capítulo 9**  
**RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E SAÚDE**  
**MENTAL: ARTIGO DE REVISÃO**  
*Janaina Dias Casseb*

## RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL: ARTIGO DE REVISÃO

**Janaina Dias Casseb**

*Graduanda Medicina*

### RESUMO

O uso das redes sociais é uma realidade cada vez mais presente na vida das pessoas, crianças, adolescentes e adultos, porém esse uso pode ter consequências negativas para a saúde mental, pelo condicionamento e geração de diversos transtornos e fobias. Tendo em vista o exposto este artigo apresenta uma breve análise crítica da relação entre redes sociais e saúde mental, considerando os principais riscos e benefícios associados ao uso dessas ferramentas. O bullying virtual, as agressões verbais e as mensagens mal interpretadas podem influenciar em mudanças de hábito, discórdias e até desestruturação de famílias que são alguns dos fatores que aumentaram as taxas de quadros de depressão. O presente estudo teve como objetivo pesquisar a relação entre o uso excessivo de redes sociais digitais e o sofrimento psíquico nos usuários da internet. A revisão sistemática da literatura foi realizada em abril de 2024, buscou por produções científicas publicadas entre os anos de 2019 e 2024. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de março a abril de 2024, usando o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os descritores: termo “rede social” foi substituído em um segundo momento pelo termo “redes comunitárias” separados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foi adotado para este trabalho os métodos de pesquisa qualitativa e bibliográfica que se torna a principal fonte de informações. A pesquisa documental consistiu na coleta de dados no através de artigos científicos e livros sobre pesquisas de mídias sociais, relacionadas à saúde mental. A saúde mental está intrinsecamente vinculada à maneira como uma pessoa lida com as circunstâncias da vida, responde ao estresse, desempenha no ambiente de trabalho, mantém sua produtividade e equilibra seus desejos, habilidades, aspirações, pensamentos e emoções. Com base na premissa que as alterações no comportamento dos adolescentes, em específico, podem ser atribuídas à influência das novas tecnologias, as quais estão intrinsecamente associadas às redes sociais, emerge a argumentação em prol da imperatividade de uma compreensão aprofundada dessas interações. Esta compreensão se mostra fundamental com o intuito de fornecer orientações relevantes para os jovens, visando promover um uso responsável e consciente dessas ferramentas tecnológicas.

### ABSTRACT

The use of social networks is an increasingly present reality in the lives of people, children, adolescents and adults, but this use can have negative consequences for

mental health, due to the conditioning and generation of various disorders and phobias. In view of the above, this article presents a brief critical analysis of the relationship between social networks and mental health, considering the main risks and benefits associated with the use of these tools. Virtual bullying, verbal aggression and misinterpreted messages can influence changes in habits, discord and even the breakdown of families, which are some of the factors that have increased the rates of depression. The present study aimed to research the relationship between excessive use of digital social networks and psychological distress in internet users. The systematic literature review was carried out in April 2024, searching for scientific productions published between the years 2019 and 2024. Data collection was carried out through the Virtual Health Library (VHL) in the period from March to April 2024, using the database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), with the descriptors: term “social network” was replaced in a second moment by the term “community networks” separated by the Boolean operator “AND”. As inclusion criteria, qualitative and bibliographic research methods were adopted for this work, which become the main source of information. The documentary research consisted of collecting data through scientific articles and books on social media research related to mental health. Mental health is intrinsically linked to the way a person deals with life circumstances, responds to stress, performs in the workplace, maintains productivity and balances their desires, skills, aspirations, thoughts and emotions. Based on the premise that changes in adolescent behavior, in particular, can be attributed to the influence of new technologies, which are intrinsically associated with social networks, the argument emerges in favor of the imperative of an in-depth understanding of these interactions. This understanding is fundamental in order to provide relevant guidance for young people, aiming to promote responsible and conscious use of these technological tools.

## **INTRODUÇÃO**

O uso das redes sociais é uma realidade cada vez mais presente na vida das pessoas, crianças, adolescentes e adultos, porém esse uso pode ter consequências negativas para a saúde mental, pelo condicionamento e geração de diversos transtornos e fobias. Tendo em vista o exposto este artigo apresenta uma breve análise crítica da relação entre redes sociais e saúde mental, considerando os principais riscos e benefícios associados ao uso dessas ferramentas (MEDRANO, 2017).

O uso de mídias sociais, como Instagram, Facebook®, Twitter e YouTube, é um hábito relativamente recente, de modo que ainda tenta-se compreender os efeitos desta nova forma de interação social em diferentes populações. O aumento no tempo dispensado utilizando as redes sociais relaciona-se ao sentimento de isolamento do mundo real, o que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. O



uso das redes sociais por jovens é uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade. Diante disso, este artigo tem como objetivo compreender o comportamento de pessoas nas redes sociais, recorrendo a uma sucinta contextualização (DA SILVA, 2022).

De acordo com o IBGE, 70% da população brasileira tem acesso à internet, além disso, o Brasil é o segundo país que mais ocupa tempo por dia na internet, estando online em média 9 horas e 29 minutos por dia, sendo que 40% (3 horas e 34 minutos) deste tempo é utilizado em mídias sociais. O tipo de conteúdo publicado e consumido pelos usuários é ainda mais impactante na saúde mental. Sabe-se que muitas publicações reforçam o narcisismo, os padrões de vida, de consumo e o status, de forma que têm contribuído com o aumento na prevalência de vários transtornos psiquiátricos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima (FRANCO; ARAGÓN, 2015).

Na tentativa de minimizar possíveis impactos na saúde mental de seus usuários, algumas das maiores empresas mantenedoras de plataformas de mídias sociais têm se esforçado para criar barreiras e estratégias de prevenção de problemas de saúde mental. O uso problemático de mídias sociais revela um ambiente onde jovens chegam a agredir verbalmente pessoas com ideias e culturas diferentes de suas, que posteriormente podem causar danos psicológicos a outrem (MEDRANO, 2017).

O bullying virtual, as agressões verbais e as mensagens mal interpretadas podem influenciar em mudanças de hábito, discórdias e até desestruturação de famílias que são alguns dos fatores que aumentaram as taxas de quadros de depressão. O presente estudo teve como objetivo pesquisar a relação entre o uso excessivo de redes sociais digitais e o sofrimento psíquico nos usuários da internet.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática na qual abrange todos os trabalhos publicados sobre o tema desejado. A construção de uma revisão sistemática da literatura difere das revisões narrativas e tradicionais por ser de natureza ampla (GALVÃO et al., 2019).

A revisão sistemática da literatura foi realizada em abril de 2024, buscou por produções científicas publicadas entre os anos de 2019 e 2024. A coleta de dados foi

realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de março a abril de 2024, usando o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os descritores: termo “rede social” foi substituído em um segundo momento pelo termo “redes comunitárias” separados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foi adotado para este trabalho os métodos de pesquisa qualitativa e bibliográfica que se torna a principal fonte de informações. A pesquisa documental consistiu na coleta de dados no através de artigos científicos e livros sobre pesquisas de mídias sociais, relacionadas à saúde mental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A relação entre redes sociais e saúde mental**

A rede social tornou-se uma estrutura sem fronteiras, subdividiu-se em vários aspectos, onde é possível a representação de um conjunto de participantes autônomos, em que há a união de ideias e recursos girando em torno de valores e interesses em comum. Nessas redes, torna-se possível que grupos sociais estejam permanentemente conectados, sendo assim, as informações que percorrem são persistentes e capazes de serem buscadas, organizadas e direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis (RANGEL; MIRANDA, 2016).

No mundo contemporâneo, assistimos a uma incessante evolução tecnológica, que desempenha um papel fundamental na transformação das vidas das gerações atuais, proporcionando meios para a troca de informações e interações entre indivíduos, este é um aspecto significativo considerando que, o avanço tecnológico é importante para o conhecimento e preparação da sociedade, porém, a influência das mídias sociais pode comprometer a percepção da realidade da vida, especialmente, para os adolescentes. (DE SILVA JUNIOR et al, 2022).

Embora as redes sociais ofereçam muitos benefícios, como conexão com amigos, compartilhamento de interesses e informações à medida que a população se torna cada vez mais engajada nesses novos modelos de comunicação e interação, observamos um aumento significativo da presença humana na internet e nas plataformas de mídia social.

Segundo Lustosa (2021), o conceito de rede social adquiriu ampla notoriedade como um termo correlacionado à tecnologia de comunicação e informação, tornando-

se de uso comum em uma variedade de contextos e transcendendo as barreiras sociais estabelecidas por diversos agentes sociais. Um dos principais problemas relacionados ao uso das redes sociais é a desestruturação familiar, considerando que as redes sociais podem substituir as interações sociais reais, como o diálogo e o convívio familiar.

### **Riscos para a saúde mental**

A saúde mental está intrinsecamente vinculada à maneira como uma pessoa lida com as circunstâncias da vida, responde ao estresse, desempenha no ambiente de trabalho, mantém sua produtividade e equilibra seus desejos, habilidades, aspirações, pensamentos e emoções. A dependência das mídias digitais tem gerado possíveis riscos à saúde mental, contribuindo para o aumento de problemas como depressão, ansiedade, transtornos relacionados ao sono e à alimentação, bem como problemas auditivos e visuais, bem como o uso excessivo das mídias digitais pode resultar em agressões verbais e interpretações equivocadas de mensagens, o que pode desencadear desestruturação familiar e agravamento das taxas de depressão, conforme observado por DE ALENCAR FIGUEIREDO (2018).

Costa (2006) afirma que os celulares alteram não apenas os espaços físicos, mas também criam novos espaços virtuais. Essa mudança, segundo o autor, produz efeitos psicológicos, como a sensação de estar sempre conectado e a dificuldade de estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal. Bauman (2001) também discute os efeitos psicológicos dos celulares, segundo o autor afirma, que a “irrelevância do lugar” torna os interlocutores sempre disponíveis para um contato, uma interação. Essa mudança, segundo Bauman, pode levar ao aumento da ansiedade e da sensação de estar sempre sob vigilância. Além disso, essas reflexões permitem questionar se modificações no cotidiano profissional dos psicólogos já podem ser sentidas. Isso porque a flexibilização de horários e atividades pressupõe que todos os eventuais interlocutores têm sempre seus celulares perto de si e ligados (BUENO, 2018).

Em meados de 2019, o Instagram, a maior rede social de fotografias do mundo, removeu o número de *likes* das publicações. Assim, os usuários deixaram de ver quantos coraçõezinhos uma foto recebeu. Isso aconteceu porque as pessoas davam muito valor à quantidade de curtidas que suas fotografias recebiam e o

compartilhamento de fotos facilmente se transformava em uma competição silenciosa pela validação de terceiros (FERREIRA, 2020).

As fotos da felicidade e das conquistas alheias, as quais geralmente esbanjavam fortuna, estavam afetando a saúde mental dos usuários. Quem não compartilhava do mesmo estilo de vida afortunado sentia-se mal, quem não recebia uma quantidade aceitável de curtidas questionava-se sobre o que poderia estar errado com ele e quem não tinha uma vida tão movimentada se perguntava se estava perdendo os melhores anos de sua existência. O próprio Instagram reconheceu o problema e tomou uma decisão. Embora a atitude possa ter diminuído um pouco da apreensão cotidiana, diversos impasses emocionais persistem no mundo digital (LUSTOSA, 2021).

## **CONCLUSÃO**

A saúde mental é influenciada por diversos fatores, que podem ser de natureza socioeconômica, profissional, biológica ou ambiental. Portanto, é possível concluir que as redes sociais exercem uma influência sobre a saúde mental das pessoas. O papel do psicólogo diante dos transtornos causados pelas mídias sociais é atuar como profissional de saúde mental, oferecendo avaliação, diagnóstico e intervenção terapêutica para indivíduos que apresentam problemas relacionados ao uso excessivo ou disfuncional das mídias sociais, desempenhando um papel importante na educação e prevenção, ajudando a conscientizar sobre os riscos e promovendo o uso saudável das mídias sociais.

Com base na premissa que as alterações no comportamento dos adolescentes, em específico, podem ser atribuídas à influência das novas tecnologias, as quais estão intrinsecamente associadas às redes sociais, emerge a argumentação em prol da imperatividade de uma compreensão aprofundada dessas interações. Esta compreensão se mostra fundamental com o intuito de fornecer orientações relevantes para os jovens, visando promover um uso responsável e consciente dessas ferramentas tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Luiz Antonio Feitosa. Uso de mídias sociais, ansiedade e depressão: revisão integrativa e interface. 2018

DA SILVA, Raul Roriston Gomes et al. IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: SCOPING REVIEW. REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, v. 9, n. 1, p. 01-25, 2022.

DE ALENCAR FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves et al. Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão integrativa. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 2, n. 1, p. 135-151, 2018

FRANCO, Blanca E. Retana; ARAGÓN, Rozzana Sánchez. Acoso Cibernético: Validación en México del ORI-82. **Acta de investigación psicológica**, v. 5, n. 3, p. 2097-2111, 2015

FERREIRA, E. Z. et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. 1–9, 2020.

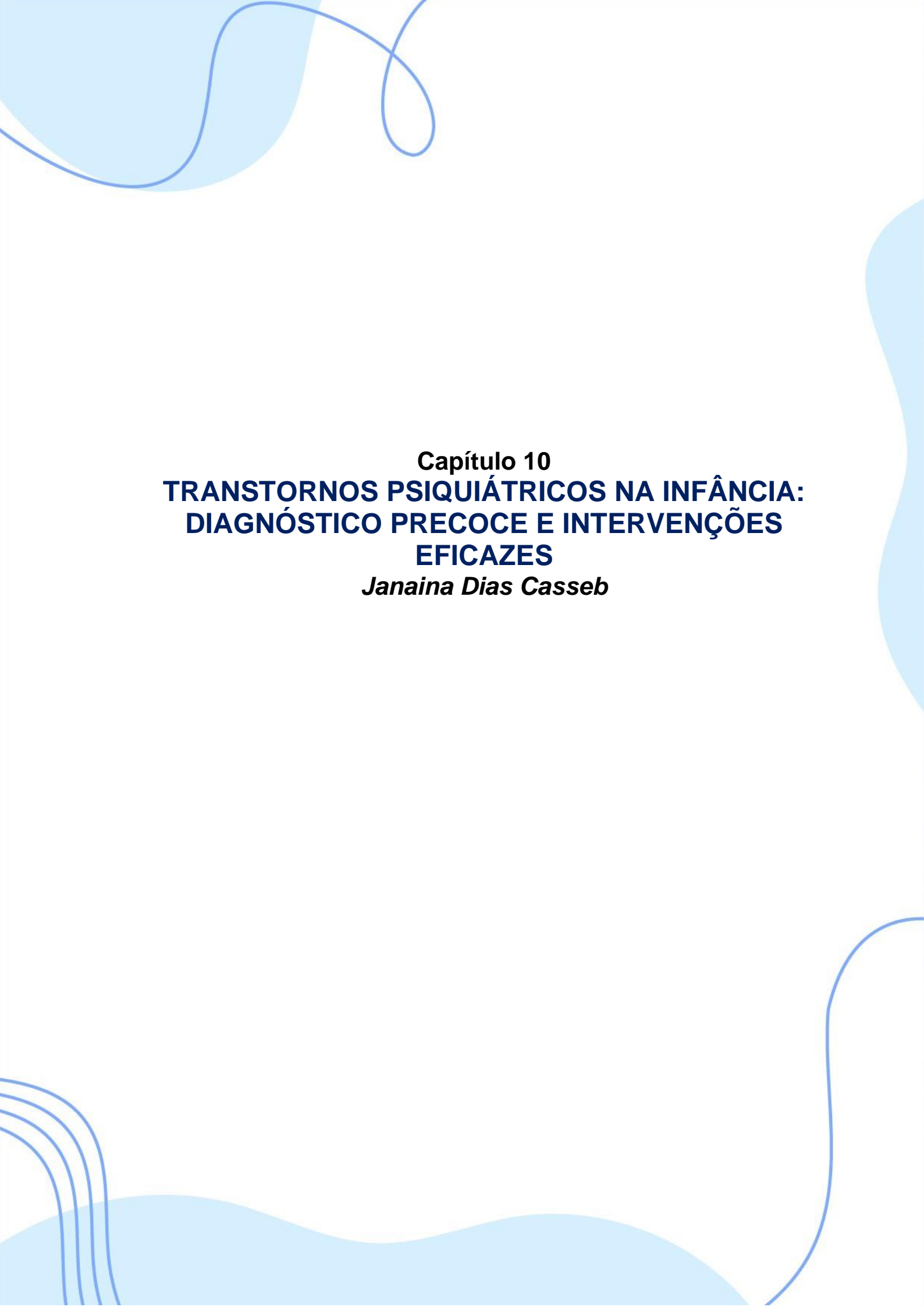
GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LUSTOSA, Beatriz Fernandes; SILVA, Bruna Geovana Marcolino da. A influência das redes sociais na prática de exercícios físicos e na autoimagem de estudantes universitários da área de saúde: uma revisão integrativa, 2021.

MEDRANO, José Luis Jasso; ROSALES, Fuensanta López; LOVING, Rolando Díaz. Conducta adictiva a las redes sociales y su relación con el uso problemático del móvil. **Acta de Investigación Psicológica**, v. 7, n. 3, p. 2832-2838, 2017.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. 2016.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.



**Capítulo 10**  
**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA:**  
**DIAGNÓSTICO PRECOCE E INTERVENÇÕES**  
**EFICAZES**

*Janaina Dias Casseb*

## TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E INTERVENÇÕES EFICAZES

**Janaina Dias Casseb**

*Graduanda Medicina*

### RESUMO

Os transtornos psiquiátricos na infância representam uma área complexa e fundamental da saúde mental, muitas vezes subestimada pela concepção errônea de que a infância é uma época de despreocupada felicidade. A maioria dos distúrbios de saúde mental em adultos tem suas origens na infância e adolescência, indicando a importância de identificar e abordar precocemente esses desafios. Genes associados a transtornos psiquiátricos apresentam alta expressão desde o feto no segundo trimestre, afetando os processos neurodesenvolvimentais e explicando os inícios precoces dessas condições. Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foi conduzida com uma busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando as palavras-chave "Transtornos psiquiátricos", "Infância", "Diagnóstico" e "Intervenção". Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, que refletiam sobre estratégias para o diagnóstico precoce, implementação de intervenções eficazes e considerações éticas no manejo de transtornos psiquiátricos na infância. Por outro lado, os critérios de exclusão englobaram livros, dissertações, teses, fontes anteriores a 2019, com acesso restrito e duplicatas. Após utilização dos critérios de seleção e leitura dos artigos que tem relação com a temática, foram analisados 15 artigos. Os estudos analisados proporcionaram uma compreensão abrangente sobre estratégias para o diagnóstico precoce, implementação de intervenções eficazes e considerações éticas no manejo de transtornos psiquiátricos na infância. O diagnóstico precoce foi consistentemente ressaltado como um elemento crucial em todos os transtornos investigados, enfatizando a importância de avaliações clínicas extensas conduzidas por profissionais especializados.

**Palavras-chave:** Transtornos psiquiátricos, Diagnóstico, Intervenção.

### ABSTRACT

Childhood psychiatric disorders represent a complex and fundamental area of mental health, often underestimated by the misconception that childhood is a time of carefree happiness. The majority of mental health disorders in adults have their origins in childhood and adolescence, diminishing the importance of identifying and addressing these challenges early. Genes associated with psychiatric disorders show high expression from the fetus in the second trimester, affecting neurodevelopmental processes and explaining the early onset of these conditions. This is a narrative review,

which was conducted with a search in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the keywords "Psychiatric disorders", "Childhood", "Diagnosis" and "Intervention". The inclusion criteria adopted covered scientific articles published between 2019 and 2024, which reflected on strategies for early diagnosis, implementation of interventions recommendations and ethical considerations in the management of psychiatric disorders in childhood. On the other hand, the exclusion criteria included books, dissertations, theses, sources prior to 2019, with restricted access and duplicates. After using the selection criteria and reading articles related to the topic, 15 articles were analyzed. The studies analyzed provided a comprehensive understanding of strategies for early diagnosis, implementation of practical practices, and ethical considerations in the management of childhood psychiatric disorders. Early diagnosis was consistently highlighted as a crucial element in all disorders investigated, emphasizing the importance of extensive clinical assessments conducted by specialized professionals.

**Keywords:** Psychiatric disorders, Diagnosis, Intervention.

## INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos na infância representam uma área complexa e fundamental da saúde mental, muitas vezes subestimada pela concepção errônea de que a infância é uma época de despreocupada felicidade. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam respectivamente cerca de 30% e 14,2% da população mundial e taxa de prevalência tende a aumentar proporcionalmente com a idade (DANTAS *et al.*, 2023).

A maioria dos distúrbios de saúde mental em adultos tem suas origens na infância e adolescência, indicando a importância de identificar e abordar precocemente esses desafios. Genes associados a transtornos psiquiátricos apresentam alta expressão desde o feto no segundo trimestre, afetando os processos neurodesenvolvimentais e explicando os inícios precoces dessas condições (SANTOS, 2022).

Atualmente, a saúde mental de crianças e adolescentes está em pauta nos debates de diversos campos da saúde. Além disso, é alvo das políticas públicas brasileiras, conforme Portaria nº 3.088 de 23/12/2011 do Ministério da Saúde, a qual compreende que esse público necessita de um atendimento especializado, que leve em consideração o perfil e as necessidades dessa faixa etária. No entanto, a saúde mental infantil passou por um longo percurso de descaso e marginalização e, portanto,



a construção de estratégias destinadas a esse público configura-se como um desafio recente (SILVA, 2018).

Os transtornos mais comuns na infância e adolescência abrangem categorias como transtornos de ansiedade, transtornos relacionados ao estresse, transtornos de humor, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos comportamentais disruptivos (como o TDAH, transtorno de conduta e transtorno desafiador de oposição), e transtornos neurodesenvolvimentais (POISK et al., 2019).

A avaliação de sintomas psiquiátricos muitas vezes é complexa, devido à dificuldade das crianças em articular seus sintomas e à sobreposição entre problemas comportamentais e de desenvolvimento. A observação direta, aliada às observações de pais e professores, é fundamental. Em casos incertos ou graves, a intervenção de um psiquiatra infantil e adolescente é recomendada (ODA; DALGALARRONDO; BANZATO, 2022).

Reconhecer e abordar transtornos psiquiátricos na infância não apenas melhora a qualidade de vida imediata, mas também reduz o risco de complicações psiquiátricas ao longo da vida. A gestão eficaz requer uma abordagem holística, considerando não apenas os sintomas específicos, mas também o contexto de desenvolvimento, ambiente familiar e estressores externos (DANTAS *et al.*, 2023). Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar estratégias para o diagnóstico precoce, implementação de intervenções eficazes e considerações éticas no manejo de transtornos psiquiátricos na infância.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foi conduzida com uma busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando as palavras-chave "Transtornos psiquiátricos", "Infância", "Diagnóstico" e "Intervenção". Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, que refletiam sobre estratégias para o diagnóstico precoce, implementação de intervenções eficazes e considerações éticas no manejo de transtornos psiquiátricos na infância. Por outro lado, os critérios de exclusão englobaram livros, dissertações, teses, fontes anteriores a 2019, com acesso restrito e duplicatas. Após utilização dos critérios de

seleção e leitura dos artigos que tem relação com a temática, foram analisados 15 artigos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **A saúde mental na primeira infância**

A Organização Mundial da Saúde (2005) definiu saúde mental na infância e na adolescência como a capacidade de se alcançar e se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis ótimos. Na primeira infância, os aspectos básicos que proporcionarão um apropriado desenvolvimento físico, mental, cognitivo e social, possibilitando que a criança desfrute de uma saúde mental adequada, envolve cuidados básicos como proteção contra danos a sua saúde física e mental, figuras familiares que demonstrem segurança e afeto.

Entre os aspectos saudáveis que irão favorecer a saúde mental na primeira infância estão em proporcionar a criança experiências que irão desenvolver habilidades socioemocionais, sendo a família a maior responsável em proporcionar a criança o desenvolvimento destas potencialidades expressando afeto, carinho, amor, cuidado para com a criança. Oferecer a criança uma alimentação saudável, incluindo no cardápio proteínas como carne, ovos e leite, verduras, legumes, frutas, carboidratos saudáveis, sucos naturais, incentivar o hábito de beber água, evitando alimentos processados, embutidos e que possuam muitos conservantes e açúcares processados e bebidas como refrigerantes e sucos artificiais, proporcionando qualidade em seu desenvolvimento físico que terá influências no desenvolvimento cognitivo e mental da criança (PASSOS, 2012).

### **Fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento humano e à saúde mental na primeira infância**

Segundo Fletcher, Fletcher e Wagner (1996) Os considerados fatores de risco podem ser determinados como sendo a existência de uma característica, experiência ou evento que aumenta a chance de acontecer um resultado quando comparado aos mesmos cidadãos não expostos. Assim, pessoas expostas diante a um fator de risco podem estar vulneráveis para o surgimento de certas patologias, formando um grupo vulnerável.

A criança exposta a tais fatores de risco terá maior probabilidade de ter seu desenvolvimento prejudicado, estando em maior vulnerabilidade. Fatores de risco são aqueles que colocam em risco a saúde física e mental, a proteção, e o desenvolvimento da criança em formação, sendo eles as condições socioeconômicas desfavoráveis, violência familiar, conflitos conjugais, pais que apresentam problemas psiquiátricos, baixa escolaridade dos pais, carência de afeto, altos níveis de ansiedade materna, uso de álcool e drogas pelos pais, baixo nível de instrução por parte dos familiares, carência na relação entre pais e filhos, carência da interação dos pais na rotina da criança e nas fases de seu desenvolvimento, ausência de cuidados maternos e paternos, carência de uma alimentação saudável, alimentação baseada em grandes quantidades de açúcar, sal, gordura, aditivos químicos, corantes e conservantes, carência de higiene adequada, falta de cuidado e acompanhamento médico, odontológico e psicológico quando necessário, a não frequência escolar no período correto (MELMAN, 2008).

A presença destes fatores compromete o desenvolvimento saudável na primeira infância, deixando sequelas físicas e psicológicas durante todo o desenvolvimento infantil e levando-as pela vida adulta, como por exemplo desnutrição, apatia, interação com o meio prejudicada, problemas no desenvolvimento físico e problemas emocionais como ansiedade, depressão, transtorno de conduta, dificuldades de relacionamento, agressividade, dificuldade em seguir regras sociais, entre outros (PASSOS, 2012).

### **Transtornos mentais e os mais prevalentes na primeira infância**

A definição de saúde de acordo com a OMS (1947) afirma que saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social, e não apenas o estado de ausência de doença. Fica claro que o termo saúde não significa estar ausente de alguma doença física, mas também estar em plena capacidade de equilíbrio e bem estar mental e social, sendo que um estado pode causar influências em outro, seja ele físico, mental ou social (BOCK, 2008).

Os transtornos mentais causam sinais e sintomas, ocasionando modificações ao funcionamento do cérebro, dentre elas modificações no pensamento, na sensopercepção dos sentidos, nas emoções, no funcionamento físico e no comportamento. Os transtornos mentais causam falhas graves de adaptação,

ocorrendo certas vezes prejuízos para o desenvolvimento da criança e sofrimento a família. (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Quando a família ou a escola suspeitam da existência de algum transtorno mental se faz necessário que a escola de forma respeitosa comunique a família ou a família procure auxílio médico e psicológico a fim de que seja realizado um diagnóstico, e após concluir que realmente a criança possui um transtorno mental a procura de um profissional especialista. Na infância, em especial na primeira infância, podem surgir transtornos mentais específicos desta fase de desenvolvimento, sendo os mais comuns a ansiedade, a ansiedade de separação, sendo este bem comum em crianças que estão frequentando a escola pela primeira vez, o transtorno obsessivo compulsivo, a depressão na infância, tendo sintomas como alteração no ritmo de atividades como brincadeiras, tarefas escolares, perda de motivação, humor irritadiço, choro constante, TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, transtornos de aprendizagem e o transtorno do espectro autista (ASSUMPÇÃO; KUCZNSKI, 2009).

### **Transtornos Mentais e Psicoterapia infantil**

A psicoterapia infantil se mostra eficaz nos casos de transtornos mentais na infância, mas em alguns transtornos necessitam também de acompanhamento médico com neuropediatra ou psiquiatra infantil, como por exemplo, nos casos de Transtorno do Espectro Autista- TEA, necessitando de atendimento por equipe multiprofissional, como de fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicopedagoga, entre outros, além do psicólogo (BRITES, 2018).

Os psicoterapeutas infantis se utilizam de recursos lúdicos tendo como objetivo a expressão de sentimentos pelas crianças, assim como a observação e a compreensão pelo psicólogo do comportamento dos pacientes, para que possam intervir adequadamente. As atividades que envolvem o lúdico são fundamentais para o diagnóstico, pois demandas subjetivas ligadas a tristeza, ansiedade, irritabilidade, dificuldades de sono, aprendizagem, dificuldades de alimentação, interação social podem ser percebidas por meio desta técnica. (SANTOS, 2022).

A criança não consegue muitas vezes expressar em palavras seus sentimentos como o adulto na psicoterapia, portanto os brinquedos e jogos na psicoterapia oferecem a interação entre a criança e o terapeuta, de maneira que o mesmo possa

encontrar meios para restabelecer os sintomas que estão causando sofrimento e disponibilizar apoio e auxílio para a criança. A psicoterapia infantil objetiva compreender a origem dos conflitos que estão causando sofrimento à criança, prejudicando o seu bem-estar e dos familiares, alterando a convivência saudável e a rotina da família, contribuindo para que a criança consiga enfrentar positivamente estes conflitos, tendo a criança uma possibilidade de encontrar segurança no psicoterapeuta, em seus pais e em si mesma (AFFONSO, 2012).

## **CONCLUSÃO**

Os estudos analisados proporcionaram uma compreensão abrangente sobre estratégias para o diagnóstico precoce, implementação de intervenções eficazes e considerações éticas no manejo de transtornos psiquiátricos na infância. O diagnóstico precoce foi consistentemente ressaltado como um elemento crucial em todos os transtornos investigados, enfatizando a importância de avaliações clínicas extensas conduzidas por profissionais especializados.

A aplicação de instrumentos psicométricos validados e a consideração de fatores ambientais desencadeantes foram identificadas como práticas essenciais para uma avaliação precisa. No âmbito das intervenções, os estudos apontaram para a terapia cognitivo comportamental (TCC) como uma abordagem psicoterápica de destaque, complementada, em alguns casos, pela farmacoterapia ansiolítica. Além disso, a participação ativa dos pais foi consistentemente destacada como um componente crucial para o sucesso do tratamento, fornecendo apoio aos filhos e auxiliando na gestão dos sintomas ansiosos. As estratégias de manejo específicas, como reforçadores positivos e punições, foram discutidas em contextos específicos, evidenciando a necessidade de uma abordagem personalizada.

## **REFERÊNCIAS**

AFFONSO, R. M. L. Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ASSUMPÇÃO, F. B. J; KUCZNSKI, E, e cols. Qualidade de vida na infância e na adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da Saúde Mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBIRATO, F; DIAS, G. 1970 – A mente do seu filho: como estimular as crianças e identificar os distúrbios psicológicos na infância. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAGHIROLI; BISI; RIZZON; NICOLETTO. Psicologia Geral. 22ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRITES, L. Instituto NeuroSaber. 2018. Qual é a idade da primeira infância?. Disponível em: [institutoneurosaber.com](http://institutoneurosaber.com)

ESTANISLAU, G; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ODA, Ana Maria; DALGALARRONDO, Paulo; BANZATO, Cláudio. Introdução à avaliação psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2022

MELMAN, J. Família e Doença Mental: Repensando a Relação Entre Familiares e Profissionais. – 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2008

MORENO, V. Familiares de portadores de transtorno mental: vivenciando o cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial. **RevEscEnfermUSP**, v. 43, n.3, p. 566-572, 2009.

PASSOS, I. C. F. Construção e desconstrução de demandas: uma cartografia dos dispositivos de saúde mental infanto-juvenil da cidade de Belo Horizonte. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 4, p. 248-251, 2012.

SANTOS, Havanny Siqueira; VASQUES, Ana Tereza Dias; AZEVEDO, Gleiton Nunes. Transtorno de ansiedade na infância: alterações cognitivas e os impactos na aprendizagem escolar na terceira infância. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2022.

SILVA, Vera Lucia Schmidt da et al. Hospitalização nos primeiros anos de vida e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos com 6 e 11 anos de idade: um estudo de coorte de nascimentos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018. T

OSTES, Julia Passini et al. Perfil Clínico-Epidemiológico de pacientes atendidos por comportamento suicida em um serviço de urgência em psiquiatria da infância e adolescência de Belo Horizonte. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 2, p. 23-29, 2019.

uniatual  
EDITORA

ISBN 978-658601369-6



9 786586 013696